UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA ITALIANAS

Gaspara Stampa: um estudo sobre a vida e obra da poetisa renascentista italiana e a sua recepção no Brasil.

(Versão corrigida)

SÃO PAULO
2011

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA ITALIANAS

Gaspara Stampa: um estudo sobre a vida e obra da poetisa renascentista italiana e a sua recepção no Brasil.

(Versão corrigida)

Luciano Gomes de Sousa.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas do Departamento de Línguas Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profª Drª Doris Nátia Cavallari.

SÃO PAULO

2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

S725g

SOUSA, Luciano Gomes de

Gaspara Stampa: um estudo sobre a vida e obra da poetisa renascentista italiana e a sua recepção no Brasil. / Luciano Gomes de Sousa ; orientador Doris Nátia Cavallari. - São Paulo, 2011.
154 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Língua, Literatura e Cultura Italiana.

1. Literatura italiana. 2. Gaspara Stampa. 3. Renascimento. 4. Poesia feminina. 5. Petrarquismo. I. Cavallari, Doris Natia, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Aos meus filhos Caio Augusto e Maria Luisa, pelas tantas alegrias que constantemente me concedem com seus sorrisos e suas palavras educadas e criativas.

A Silene Jucelino de Lima, o amor que me ajudou a recuperar a vontade de viver depois que fiquei viúvo aos vinte e cinco anos.

À minha orientadora, pela paciência que teve comigo durante a pesquisa.

Aos avós maternos dos meus filhos (João Wagner e Ana Maria) e a minha cunhada, Raquel Godoy, pela paciência e compreensão com que sempre me trataram.

Aos meus pais (Francisco e Maria), a minha irmã Albertina e seu esposo Rogério, ao meu irmão Reinaldo e sua esposa Helena, às minhas sobrinhas (Beatriz e Bruna), à minha prima Amanda.

Aos professores Dr. Pedro Garcez Ghirardi e Drª. Roberta Barni, pelos importantes delineamentos que deram à minha pesquisa na ocasião do meu exame de qualificação.

À professora Drª Lucia Sgobaro Zanette, da UFPR, pelas informações que forneceu sobre o professor e pesquisador Luigi Castagnola.

Ao importante incentivo de pessoas maravilhosas como: Ana Lúcia Aragão, Renato Douglas, Eder Loiola, Fabio Minoru Missaki, Elisabete Gonzaga, Julia Bayerlein, Priscila F. Kobayashi, Fiorella Ornellas de Araújo, Vivian Augusto, Vivian Bracco Luccas, Érika Machado, Daniel Santana de Jesus, Valdirene Ansaloni, Jorge Rodrigues, Wellington de Jesus, Wellington Aires, Tiago Chiaveri, Rosemeire Caputo, Cristina Valukas, Cristiane

Marques, Mari, Rutinéia Micheletto, Claudia Centola, Dr. Bruno Silva Amato, Dr. Ronald Luis S. Nascimento, Drª. Maria Aparecida Malta, Hedilson Soares, Analu Luz Padial, Kelly Ruzza, Claudia Cipriana Cacciaguerra Disessa, Drª. Vânia Penezi Ahmad Bakr, Drª. Sultane Jeha, Viviane Torregrossa, Dominique Godoy, Andréia Oliveira de Andrade, Ronaldo Baldi, Fabiana Almeida, Marcelo Ricardo, Rubens Quadrado, Rúbio, Adriano, Adamarília, tio Carlos (RJ), os professores Osvaldo Ceschin e José Antônio Pasta Júnior da FFLCH/USP, Ernani da UFPR e William da UFRJ.

Aos prestativos e gentis profissionais das muitas bibliotecas, livrarias e sebos consultados. Em especial, agradeço à atenção que me foi dada pela bibliotecária Cila Verginia da Silva Borges, da Biblioteca de Letras da UFRJ.

Lembrando que as importantes pessoas citadas nestas duas páginas de agradecimentos representam muitas outras que, de maneira direta ou indireta, também colaboraram para a realização desta pesquisa.

Ella coronata e vestita d'umilitade s'andava, nulla gloria mostrando di ciò ch'ella vedea e udia. Diceano molti, poi che passata era: "Questa non è femmina, anzi è uno de li bellissimi angeli del cielo". E altri diceano: "Questa è una maraviglia; che benedetto sia lo Segnore, che sì mirabilemente sae adoperare!".[1] (ALIGHIERI, D. Vita Nuova – Capítulo XXVI[2]).

[1] Ela, coroada e vestida de humildade, andava, não demonstrando nenhum orgulho daquilo que via e ouvia. Diziam muitos, depois que ela já havia passado: "Esta não é uma mulher, antes é um dos belíssimos anjos do céu". E outros diziam: "Esta é uma maravilha; bendito seja o Senhor que assim, tão admiravelmente, sabe operar!" (tradução nossa).

[2] Cf. ALIGHIERI, Dante. *Vita Nuova*. Milano: Biblioteca Universale Rizzoli, 1984.

Imagem 1 - Gravura de Gaspara Stampa

Fonte: *Rime*, 1738. Elaborada por Daniel Antonio Bertoli

RESUMO

SOUSA, Luciano Gomes de.*Gaspara Stampa: um estudo sobre a vida e obra da poetisa renascentista italiana e a sua recepção no Brasil.* 2011. 154 p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Esta pesquisa apresenta um breve estudo sobre a vida e a obra da escritora renascentista italiana Gaspara Stampa e descreve a recepção de sua obra no Brasil, contribuindo para os futuros estudos sobre esta importante escritora em nosso país.

Palavras-chave: Gaspara Stampa; Literatura Italiana; Renascimento; Poesia Feminina; Petrarquismo.

ABSTRACT

SOUSA, Luciano Gomes de. Gaspara Stampa: a study about the life and work of the Italian Renaissance poet and her reception in Brazil. In 2011. 154 p. Master Thesis - Faculty of Philosophy and Humanities at the University of São Paulo, São Paulo, 2011.

This research presents a short study about the life and work of the Italian Renaissance writer Gaspara Stampa and describes the reception of her work in Brazil, contributing to future studies of this important writer in our country.

Keywords: Gaspara Stampa; Italian Literature; Renaissance; Women's Poetry; Petrarchism.

RIASSUNTO

SOUSA, Luciano Gomes de. *Gaspara Stampa: uno studio della vita e l'opera della poetessa rinascimentale italiana e il suo ricevimento in Brasile.* 2011. 154 f. Tesi di Master – Facoltà di Filosofia, Lettere e Scienze Umane, Università di Sao Paulo, Sao Paulo, 2011.

Questa ricerca presenta un breve studio della vita e l'opera della scrittrice rinascimentale italiana Gaspara Stampa e descrive il ricevimento della sua opera in Brasile, contribuendo a futuri studi di questa importante scrittrice nel nostro paese.

Parole-chiave: Gaspara Stampa; Letteratura Italiana; Rinascimento; Poesia Femminile; Petrarchismo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Gravura de Gaspara Stampa elaborada por Daniel Antonio Bertoli 07, 145

Imagem 2 - Retrato de Gaspara Stampa 146

Imagem 3 – Pintura *Stampa's Passion* 147

Imagem 4 – Revista eletrônica de Musicologia 148

Imagem 5 - Blogue *Ming Imperador do Planeta Mongo* 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Imagem 6 - blogue *O Jardim da Alma* 124, 125

Imagem 7 – Folha de rosto de *Rime* 149

Imagem 8 – Capa de *Rime* 150

Imagem 9 – Capa de *I sonetti d'amore* 151

Imagem 10 – Outras obras utilizadas -capas e folhas de rosto I 152

Imagem 11 – Outras obras utilizadas -capas e folhas de rosto II 153

Imagem 12 – Outras obras utilizadas -capas e folhas de rosto III 154

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

CAPÍTULO I – Considerações sobre a Literatura Feminina 20

1.1 Literatura Feminina 21

1.2 Igualdade entre homens e mulheres no Renascimento 27

1.3 Poetisas do Renascimento italiano 30

1.4 Considerações sobre a cortesã e a cortesã honesta durante o Renascimento italiano 34

CAPÍTULO II – A vida e a obra de Gaspara Stampa 37

2 Gaspara Stampa 38

2.1 Gasparina cantora e musicista 45

2.2 O Petrarquismo e a presença deste movimento na obra de Gaspara Stampa 48

2.3 O Cancioneiro de Gaspara Stampa 54

CAPÍTULO III – A recepção de Gaspara Stampa no Brasil 58

3 A recepção de Gaspara Stampa no Brasil 59

3.1 Gaspara Stampa em livros no Brasil 59

3.2 Gaspara Stampa em teses, dissertações e publicações acadêmicas no Brasil 82

3.3 Gaspara Stampa em enciclopédias no Brasil 88

3.4 Gaspara Stampa em revistas e citações na internet 95

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 126

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 129

5.1 Obras de Gaspara Stampa 129

5.2 Bibliografia Geral 129

5.3 Enciclopédias e dicionários consultados 140

5.4 Periódicos consultados 141

5.5 Alguns dos endereços eletrônicos consultados 142

ANEXOS 144

1 INTRODUÇÃO

O Renascimento italiano caracterizou-se como um período de grandes inovações históricas, linguísticas e culturais especialmente no tocante às artes. Uma nova visão da família como núcleo para o desenvolvimento da sociedade trouxe à tona a preocupação com a formação intelectual das mulheres e, a partir de então, algumas delas puderam mostrar grande força e talento no cenário literário italiano.

Dentre as primorosas "vozes femininas" surgidas nesse período, podemos destacar as de Vittoria Colonna[3], Barbara Torelli, Veronica Gambara, Veronica Franco e Gaspara Stampa, carinhosamente citada por muitos de seus coevos como *Gasparina,* tratamento que também será adotado nesta pesquisa.

Como salienta Jacob Burckhardt, em seu texto, *A Cultura do Renascimento na Itália: um ensaio*,

> [...] Havia ativo interesse pela poesia italiana (improvisada ou não), na qual, desde os tempos da veneziana Cassandra Fedele (por volta do encerrar-se do século XV), numerosas mulheres italianas se tornaram famosas. Uma delas, Vittoria Colonna, pode até ser chamada de imortal. Se necessitássemos de uma prova da afirmativa acima, ela seria

[3] Poetisa renascentista italiana de inspiração petrarquista, Vittoria Colonna nasceu no ano de 1490 (ou 1492?) em Marino, feudo da nobre família Colonna, e morreu no ano de 1547 em Roma. Aos dezenove anos, casou-se com o marquês de Pescara, o qual morreu em 1525 na Batalha de Pávia, sendo que, após tal episódio, Vittoria entrou em uma crise espiritual que a aproximou do movimento reformista, estabelecendo contato religioso com um dos principais expoentes da Reforma na Itália, o escritor espanhol Juan de Valdés. Vittoria também era amiga muito próxima de Michelangelo Buonarotti, com quem trocou diversas poesias e cartas. As primeiras foram editadas em 1558 (postumamente), já as segundas, foram publicadas integralmente só entre os anos de 1889 e 1901.

> encontrada no tom viril dessa poesia. Até os sonetos de amor e os poemas religiosos têm caráter tão preciso e definido, tão distantes do terno crepúsculo dos sentimentos, e todo o diletantismo que comumente encontramos na poesia feminina, que não hesitaríamos em atribuí-los a homens, se não fosse evidência clara do contrário. (BURCKHARDT, 1991:240).

Pode-se observar que o universo literário feminino começa a se delinear com grande força expressiva a partir deste período, oferecendo obras tanto de alto valor artístico quanto histórico, que causaram interesse ativo no público leitor da época.

A presente dissertação pesquisa particularmente a recepção, no Brasil, da obra da jovem poetisa[4] paduana Gasparina, cujos poemas foram reunidos e publicados somente após a sua morte, por iniciativa de sua irmã Cassandra Stampa.

Esses poemas, publicados na forma de cancioneiro, possuem características essencialmente petrarquistas e se apresentam como uma espécie de "diário lírico-amoroso de inspiração autobiográfica" (Cf. CROCE, 1946) com versos que muitas vezes remetem a pessoas que conviveram com a e sua família na época em que esta residiu na cidade de Veneza, provavelmente entre os anos de 1544 e 1554.

Meu primeiro contato com a poesia de Gaspara Stampa deu-se ainda no ano de 2005, quando cursei a disciplina "Literatura Italiana V" durante a graduação em Letras (Português-Italiano) na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade

---

[4] O termo da língua portuguesa "poetisa" é objeto de discussão entre estudiosos de língua portuguesa e de literaturas escritas por haver o termo "poeta", o qual também designa a mulher elaboradora de versos e/ou textos poéticos, sendo que o termo "poeta" apresetaria uma carga semântica ideologicamente mais "feminista" do que o termo "poetisa". Na Literatura Brasilera, os defensores do termo "poeta" encontram um exemplo de relevo no poema *Motivo*, da autora Cecília Meireles, o qual se inicia com os seguintes versos: "*Eu canto porque o instante existe / E a minha vida está completa. / Não sou alegre nem sou triste: / sou poeta.*/ [...]*"*. Por razões meramente estilísticas, o termo utilizado ao longo deste trabalho de pesquisa para designar a autora Gaspara Stampa será "poetisa".

de São Paulo. Naquela ocasião, foram formados cerca de seis grupos de estudantes para pesquisar e apresentar seminários sobre a vida e obra de diversos autores renascentistas italianos, dentre os quais figuravam escritores como Baldassar Castiglione, Benvenuto Cellini, Michelangelo Buonarotti e as poetisas italianas Vittoria Colonna, Veronica Gambara, Veronica Franco, Gaspara Stampa, Isabella di Morra, Tullia D' Aragona e Barbara Torello. Dentre os seminários, o intitulado *Le Poetesse* - dedicado à vida e obra das poetisas italianas - foi o que mais despertou meu interesse, levando-me a buscar na biblioteca da faculdade outros textos e obras sobre aquelas escritoras, uma vez que durante tal apresentação tive contato apenas com alguns fragmentos de suas produções originais.

Ao ler outros poemas, maravilhei-me ainda mais com a riqueza que havia neles, sendo que, pelo menos a meu ver, a poesia de Gasparina era a que mais se destacava por apresentar versos extremamente envolventes, apaixonados, carregados de sentimento - motivos pelos quais, alguns anos após a conclusão daquela disciplina, decidi pesquisar sua vida e obra poética e os frutos ou resultados disto foram viabilizados nesta dissertação de mestrado.

No primeiro capítulo, apresenta-se uma breve explicação quanto à produção literária da mulher europeia, principalmente considerando-na no período renascentista. Para a elaboração dessa parte da pesquisa foi essencial a leitura da obra *Medioevo al Femminile* (BERTINI, 1996) para traçar um esboço da participação da figura feminina na literatura europeia durante o período medieval, bem como fundamental para a pesquisa tornou-se a leitura do livro *O Cortesão* (CASTIGLIONE, 2000), no tocante à caracterização da figura feminina presente nas cortes palacianas europeias durante a Renascença, período emblemático na produção literária feminina devido ao advento das poetisas italianas.

Quanto ao enfoque dado à contextualização da poesia de Gasparina, este nasce principalmente da intrínseca, polêmica e onipresente relação existente entre o que Antonio Cândido chama, em *Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária,* de *fatores externos* à obra literária (de ordem geralmente social) e de *elementos internos* presentes em sua constituição, tais como: a escolha da forma e do gênero literário; a opção por uma determinada língua em detrimento a uma outra; dentre outras escolhas operadas pelo artista da palavra.

Gasparina não foge às tendências predominantes no contexto social que a envolve, adere ao modelo petrarquista, tal como fizera a maioria dos poetas de seu tempo. Ainda a respeito da polêmica dialética entre *fatores externos* e os *elementos internos* à obra literária, Cândido escreve que até meados do século XX

> [...] o valor e o significado de uma obra dependiam de ela exprimir ou não certo aspecto da realidade, e que este aspecto constituía o que ela tinha de essencial. Depois chegou-se à posição oposta, procurando-se mostrar que a matéria de uma obra é secundária, e que sua importância deriva das operações formais postas em jogo, conferindo-lhe uma peculiaridade que a torna de fato independente de quaisquer condicionamentos, sobretudo social, considerado inoperante como elemento de compreensão. (CÂNDIDO, 1975:4).

Este autor afirma ainda que a "integridade" da obra literária não permite que se adote nenhuma dessas visões de maneira dissociada, de modo que somente poderíamos compreender totalmente uma obra literária a partir do momento em que fundimos *texto* e *contexto,* em uma interpretação dialeticamente íntegra, já que para o crítico, o fator externo importa não como causa, nem como significado, mas como um importante elemento na

constituição da estrutura da obra, tornando-se, portanto, um fator interno de sua constituição.

Os traços petrarquistas presentes na obra gaspariana (temática tratada no segundo capítulo) e seu caráter autobiográfico são elementos que apontam para a importância de que toda atmosfera que envolveu seus escritos seja devidamente esclarecida e, por consequência, considerada.

Dando continuidade a essa contextualização, a segunda parte da dissertação é dedicada à apresentação da poetisa ao público lusófono, lançando mão dos principais dados biográficos que se têm registro sobre a autora, bem como efetuando uma caracterização do seu cancioneiro.

Em uma terceira etapa, discorre-se sobre a recepção de Gasparina no Brasil, principalmente a partir da publicação de informações sobre a vida e obra da poetisa em livros e enciclopédias, sendo marcos históricos desse processo o ano de 1927, com a publicação no sul e sudeste brasileiros do livro *Anthologia Italiana em prosa e versos em cada século da Litteratura Italiana para uso das Escolas Brasileiras*[5] do professor Francisco Isoldi, 1941, com a obra *Bosquejo Histórico da Literatura Italiana*[6] de Giulio Davide Leoni (vide Imagem 12), professor titular de língua e literatura italianas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP) na década de sessenta, além dos trabalhos publicados pelo padre e

---

[5] Cf. ISOLDI, Francisco. *Anthologia Italiana em prosa e versos em cada século da Litteratura Italiana para uso das Escolas Brasileiras***.** 1ª edição. São Paulo: Casa Editora Antonio Tisi, 1927.
[6] LEONI, G. D. *Bosquejo Histórico da Literatura Italiana.* 1ª edição. São Paulo: Loja do Livro Italiano Ltda., 1941.

professor Luigi Castagnola[7], o qual foi professor titular da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Católica do Paraná e atualmente da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR).

Para enriquecer o acervo das obras consultadas durante a pesquisa, foram efetuadas visitas a diversas bibliotecas públicas nos estados de São Paulo (berço da pesquisa), Rio de Janeiro e Paraná, sendo que as principais contribuições foram logradas a partir das seguintes Bibliotecas: Florestan Fernandes (também conhecida como Biblioteca Central da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH/USP, SP); Nadir Gouvêa Kfouri, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, *campus* Monte Alegre (PUC/SP); Nacional (RJ); da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), *campus* da Ilha do Fundão (RJ); Central da Universidade Federal Fluminense (UFF), *campus* Niterói (RJ); Pública do Paraná (PR); da Universidade Federal do Paraná[8] (UFPR).

Como parte metodológica e para uma melhor organização visual à apresentação da pesquisa, a recepção da obra e da vida de Gasparina foi subdividida aos quatro principais meios de divulgação encontrados no Brasil: livros; teses, dissertações e publicações acadêmicas; enciclopédias; revistas e citações na internet.

Nas considerações finais, são tecidas as importâncias dos levantamentos e apontamentos realizados nesta pesquisa.

---

[7] Em alguns livros, a grafia do nome do referido professor figura como Luigi Castagnola e em outros como Luis Castagnola, porém trata-se sempre da mesma pessoa.

[8] A biblioteca referenciada está localizada no atual prédio da Reitoria da UFPR, tendo em vista que a biblioteca localizada no prédio clássico (ainda em funcionamento e também consultada) apresenta um acervo bibliográfico voltado somente aos cursos de Direito e Psicologia.

Tendo em vista a carência de estudos aprofundados sobre a literatura de Gasparina no Brasil, este trabalho de pesquisa tem por objetivo oferecer uma contribuição a futuros estudos de uma literatura feminina italiana ainda pouco conhecida em nosso país, constituindo, portanto, uma pertinente contribuição aos estudos de *Italianística* no Brasil, principalmente àqueles que se interessam por estudar a literatura produzida pelas mulheres durante a Renascença italiana, bem como o fenômeno do Petrarquismo.

Além disso, considerando este nosso período de ampla e progressiva valorização mundial da figura da mulher em diferentes campos de atuação (político, administrativo, cultural, entre outros), o presente estudo também visa prestar uma modesta homenagem, em língua portuguesa, à obra poética desta importante escritora italiana.

Cabe ressaltar que este trabalho não pretende de forma alguma esgotar o tema Gaspara Stampa e sim lançar uma contribuição para os futuros estudos sobre a autora em nosso país.

CAPÍTULO I

CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA FEMININA

1.1 Literatura Feminina

> Tout ce qui a été écrit par les hommes sur les femmes doit être suspect car ils sont à la fois juge et partie.[9]
>
> François Poulain de la Barre - *De l'egalité des deux sexes.*[10]

Do longínquo período arcaico da Grécia, recebemos os primeiros escritos literários atribuídos a uma mulher: são os poemas carregados de sensualidade, de erotismo e de paixão produzidos pela poetisa Safo, os quais, geralmente, eram inspirados e dedicados a pessoas do sexo feminino.

Embora muitas das informações sobre esta poetisa encontrem-se de forma controversa e até mesmo mítica, sabe-se que Safo ou *Psafa* (séc. VII-VI a.C. ou c.625-580 a.C.)[11] nasceu na região Eólia, Ásia Menor, situada entre a Tróade e a Jônia, berço da poesia lírica grega. Ela nasceu mais precisamente na ilha grega de Lesbos e além de se tornar conhecida por seu talento poético, teve seu nome gravado na história da humanidade por ter criado uma escola de aperfeiçoamento dedicada a aceitar apenas estudantes do sexo feminino, as quais recebiam da poetisa aulas de dança, música e poesia. Safo de Lesbos,

---

[9] "Tudo o que os homens escreveram sobre as mulheres deve ser suspeito, pois eles são, a um só tempo, juiz e parte" (tradução nossa).
[10] Cf. POULAIN DE DE LA BARRE, François, *De l'egalité des deux sexes*. Paris: Fayard. c1984.
[11] Cf. MARCHINI, Marigê Quirino. *Hierofanias: o religioso na lírica feminina*. São Paulo: Editora, 2003.

como ficou conhecida em nossa cultura, recebeu ainda em vida muitas glórias e muito desprezo em razão de sua arte poética e também de suas atitudes excêntricas. Não há registro preciso do ano e causa de sua morte.

Muitos séculos após o surgimento dos poemas eróticos da poetisa grega, outras "vozes femininas" foram percebidas na literatura do mundo ocidental. Durante a Idade Média encontram-se obras escritas por mulheres como, por exemplo, a peregrina Egeria (nascida entre o sul da França e o Norte da Espanha), biógrafa Baudonivia (Francônia), poetisa Rosvita (Saxônia), intelectual Eloisa (França) e escritora, poetisa e compositora musical Hildegard Von Bingen[12] (Alemanha).

Na cidade de Ávila, Espanha, já no século XVI, surgiu outro forte nome a enriquecer a plêiade de escritoras na literatura mundial, o de Santa Teresa D'Ávila[13], monja carmelita que revolucionou a espiritualidade cristã de seu tempo com seus escritos religiosos e chegou a ser denunciada à Inquisição espanhola. Ao descrever a grande revolução promovida no meio cristão pela obra desta monja, Frei Betto escreve que *"Na espiritualidade cristã ela equivale ao que significam Copérnico na astronomia e Leonardo da Vinci nas artes plásticas"*. (D'ÁVILA, 2010:12).

---

[12] Hildegard von Bingen (Bermershein, 1098 – Rupertsberg, 1179). Reconhecida como uma das grandes expressões literárias do século XII, consta na *Patrística Latina* (coleção da doutrina dos Santos Padres e a história literária dessa doutrina) com 135 (cento e trinta e cinco) cartas. Foi autora de missivas notáveis, dedicadas a Papas, bispos, altos prelados, reis, príncipes e também à mística alemã Elizabeth de Schönau. Hildegard também escreveu vários livros sobre a vida contemplativa, biografias, sermões e poesias lírico-religiosas, que acompanhavam suas obras musicais, sendo que ela compôs mais de 70 (setenta) sinfonias.

[13] Teresa de Cepeda y Ahumada (1515 - 1582), mais tarde conhecida como Santa Teresa de Jesus ou Santa Teresa D'Ávila, de nobre família castelhana, nasceu na província de Ávila, Espanha, tornou-se conhecida principalmente por seus escritos religiosos, frequentemente revolucionários para o contexto em que foram produzidos, e também pelo fato de ter fundado conventos da ordem religiosa carmelita, da qual era seguidora. No ano de 1970, Santa Teresa D'Ávila recebeu do Papa Paulo VI o título de "Doutora da Igreja", sendo que foi ela a primeira mulher a receber tal honraria.

Entre os escritos religiosos de Santa Teresa D'Ávila, o mais famoso é o *Livro da Vida*[14] (título original: *Libro de la vida* – vide Imagem 11), um relato autobiográfico da autora, atualmente considerado um grande clássico da Literatura Espanhola, conforme se pode depreender do comentário escrito pelo crítico literário J. M. Cohen: *"A autobiografia de Santa Teresa é a história da entrada de uma mulher notável na vida religiosa e ao mesmo tempo uma obra-prima literária que, depois de Dom Quixote, é o clássico em prosa mais lido da Espanha."* (D'ÁVILA, 2010:15).

Algumas das mulheres escritoras até agora citadas viviam reclusas em conventos e monastérios, os quais constituíram verdadeiros centros culturais no período medieval e também durante o Renascimento. Nesses ambientes, frequentemente aprendiam a ler e escrever e tinham oportunidade de estabelecer contato direto com importantes obras literárias:

> Molte tra le fanciulle appartenenti a famiglie nobili e benestanti sceglievano la vita monacale, o venivano comunque ad essa avviate; il convento offriva infatti a molte di loro la possibilità di ricevere un'educazione e di raggiungere un senso di responsabilità e d'indipendenza altrimenti impensabili: tra il X e il XII secolo alcuni monasteri femminili divennero celebri proprio come centri di cultura e per l'insegnamento di buon livello che erano in grado di garantire. (BERTINI, 1996:XIV e VI).

A produção literária dessas escritoras, aliada a de muitas outras anônimas no curso da História, revela-nos que a Idade Média constituiu um momento ímpar na história

[14] D'ÁVILA, Santa Teresa. *Livro da Vida*; tradução e notas de Marcelo Musa Cavallari; prefácio de Frei Betto e introdução de J. M. Cohen, São Paulo: Penguin Classics / Companhia da Letras, 2010.

da humanidade: um marco à ascensão da mulher; quando muitas destas puderam obter um notável grau de emancipação social e cultural em um mundo dominado até então apenas por homens e suas ideias, em que a importância conferida às mulheres estava quase sempre ligada à sexualidade e/ou à função procriadora ou ainda às vantagens como "mercadoria de troca", já que os casamentos muitas vezes se davam por razões políticas e/ou para a manutenção de certa casta, ou mesmo de certo *status quo* de uma determinada família.

> L'alta considerazione e il privilegio riconosciuti al sesso femminile nell'area mediterranea sono da sempre vincolati alla funzione procreatrice. Nell'antichità ebraica, classica e cristiana la donna è peralto, sempre e ovunque, discriminata ed emarginata: Eva e Maria, Saffo e Aspasia, Cleopatra e Messalina restano archetipi privi di filiazioni; in una parola, costituiscono l'eccezione. [...] (BERTINI, 1996:VI).

É muito difundida na cultura ocidental a ideia do período renascentista constituir um momento iluminado[15], profundamente marcado por transformações nos âmbitos culturais, políticos e econômicos da Europa, devido à ampliação das trocas comerciais entre os povos, à revalorização dos modelos clássicos greco-romanos no campo das artes e da filosofia e as muitas descobertas científicas ocorridas naquela ocasião; Entretanto, pouco se comenta que é também um período muito marcado pelas extremas diferenças entre homens e mulheres no que diz respeito aos seus papeis e graus de

[15] Jacob Burckhardt et al.

importância na sociedade, como observa Margaret King, em seu texto *A mulher renascentista* (1991)[16].

> O homem do Renascimento tem muitos rostos perfeitamente distintos [...]. A mulher do Renascimento, porém, parece quase sem rosto. Um homem pode ser príncipe ou guerreiro, artista ou humanista, mercador ou eclesiástico, sábio ou aventureiro. A mulher só raramente assume tais papéis, e, se o faz, não são esses os papéis que a definem, mas outros: é mãe, filha ou viúva; virgem ou prostituta, santa ou bruxa. Maria, Eva ou Amazona. Essas identidades (que derivam apenas do sexo a que pertence) submergem-na totalmente e apagam qualquer outra personalidade a que ela aspire (KING, 1991:193) [17]

Como bem se pode perceber, durante o Renascimento, homens e mulheres, embora por vezes exercessem funções semelhantes, como no caso das artes literárias, eram vistos de maneira bem diferenciada, pois os homens inscreviam seus nomes na História, tornando-se gênios universais, enquanto as mulheres conseguiam apenas enquadrar-se em grupos como os supracitados.

O texto de King enfatiza que a mulher renascentista ocupou principalmente apenas três papeis naquela sociedade - o de mãe, religiosa e guerreira -, ocupações que a autora classifica sob as nomenclaturas de *Eva, Maria e Amazona*. Estes arquétipos propostos, apesar de interessantes, certamente requereriam um estudo aprofundado e específico para essa temática, o que escaparia das intenções principais desta pesquisa.

---

[16] Vide Imagem 11.

[17] KING, Margaret L.. "A mulher renascentista". In: GARIN, Eugenio (org.). *O Homem Renascentista*. 1ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 1991, p. 193.

Retomando a citação de mulheres que marcaram a configuração de uma *Literatura Feminina* no mundo, parece-nos interessante escapar um pouco dos exemplos unicamente europeus e voltarmos nossos olhos para outros lugares. Seguindo este pensamento, torna-se pertinente citar uma fascinante escritora surgida na segunda metade do século XVII no México, trata-se de Sóror Juana Inés de la Cruz ou apenas Sóror Juana[18]. Religiosa católica, dramaturga, escritora e poetisa barroca, nasceu em um povoado do vale do México, San Miguel Nepantla, próximo a Amecameca, e tornou-se aficcionada pelos livros quando criança, assim que descobriu a biblioteca de seu avô. Estebeleceu pleno contato com os clássicos gregos e latinos ainda em sua juventude e aprendeu muitos dos conhecimentos de teologia existentes em sua época. Como era autodidata, aprendeu sozinha a língua latina e portuguesa, o que fez com que ela conhecesse os escritos de Padre Antonio Vieira, dos quais teria se tornado crítica.

No Brasil, Sóror Juana Inés de la Cruz teve seus poemas traduzidos à língua portuguesa por Vera Mascarenhas Campos[19], José Guilherme de Araújo Jorge[20], Marigê Quirino Marchini[21] e pelo poeta modernista Manuel Bandeira – este traduziu tanto o poema *Acalanto para Deus Menino* em sua *Antologia Poética*[22] quanto um livro intitulado *O Auto Sacramental do Divino Narciso*[23].

---

[18] O seu nome de origem seria Juana Inés de Asbaje y Ramírez de Santillana, conhecida por alguns apenas como Juana de Asbaje ou Asuaje, pois, como se pode perceber, há dúvidas quanto ao seu sobrenome advindas principalmente das diversas grafias encontradas em escritos acerca da poetisa mexicana.
[19] Cf. CAMPOS, Vera Mascarenhas. *Letras sobre o espelho*. São Paulo: Iluminuras, 1989.
[20] Cf. ARAÚJO JORGE, José Guilherme. *Os mais belos poemas que o amor inspirou*. Volume IV. São Paulo: Angelotti / Riddel, s/d.
[21] Cf. MARCHINI, Marigê Quirino. *Hierofanias: o religioso na lírica feminina***.** São Paulo: Editora, 2003.
[22] Cf. BANDEIRA, Manuel. *Antologia Poética*. 17ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
[23] Cf. CRUZ, Sóror Inês de la. *O Auto Sacramental do Divino Narciso*. Traduzido por Manuel Bandeira. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958.

Centenas de outros nomes femininos poderiam ter sido citados neste espaço, a fim de enriquecer e ao mesmo tempo corroborar a interessante trajetória das mulheres na literatura mundial, no entanto, os nomes que até aqui constam representarão tantos outros que deixaram de ser mencionados, por razões de espaço ou também pelo fato de que possivelmente propiciariam um distanciamento (involuntário) das intenções principais desta pesquisa.

1.2 Igualdade entre homens e mulheres no Renascimento

Para o historiador Jacob Burckhardt, pelo menos no campo educacional, havia durante o Renascimento na Itália igualdade entre homens e mulheres nas famílias mais abastadas, fato que inclusive contribuiu para que viessem à tona muitos talentosos trabalhos artísticos femininos no campo da literatura.

> A educação das mulheres nas classes superiores era essencialmente igual a dos homens. Os italianos da Renascença não sentiam quaisquer escrúpulos em colocar filhos e filhas, sem distinções, no mesmo curso de instrução literária e até mesmo filológica. Na realidade, considerando a cultura antiga o maior bem da vida, eles se alegravam quando suas filhas dela participavam. (BURCKHARDT, 1991:240).

Entretanto, esta mesma afirmação de Burckhardt é questionada por um outro grande estudioso do Renascimento, Jean Delumeau, que em sua obra *A Civilização do Renascimento* escreve que no período em questão

> Os rapazes das classes desafogadas encaminhavam-se, cada vez mais, para os colégios; mas as raparigas, em geral, permaneciam em casa. Nada dá melhor prova de ainda não haver, apesar da afirmação de Burckhardt, igualdade entre homem e mulher (DELUMEAU, 1983:88).

Embora o texto de Burckhardt seja especificamente voltado à situação da mulher renascentista na península itálica, berço e ao mesmo tempo centro da cultura renascentista, enquanto o texto de Delumeau aparentemente disserta sobre a situação da mulher no continente europeu como um todo, não deixa de haver aqui uma aparente divergência sobre esse assunto ou mesmo um leve choque de ideias acerca da real situação da mulher naquele período, seja apenas na Itália ou em toda a Europa.

Certo é que nas cortes italianas da Renascença era muito prestigiada a mulher que, além de apresentar beleza física, também demonstrasse publicamente conhecimento em artes como a música, a pintura, a dança e a literatura, e soubesse conversar com desenvoltura sobre outras temáticas igualmente consideradas nobres como filosofia e retórica. No entanto, o conhecimento acerca das armas, algo muito apreciado nos cavalheiros que frequentassem a corte, era dispensável a uma dama palaciana. Nasce nesse cenário a importante figura da cortesã, que no Renascimento teve traços bem próprios[24]

A obra *O Cortesão*[25] de Baltassar Castiglione, publicada pela primeira vez em 1528 e considerada uma espécie de manual do perfeito cavalheiro renascentista, propõe, por meio de diálogos travados entre nobres cavalheiros e damas da Corte do Duque de Urbino,

---

[24] Vide maiores informações sobre essa temática no subítem 1.4, intitulado *Considerações sobre a cortesã e a cortesã honesta durante o Renascimento Italiano*.

[25] CASTIGLIONE, Baldassar. *Il Libro del Cortegiano*. 10ª edição; Itália. Garzanti Editore, 2000.

uma profunda reflexão sobre as principais qualidades que devem apresentar a dama e o cavalheiro palacianos.

Os diálogos presentes na obra de Castiglione estão agrupados em quatro livros, sendo que o terceiro deles (*Il Terzo Libro del Cortegiano*) é especialmente dedicado à caracterização da dama palaciana, que deve: possuir uma cultura refinada e um conhecimento razoável em artes como pintura, música e literatura; manter um cuidado extremo quanto a sua reputação, adotando posturas culturalmente apreciadas na corte e evitando condutas que a desabonem; equiparar-se em quase tudo ao nobre cavalheiro (caracterizado nos dois primeiros livros) que frequenta a corte. O quarto livro da referida obra trata principalmente da relação existente entre o príncipe e seus cortesãos.

Uma excelente síntese do que vem a ser *O Cortesão* aparece no resumo da dissertação de Mestrado *Sobre a arte e a necessidade da dissimulação em Il libro Del Cortegiano*[26], de Marilia Gabriela Malavolta, defendida em 2006 no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL/UNICAMP). Na referida dissertação, a autora explica que

> a obra de Castiglione é composta por diálogos que têm como finalidade a construção, com palavras, daquele que, tendo cumprido uma série de preceitos, poderia ser tido como um perfeito homem de corte. Este assunto principal (o objetivo da obra) é levado a cabo a partir de uma série de outros assuntos, como, para citar apenas alguns: a questão da língua italiana, a arte, o merecimento individual contraposto à nobreza de nascimento, a verdadeira função da cortesania, amizade versus adulação, a importância da primeira impressão, bem como da opinião universal, os vícios, as virtudes e a fortuna. A obra é composta,

[26] Cf. MALAVOLTA. Marília Gabriela (2006). *Sobre a arte e a necessidade da dissimulação em Il libro Del Cortegiano*. Campinas, SP: [s. n.]. Dissertação de Mestrado apresentada no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil.

> igualmente, por referências (anunciadas e não anunciadas) ao que ilustres antigos (como Platão, Aristóteles, Xenofonte, Cícero, Ovídio, Horácio, Sêneca ou Quintiniano) já haviam pensado sobre tal matéria – a perfeição – ou sobre outras que, para o pleno desempenho do gentil-homem, serão essenciais: a graça, a medida ou decoro, a *sprezzatura* e a dissimulação. O domínio destas fontes clássicas constitui um dos aspectos do refinamento cortês (e, dado ser a Corte o cenário do *Cortegiano*, as citadas referências ajudam a compor a exemplaridade da obra em si). [...].
>
> (MALAVOLTA, 2006).

Do excerto acima, podemos imaginar a importância da obra de Castiglione para o entendimento da cultura que envolvia o homem e a dama frequentadores das cortes palacianas daquele período.

1.3 Poetisas do Renascimento italiano

A poesia lírica mundial teve um momento extraordinário durante o Renascimento italiano, principalmente durante o considerado *Cinquecento*, século em que muitas mulheres passaram a escrever e a publicar obras literárias de maneira jamais vista ou registrada até então.

Para o crítico literário Carlo Dionisotti, as múltiplas transformações culturais vivenciadas pela Itália entre o *Quatrocento* e o *Cinquecento* contribuíram para a formação de uma sociedade literária diferenciada, o que pode ser percebido principalmente pela contribuição das mulheres na literatura. Para o estudioso é perfeitamente possível traçar uma "história continuada da literatura feminina" desde as suas origens até os nossos dias,

porém, ele também defende a ideia de que na Itália tal fenômeno se deu de maneira bem circunscrita, justamente na literatura produzida na primeira metade do *Cinquecento*.

> [...] il fenomeno è in Italia ben circoscritto. Soltanto nella letteratura del medio Cinquecento le donne fanno gruppo. Non prima né poi. I dati biografici sono inequivocavoli. (DIONISOTTI, 1967:238).

Embora a maioria das obras poéticas produzidas durante o *Cinquecento* demonstrasse ser extremamente copiosa quanto ao modelo petrarquista, algumas poetisas demonstraram uma considerável distinção e até mesmo personalidade literária, como Vittoria Colonna (1490?-1547), Barbara Torelli, Veronica Gambara, Veronica Franco (1546-1591), Tullia D' Aragona (1508?-1556) e ainda Isabella di Morra (1520-1545), assassinada por seus irmãos, juntamente com o professor (intermediário dos poemas), por declarar seu amor em versos a Diego Sandoval di Castro e a família temer que tal relacionamento resultasse em perda de terras dos Morras. O destinatário dos versos, Diego Sandoval di Castro, também foi morto em uma emboscada tramada pelos irmãos de Isabella, em uma história que bem poderia fazer parte dos amores infelizes contados por Giovanni Boccaccio. Não poderia obviamente faltar neste elenco Gaspara Stampa (1523-1554), objeto desta pesquisa que, junto às supracitadas poetisas, soube imprimir com esplendor sua marca feminina nas composições poéticas que produziu.

No ano de 1545 foi publicada em Lucca, em edição organizada por Lodovico Domenichi, a antologia *Rime diverse d'alcune nobillissime et virtuosissime donne*[27], a

[27] Durante a pesquisa foi constatada uma divergência quanto ao ano da primeira publicação desta antologia poética, pois o autor Alberto Asor Rosa afirma no livro *Letteratura Italiana* 6 – *Umanesino e Rinascimento* (na página 449 da edição consultada) que a referida obra foi primeiramente publicada no ano de 1545, em

primeira constituída apenas por composições potéticas produzidas por mulheres, ao todo 53 autoras, número este que registra mais uma evidência de um fenômeno grandioso que agraciou o *Cinquecento* italiano: a marcante e enriquecedora presença de poetisas em sua literatura.

Ainda sobre o advento das mulheres na Literatura Italiana produzida durante a Renascença, o professor Katja Liimatta[28] escreve que

> Un fenomeno nuovo nel Rinascimento è che le donne, dopo un lungo silenzio durato secoli, cominciano a sorgere sul piano letterario finora dominato dagli autori maschili. L'assenza delle donne nella storia letteraria e nella storia in generale è un dato di fatto, per cui ci si può chiedere perché proprio nel Cinquecento si cominciano a sentire le prime voci femminili? Sono i fattori storici, linguistici e culturali che contribuiscono alla liberazione delle voci femminili e le consentono di esprimersi pubblicamente per la prima volta. La centralità del concetto dell'amore e dell'immagine femminile nel mondo rinascimentale non solo permette, ma quasi richiede una nuova figura femminile intellettuale, incarnata nelle poetesse dell'epoca.[29]

Um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento cultural observado na Renascença, e que contribuiu decisivamente para o extraordinário fenômeno literário

---

Lucca, enquanto em uma das edições de *Rime – Gaspara Stampa* (publicada em 2009 pela editora BUR Rizzoli Classici) consta como publicada primeiramente no ano de 1559, fato corroborado por uma afirmação presente no livro *Publishing women: salons, the presses, and the Counter-Reformation in sixteenth-century Italy*, de Diana Maury Robin: *"[...] the first anthology composed almost entirely of women's works ever published, the Rime diverse d' alcune nobilissime, et virtuosissime donne, which Giolito' senior editor Domenichi placed with a small printer in Lucca in 1559."* (página XXI).

[28]Professor do Departamento de Francês e Italiano na Universidade de Iowa desde 2000. Com Doutorado em Línguas Românicas da Universidade da Pensilvânia, com a tese intitulada: *Woman as the "Other": Questions of Identity in Elsa Morante's La Storia* (*Mulher como o "outro": questões de identidade em La Storia de Elsa Morante*; tradução nossa).

[29] Texto extraído do artigo intitulado: *"Conflitto tra carne e spirito: neoplatonica ambiguita 'nella poesia di Stampa Gaspara",* escrito por Katja Liimatta para o periódico *Italian Culture*, XIX volume, número 1 (2001), pp 1-14.

observado na Itália daquele período, foi o advento da chamada *Revolução da Imprensa*. A invenção de Johannes Gutenberg (Mogúncia, c.1398 -1468), uma forma moderna de impressão de livros, proporcionou a divulgação e a cópia muito mais rápida de livros e de jornais, os quais passaram a ser reproduzidos de maneira jamais concebida até então, lembrando que, até a Idade Média, a única forma utilizada para a reprodução de livros era a cópia manual, efetuada pelos chamados copistas, os quais, apesar de frenquentemente realizaram um ótimo trabalho, muitas vezes nem mesmo eram alfabetizados, sendo, portanto, meros copiadores de símbolos gráficos.

Na Itália renascentista, a cidade de Veneza, onde Gaspara Stampa passou a maior parte de sua vida adulta, alcançou especial destaque na produção tipográfica italiana, tal como nos revela o texto abaixo:

> [...] si tenga conto che Venezia sola era in grado con la sua industria tipografica di produrre più libri di quanti se ne producessero in tutto il resto d'Italia, bene anche s'intende come e perché durante la prima metà del Cinquecento la letteratura italiana si sviluppasse su di una base generalmente settentrionale e specificatamente veneziana. (DIONISOTTI, 1967:170 e 171).

O alto relevo atingido pela poesia lírica italiana produzida pelas mulheres durante o *Cinquecento* pode ser entendido por vários fatores aqui já arrolados, como a *Revolução da Imprensa,* a crescente preocupação com a formação intelectual dos indivíduos - sobremaneira com aqueles provenientes das famílias abastadas (que favoreciam a educação humanística tanto dos filhos, quanto das filhas) – e o advento das cortes palacianas, onde se tornara comum a leitura à exaustão de trechos de obras famosas,

apresentações musicadas (ou não) de poemas de autores consagrados ou membros da corte, participantes dos encontros sociais.

A produção literária das já citadas Vittoria Colonna, Barbara Torelli, Veronica Gambara, Veronica Franco, Isabella di Morra, Tullia D'Aragona, Gaspara Stampa e de outras excelentes poetisas renascentistas é fruto principalmente da conjuntura dos três fatores acima descritos, os quais, separadamente, não conseguiriam explicar de maneira satisfatória a propagação e também a qualidade literária de seus escritos.

1.4 Considerações sobre a cortesã e a cortesã honesta durante o Renascimento italiano

Tanto gentile e tanto onesta pare...
Dante Alighieri – Vita Nuova,
capítulo XXVI.

A figura da *cortesã* ganhou destaque na Renascença italiana, particularmente na cosmopolita Veneza do século XVI, momento em que esta cidade teve grande importância cultural e comercial advinda principalmente da venda de especiarias. Por ela circulavam pessoas de diversas partes da Itália e nacionalidades, as quais transitavam livremente pela *urbe* sem restrição alguma, favorecendo largamente ao surgimento, ascensão, tolerância e incentivo das cortesãs.

Embora os números não sejam precisos, alguns escritos relativos a um censo ocorrido no ano de 1509 revelam que havia naquele período por volta de 11.164 cortesãs na

cidade de Veneza, o que abrange, pela legislação veneziana do *Cinquecento*, toda a "meretrice", a saber: qualquer mulher que não vivesse sob a tutela de um homem (em razão de não ter marido, ou encontrar-se separada deste), ou que tivesse relações monogâmicas, mas não conjugais. (ASOR ROSA, 2007)

Havia uma considerável distinção entre dois tipos de cortesã na sociedade venezina: as de origem muito simples, desprovidas tanto de educação quanto de vestimentas culturalmente apreciadas pelos venezianos e as de melhor condição social, com acesso à educação artística e humanística extremamente valorizadas por aquela requintada e exigente sociedade. Este último grupo, altamente prestigiado, frequentava os salões de festas mais luxuosos, participava de discussões importantes com as principais personalidades da época, e usufruia de diversos favores.

Acompanhemos a seguir um trecho do texto de Burckhardt a respeito deste grupo de mulheres intelectualizadas tão valorizado:

> As cortesãs famosas eram tratadas com grande respeito e consideração. Mesmo quando o relacionamento com elas acabavam, ainda se buscava sua opinião, deixando claro que a paixão terminada deixara vestígios permanentes. (BURCKHARDT, 1991:242).

Entre os estudiosos e aqueles que se aventuram a escrever - mesmo sem terem feito um estudo prévio - sobre a vida e obra gaspariana, é interessante observar a recorrência sobre a dicussão quanto ao tipo de vida que tivera a poetisa italiana: se Gasparina foi ou não uma cortesã.

Apesar de Gasparina ter tido contato com várias pessoas, cuja maioria dos nomes foram inclusive citados em algumas de suas composições poéticas, isto não constitui

necessariamente uma “prova” de que tenha sido uma cortesã e/ou tido “diversos amantes”, haja vista que na alta classe veneziana do século XVI era comum as mulheres solteiras terem um convívio social movimentado, por conta dos encontros sociais nas constantes festas e saraus que eram promovidos na Sereníssima, o que não desabona, em nada, a rede de amizades que a poetisa tivera durante a sua juventude.

CAPÍTULO II

A VIDA E A OBRA DE GASPARA STAMPA

~~2 Gaspara Stampa~~

Quando fu prima il mio signor concetto,
tutti i pianeti in ciel, tutte le stelle
gli diêr le grazie, e queste doti e quelle,
perché' ei fosse tra noi solo perfetto.

STAMPA, G.. *Rime*, Soneto IV[30].

Gaspara Stampa nasceu na cidade de Pádua no ano de 1523. Após a morte de seu pai, o milanês, ourives e comerciante de joias Bartolomeo Stampa, ocorrida por volta do ano de 1530, a família da poetisa transferiu-se para Veneza, cidade natal da mãe de Gaspara, a senhora Cecilia Stampa, e os bens famíliares deixados em Pádua mantidos sob administração de um cunhado de Cecília, cujo nome não foi identificado.

Já em Veneza, a família Stampa, composta por Cecilia, Gaspara, sua irmã Cassandra e seu irmão caçula Baldassare, estabeleceu-se em uma das casas do senhor Jerônimo Morosini, na paróquia dos santos Gervasio e Protasio, atualmente conhecida como *Parocchia San Trovaso*, onde a poetisa residiu até o ano de sua morte, 1554.

Em nenhuma obra conhecida se há registro incontestável do ano em que a família Stampa transferiu-se para Veneza, no entanto, um documento datado de 15 de setembro de 1544 indica Cecilia Stampa como residente desta cidade, sugerindo-nos que de algum ano não identificado anterior a 1544 até 1554 a família da poetisa encontrava-se nesta cidade que, naquela ocasião, havia se tornado um grande centro econômico e cultural, não somente para os italianos, mas também para todos os europeus.

---

[30] Cf. STAMPA, Gaspara. *I Sonetti d'amore*. Tascabili Economici Newton. Roma. 1994

Sobre as cidades italianas de Veneza e Florença, Jacob Burckhardt refere que durante a Renascença

> [...] entre as cidades que mantiveram a independência há duas de significado profundo para a história da raça humana: Florença [...] e Veneza [...]. Nenhum contraste pode ser imaginado com mais força que aquele oferecido por essas cidades, e nenhuma delas poderia ser comparada a qualquer outra coisa que o mundo tenha até agora produzido. (BURCKHARDT, 1991:42-3).

Nesse ambiente propício, Cecilia Stampa, preocupada em dar continuidade à educação de alta qualidade que já era conferida a seus filhos ainda na cidade de Pádua, a qual incluía aulas de latim, grego, retórica, gramática, música e literatura, encarregou o músico Perissone Cambio de ensinar canto e música a suas filhas Gaspara e Cassandra, que com ele aprenderam a tocar alaúde.

Cecilia também contratou o gramático Fortunio Spira, grande conhecedor dos literatos da época, para lecionar aulas de gramática e literatura a Cassandra, Gaspara e Baldassare - nessa ocasião os irmãos conseguiram produzir pequenas odes. A educação dedicada aos irmãos Stampa em Veneza, a qual não era muito diferente daquela presente em outras famílias aristocráticas italianas da época, favoreceu a inserção da família na sociedade desta cidade.

Provavelmente, entre os anos de 1535 e 1540, a casa da família Stampa se tornou um verdadeiro centro de reuniões literárias, pois ali frequentemente se reunia um grande número de poetas, músicos e literatos com a finalidade de discutirem assuntos como filosofia, literatura, artes, e também com o objetivo de se divertirem. Nessas reuniões,

Gaspara e Cassandra realizavam apresentações musicais, compartilhavam os seus conhecimentos artísticos com os convidados, liam poemas ou discutiam os poemas de Francesco Petrarca, o mais venerado e copiado poeta italiano durante o Renascimento.

Francesco Sansovino, Daniele Bardaro, Brocardo, Lodovico Domenichi, o organista em San Marco e poeta Gerolamo Parabosco, o médico humanista Ortensio Lando, o literato Sperone Speroni e Benedetto Varchi eram alguns dos assíduos frequentadores da casa dos Stampa.

A fama da beleza, encanto e do talento literário e musical de Gaspara gradativamente cresceu nos muitos redutos literários que floresciam por Veneza e que eram frequentados por uma sociedade rica e ociosa, composta por homens ligados ao campo das armas (*i condottieri*), músicos, cortesãs, intelectuais, poetas, e constantemente animados por brilhantes literatos como Pietro Aretino.

Em 1544, na cidade de Pádua, faleceu Baldassare Stampa aos dezenove anos de idade. Ele havia deixado a cidade de Veneza com o objetivo de cursar em sua cidade natal (Pádua) um curso de Direito, porém, seu frágil estado de saúde se agravou, resultando em sua morte. Alguns meses antes deste trágico final, Cecilia Stampa mandara-no a Florença para ali permanecer durante alguns meses na esperança de que a renovação do clima lhe fizesse bem, o que chegou a acontecer apenas de maneira momentânea.

Francesco Sansovino, amigo e admirador do talento poético de Baldassare, abalou-se muito com esta perda inesperada e referiu-se a ele com palavras de profundo afeto na dedicatória a Gaspara Stampa na obra desta autora, *Ragionamenti d'amore*.

A morte do irmão provocou uma grande crise religiosa na jovem Gasparina, inclusive orientada a buscar conforto na clausura da vida em convento. Por alguns meses,

ela afastou-se da vida mundana e das constantes conversas em salões literários, buscando o reencontro com a sua paz interior, por meio do recolhimento e reflexão junto aos seus familiares. Aos poucos, no entanto, voltou a sua vida social de outrora, ampliando seu círculo de amizades e conhecendo personalidades como Giorgio Benzone, Tiepolo, Gerolamo Molin e Torquato Bembo (filho de Pietro Bembo), do qual tomou conhecimento no salão de festas do senhor Domenico Venier, mecenas de literatos e artistas.

Em dezembro de 1548, Gaspara também conheceu neste mesmo salão o conde e mecenas de literatos Collaltino di Collalto, que tinha amizade com Pietro Aretino, Gerolamo Muzio, Ortensio Lando, a quem inclusive ajudou financeiramente na publicação da obra *Paradossi*, com Ludovico Domenichi, amigo de Baldassare.

Alguns dias após esse primeiro encontro com di Collalto, Gaspara e ele iniciaram uma história de amor, o que influenciou em quase todas as criações literárias da autora renascentista. No entanto, o intenso amor da poetisa pelo conde não foi correspondido à altura pelo amante que evitava vincular-se excessivamente a ela. As esperanças presentes na poetisa, Cassandra e Cecilia de que aquela relação amorosa culminasse em um enlace matrimonial caíram por terra quando, cerca de seis meses após o início do namoro, Collaltino di Collalto deixou repentinamente a poetisa para combater na França sob as ordens do *condottiero* Orazio Farnese.

No início de 1549, di Collalto partiu novamente e pela segunda vez para a França para combater, seguindo Enrico II, na tentativa de conquistar a região de Boulogne-su-Mer que se encontrava sob domínio inglês desde 1544. Em junho de 1549, o conde participou dos festejos relativos ao matrimônio contraído entre Orazio Farnese e Diana, filha de Enrico II.

Em novembro daquele mesmo ano, di Collalto retornou para Veneza e reatou o namoro com Gaspara, que muito havia sofrido durante o período de ausência do amado, o qual não respondera a nenhuma de suas cartas e de seus sonetos amorosos. Esse período de ausência tornou a poetisa mais consciente da frieza daquele homem a quem ela tanto amava. Ao reatarem o namoro, Gaspara voltou paulatinamente a ter esperanças de se casar – o soneto *"O notte a me più chiara e più beata"* é deste período -, não obstante Collaltino partiu novamente alguns meses depois, retornando para Veneza somente ao final de 1550, provavelmente o ano em que a poetisa entrou para a *Accademia dei Dubbiosi*, utilizando ali a pseudônimo *Anassilla da Anaxum*, nome em latim do rio Piave que corria pelas terras da família Collalto.

Ao regressar a Veneza em 1550, Collaltino levou Gasparina a San Salvatore, onde os dois haviam passado muitos dias felizes no início do namoro, mas ao retornarem deste local, a relação entre Gaspara e o conde se interrompeu definitivamente. Fragilizada física e psicologicamente pela separação, Gaspara foi forçada a passar longos meses em absoluto repouso, período crítico em que tomou vulto na vida da poetisa a presença afetuosa e solícita de um amigo, Bartolomeo Zen.

Nos anos de 1551 e 1552, a saúde da poetisa se restabeleceu e ela retomou o contato com muitos de seus amigos, tais como Tiepolo, Giorgio Benzone e seus antigos professores Fortunio Spira e Pierissone Cambio. Nessa ocasião, intensificou-se a relação amorosa entre Gasparina e Bartolomeo Zen, que, apesar de não representar para ela a mesma intensidade da paixão sentida outrora por Collaltino di Collalto, foi uma relação rica em afeto, em sintonia de interesses culturais. Bartolomeo Zen nutria por Gaspara um amor

sereno e estável, carregado de uma sensibilidade que certamente faltava ao conde Collaltino di Collalto.

Em 1553, agravou-se novamente o estado de saúde de Gasparina, que foi forçada a passar alguns meses em Florença para usufruir a qualidade mais amena do clima naquela cidade, tal como o fizera o seu irmão Baldassare, alguns anos antes.

Ao retornar para a cidade de Veneza, já no ano de 1554, Gaspara foi acometida por febre e dor intensa; e após quinze dias de grande sofrimento, a poetisa faleceu em sua casa. No livro de registro de óbitos (obituário) existente no Arquivo Paroquial dos santos Gervasio e Protasio, em Veneza, há a seguinte citação: *"Adí 23 april 1554. Mª Gasparina Stampa in le case de messer Hieronymo Morosini la qual è sta mala et mal colico, et mal de mare zorni 15, è morta in questo zorno".*

Segundo a pesquisadora Maria Bellonci, foi completamentee infundada a crítica romântica que atribui a morte de Gaspara Stampa a um suicídio, praticado em razão do abandono de Collaltino di Collalto seguido do casamento deste com Giulia Torelli, tendo em vista que tal evento ocorreu somente no ano de 1557, três anos após a morte da poetisa (STAMPA, 2009:40). A ideia de que Gasparina teria morrido por conta de um suposto "suicídio" teve ressonância não somente em textos escritos na Itália, mas também em outros lugares do mundo, tal como no Brasil, onde alguns textos traduzidos da língua italiana para o português mencionavam tal acontecimento (suicídio)[31].

[31] No capítulo 3 desta pesquisa, no qual se discorre sobre a recepção de Gaspara Stampa no Brasil, poderemos observar este fenômeno.

Em outubro do ano de 1554, ano do falecimento de Gaspara, saiu a primeira (e por dois séculos consecutivos única[32]) edição de *Rime*, cancioneiro da poetisa organizado por sua irmã, a jovem Cassandra Stampa.

Ainda sobre a vida amorosa da jovem escritora paduana, há registro sobre um possível relacionamento amoroso dela com o senhor Giovanni Andrea Viscardo, porém, tal relação carece de maior comprovação bibliográfica, tendo em vista que, dentre todas as obras consultadas nesta pesquisa, é citada uma única vez, mais especificamente na obra *Poesia Italiana del Cinquecento*[33].

Em decorrência da grande rede de contatos que teve durante sua juventude na cidade de Veneza, grupo formado por poetas, intelectuais, músicos e todos aqueles que frenquentavam a casa de sua família em festas e outros eventos culturais, e também em decorrência de citações de nomes masculinos em algumas de suas composições poéticas, Gaspara Stampa muitas vezes teve seu nome associado à figura de uma reles cortesã, o que se revela em textos escritos sobre a autora na Itália e também em outros países.

Tal postura é bastante questionada pela crítica literária mundial na atualidade, sobretudo a partir da publicação, em 1946, da obra *Poesia Popolare e Poesia d'Arte – Studi sulla Poesia Italiana dal Tre al Cinquecento*, de Benedetto Croce, na qual o autor, ao se referir a esse aspecto frequentemente atribuído à biografia da poetisa, escreve que *"Era non forse propriamente una cortegiana di mestiere, come la qualificarono alcuni contemporanei, ma certamente una irregolare"* (CROCE, 1946:366). Neste estudo, Croce,

---

[32] Falaremos mais adiante sobre as outras edições em um parágrafo específico.
[33] FERRONI, Giulio. Et al. *Poesia Italiana: Poesia Italiana del Cinquecento*, volume 4, Milano: Garzanti, 1978-1988.

de certa forma, relativiza a importância desse dado biográfico da poetisa (se ela foi ou não uma cortesã), tentando voltar a atenção para uma análise crítica da qualidade de seus escritos.

Além disso, Gasparina se enquadra muito mais na figura de uma "vítima do amor" do que na figura de uma cortesã, dominadora das artes e armadilhas do amor, como se esperava de uma cortesã de alto nível cultural e intelectual na Veneza do século XVI[34], pois a sua trajetória nos leva a crer que ela passou uma grande parte de sua juventude a sofrer por um único amor, o qual foi não correspondido da maneira que ela mais desejava.

2.1 Gasparina cantora e musicista

Embora não tenham chegado as nossas mãos registros de partituras musicais escritas por Gasparina, tal como ocorrera no caso da veneziana Barbara Strozzi, cujos escritos musicais encontram-se devidamente documentados[35], muitos dos textos consultados nesta pesquisa apontam que a jovem escritora paduana, além de ser talentosa com seus versos líricos, possuia também muitos talentos musicais como cantora e instrumentista.

---

[34] Vide maiores informações sobre essa temática no subítem 1.4, intitulado *Considerações sobre a cortesã e a cortesã honesta durante o Renascimento Italiano*.

[35] Na língua portuguesa, informações sobre a vida e a produção musical da veneziana Barbara Strozzi encontram-se compiladas em um interessante estudo promovido pela pesquisadora Silvana Ruffier Scarinci em sua tese de doutorado *SAFO NOVELLA: uma poética do abandono nos lamentos de Barbara Strozzi (Veneza 1619-1677),* defendida em 2006 pelo Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e publicada em 2008 pelas editoras EDUSP e Argol Editora, em parceria com a FAPESP.

Conforme já fora mencionado, as irmãs Gaspara e Cassandra Stampa tiveram uma educação humanística e artística com profissionais renomados a fim de que não tivessem nenhum entrave para ingressarem e participarem integralmente da alta sociedade veneziana do *Cinquecento*. A educação que tiveram incluia estudos musicais principalmente com o professor de música Perissone Cambio.

Acompanhemos um interessante registro quanto à educação musical recebida pelas irmãs Stampa, bem como o comentário destinado à voz de Gaspara, presente em um fragmento extraído do livro *The Courtesan's Arts: cross-cultural perspectives*, de Martha Feldman e Bonnie Gordon (vide Imagem 11) publicado no ano de 2006 pela Oxford University Press[36]:

> Gaspara Stampa was trained to be a musical virtuosa, together with her sister Cassandra. She was lauded as an "excellent musician" and "divine siren" by members of her social circles, who cited her "angelic voice" and her renowned performances of Petrach`s poems. These and other descriptions by prominent literati from Venice and elsewhere most often mention the quality of her voice and the power of her singing to move listeners, constructing her as solo cantatrice rather than a member of polyphonic ensemble (the famed Polissena Pecorina, active in Venice at the same time, was most renowned in the latter role). (FELDMAN & GORDON, 2006:125). [37]

---

[36] Cf. FELDMAN, Martha; GORDON, Bonnie. *The Courtesan's Arts: cross-cultural perspectives***.** New York: Oxford University Press, 2006.

[37] "Gaspara Stampa foi, juntamente com sua irmã Cassandra, preparada para ser uma musicista virtuosa. Ela era aclamada como uma "excelente musicista" e "sereia divina" pelos membros de seus círculos sociais, que citavam sua "voz angelical" e suas célebres performances dos poemas de Petrarca. Essas e outras descrições de autoria de proeminentes literatos de Veneza e de outros lugares mencionavam, com maior frequência, a qualidade de sua voz e a força de seu canto para emocionar seus ouvintes, definindo-a mais como uma cantora solo do que como um membro do grupo polifônico (a famosa Polissena Pecorina, em atividade em Veneza na mesma época, era mais conhecida por este segundo papel)" **(**tradução nossa).

Além dos comentários acima registrados infomando que Gaspara Stampa foi "preparada para ser uma musicista virtuosa", possuía "voz angelical", etc., a partir de uma simples análise das representações pictóricas de suas imagens, encontramos indício de que ela possuia talento não somente para a poesia, mas também para a música, pois a poetisa italiana aparece com instrumentos musicais de cordas em suas mãos nas três representações visuais (vide Imagem 1, Imagem 2 e Imagem 3) existentes ao longo desta dissertação[38]. Em duas das representações (vide Imagem 1 e Imagem 2), Gasparina aparece com uma harpa e em outra (vide Imagem 3), com outro instrumento musical cordado, um alaúde[39], instrumento que a poetisa sabia tocar muito bem.

No mesmo livro *The Courtesan's Arts: cross-cultural perspectives*, de Martha Feldman e Bonnie Gordon, consta que pouco tempo depois da morte de Gaspara Stampa, o professor Perissone Cambio compôs uma coletânea de obras musicais com dedicatória à poetisa italiana, enfatizando as habilidades musicais dela, conforme poderemos observar no fragmento selecionado:

> To the beautiful and talented Signora Gasparina Stampa:
> Noble lady, well might I be reproved by the wise and learned composers of this sweet and admirable science – reproved in this science, yes, but no man in the world will ever be able to say that I have had little judgement in dedicating these notes of mine to your ladyship, however they may be.

---

[38] Vide maiores informações sobre as imagens em *Lista de ilustrações* situada no início da presente dissertação e *Anexos*, ao fim.

[39] Embora alguns livros apontem categoricamente o alaúde como um instrumento musical de origem árabe, sabe-se atualmente que as verdadeiras origens de tal instrumento não são claras, pois há registro de vários tipos de alaúdes usados nas antigas civilizações: Egípcia, Hitita, Grega, Romana, Búlgara, Gandaresa, Turca, Chinesa e Arménia/Siliciana. Este instrumento atingiu a sua forma familiar no início do século VII, na Pérsia, Armênia, Bizâncio e no mundo árabe.

> Because it is well known by now – and not only in this fortunate city, but almost everywhere – that no woman in the world loves music as much as you do, nor possesses it to such a rare degree. And thousands upon thousands of fine and noble spirits attest to this who, having heard your sweet harmonies, have given you the name of divine siren, remaining over time your most devoted servants, among whom I am as devoted as any. I bear for your genius, begging that you design to find me worthy to be placed where your place the innumerable throngs of those who adore and love your rare talents and beauties. And to your graces I commend and offer myself. Most devoted servant Pieresson. Cambio (FELDMAN & GORDON, 2006:126).[40]

Como se pode observar, Cambio era um grande admirador de Gasparina e ao elogiar seu talento musical e sua beleza nos faz pensar no efeito que sua música e poesia provocavam nos salões venezianos da época.

2.2 O Petrarquismo e a presença deste movimento na obra de Gaspara Stampa

Voi, ch' ascoltate in queste meste rime,
in questi mesti, in questi oscuri accenti
il suon degli amorosi miei lamenti
e de le pene mie tra l'altre prime(...)

STAMPA, G.. *Rime*, Soneto I[41].

---

[40] Não foi localizada a versão original do texto, provavelmente escrita em italiano. "Para a bela e talentosa Senhora Gasparina Stampa: Nobre dama, bem posso ser reprovado pelos sábios e doutos compositores dessa doce e admirável ciência – reprovado nesta ciência, sim, mas nenhum homem no mundo, quem quer que seja, poderá dizer que eu tive pouco discernimento em dedicar essas minhas palavras a Vossa Senhoria, porque é bem sabido agora – e não só nesta afortunada cidade, mas em quase todo lugar – que nenhuma mulher no mundo ama música tanto quanto você, nem a domina de maneira tão excepcional. Milhares e milhares de excelentes e nobres espíritos manifestam isso; esses que, tendo ouvido suas doces harmonias, chamam-lhe de sereia divina, permanecendo através dos tempos seus servos mais devotados, dentre os quais sou tão devotado quanto. Vivo por seu dom, implorando que você possa me achar digno de ter lugar onde você guarda as inumeráveis multidões daqueles que adoram e amam seus raros talentos e belezas. As suas graças me confio e ofereço. Seu mais devotado servo, Perissone Cambio" (tradução nossa).

[41] Cf. STAMPA, Gaspara. *I Sonetti d'amore*. Tascabili Economici Newton. Roma. 1994.

A obra poética de Francesco Petrarca (1304-1374) teve ampla influência no estilo, forma e temáticas adotadas nas composições líricas produzidas pela maioria dos poetas europeus que escreveram a partir dos séculos XV, ocasionando um fenômeno que posteriormente ficou conhecido como "Petrarquismo". Sobre o legado de Petrarca, escreve Rosário Tosto:

> A herança petrarquiana foi dúplice: de um lado o assim chamado petrarquismo que, nascido na época do poeta, se desenvolveu nos séculos sucessivos, desde o XV até o XVIII século, se espalhou pela Europa quase tôda, e consistiu na imitação mais ou menos fria e artificiosa de sua poesia em vulgar, mas que foi outrossim uma disciplina artística de altíssimo valor; do outro lado o humanismo, que foi estudo da antiguidade, mas também consciência aprofundada dos valores humanos e importantíssima revolução espiritual. (TOSTO, 1962: volume 1, 89).

O Petrarquismo pode ser considerado um "fenômeno único" na história da literatura ocidental devido à vastidão de seu alcance tanto geográfico quanto temporal, tendo em vista que tal fenômeno influenciou diversas gerações de poetas em diferentes países europeus e até mesmo ultrapassou os limites de seu continente de origem (MARNOTO, 1997), tornando-se um fenômeno cultural com dimensões jamais registradas. Petrarca ganhara o *status* de mestre e modelo para inúmeras gerações de poetas líricos pelo mundo, em razão de sua genialidade como intelectual e como poeta.

Cabe lembrar que entre o advento de Petrarca e o surgimento do petrarquismo, houve um intervalo temporal de mais de um século, pois o estilo petrarquiano foi pouco

imitado durante o *Quattrocento*, havendo representações dele apenas em alguns sonetos de Sannazzaro e outros poetas contemporâneos a este, na cidade de Nápoles. No entanto, alguns anos antes, justamente fora do porto de Nápoles que saíram influências poéticas italianas para diversos sítios europeus, sendo um desses sítios a cidade de Barcelona, na Catalunha, Espanha, onde surgira o primeiro grande petrarquista: Auzias March (1379-1459). Pouco depois, a poesia petrarquista atravessou o mar Adriático e, com os sonetos compostos por Djordji Drzic, praticamente se deu início à Literatura Croata, na então república da Ragusa.

Na Literatura Francesa, a influência do pretrarquismo pode ser percebida em poetas como Maurice Scève (c.1505-1564), Philippe Desportes (1546-1606) e na poetisa Louise Labé (1522-1565), cujos poemas foram comparados aos de Gaspara Stampa na obra *Três Mulheres Apaixonadas*, de Sérgio Duarte[42] e na Enciclopédia Mirador Internacional, em que a comparação com a poetisa italiana assim se opera: *"(...) Louise Labé (1522-1565) é poetisa tão apaixonada e tão intensamente pessoal como Gaspara Stampa, ou mais que ela."* (Enciclopédia Mirador Internacional – *Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda*, 1983:8850).

Na Literatura Inglesa, o petrarquismo pode ser percebido em poetas como Thomas Wyatt (c. 1503-1542) e Henry Howard, conde de Surrey (1516-1547), os quais teriam criado a "forma inglesa" do soneto, tendo como seus respectivos seguidores os poetas Samuel Daniel (1562-1619), Michael Drayton (1563-1631) e Philip Sidney (1554-1586). Não obstante, o mais importante nome da Literatura Inglesa a apresentar traços do

[42] Cf. texto introdutório do livro *Três Mulheres Apaixonadas*, do autor Sérgio Duarte, foi publicado em 1999 pela Editora Companhia das Letras.

petrarquismo em suas composições poéticas é o poeta, escritor e dramaturgo inglês William Shakespeare (1564-1616), embora a relativa obscuridade sintática presente em seus sonetos já aponte para traços típicos da *metaphysical poetry* barroca.

Após Auzias March, pela segunda vez o petrarquismo "exportado" da Itália por intermédio do porto de Nápoles chegou a Barcelona. Juan Boscán (c.1500-1542) e Garcilaso de la Veja (1503-1536) são os grandes nomes desse segundo momento de tal influência na Espanha. Alguns poucos sonetos com traços petrarquistas são encontrados na poesia produzida por Francisco de la Torre (c.1534-1594), do qual não se tem quase nenhuma informação adicional a não ser a de que seus versos foram publicados apenas no ano de 1631, por iniciativa de Quevedo, quando este tentava "combater" a poesia de Górgora.

Na Literatura Portuguesa sua influência é percebida em poemas de Sá de Miranda, Antonio Ferreira e também em composições de Luis de Camões (1524?-1580), considerado por muitos críticos literários o maior poeta português de todos os tempos. Acompanhemos o fragmento selecionado, referente à influência da lírica italiana na Península Ibérica, mais especificamente sobre a influência do petrarquismo em Portugal:

> A influência italiana na lírica peninsular manifesta-se já na primeira metade do século XV: o petrarquismo, como nova expressão do amor, é corrente nos cancioneiros castelhanos do século XV e nos poetas quatrocentistas do *Cancioneiro Geral*. Mas, embora já muito antes o marquês de Santillana tivesse escrito sonetos "al itálico modo", e o castelhanizado Francisco Imperial praticasse os metros do novo estilo, só no século XVI, com Juan Boscán e Garcilaso de la Veja, enraizou ele definitivamente na Península. [...] Em Portugal a consagração do novo

> estilo deveu-se em grande parte a Francisco de Sá de Miranda (1481-1558), secundado por uma plêiade de discípulos. (SARAIVA,1982:255).

Na Literatura Brasileira, muitos foram os poetas que se inspiraram nas criações petraquianas, sendo que os sonetos produzidos pelo músico e poeta modernista Vinicius de Morais (1913-1980) estão entre os mais belos e emblemáticos exemplos de tal influência em nossa literatura. Entre os sonetos elaborados por Vinícius, *Soneto de Fidelidade* é o mais citado entre os apreciadores de sua obra.

Em sua tese *La Lettura Del Petrarca Compiuta da Pietro Bembo nel Cinquecento: la Nascita de Petrarchismo* a pesquisadora Annalisa Pagliuso destaca a importância de Petrarca como modelo de poeta e intelectual referindo que

> La figura di Francesco Petrarca fu da subito fondamentale e già dai suoi stessi contemporanei egli fu considerato maestro; col trascorrere dei secoli, però, si consoliderà sempre più quale modello di poeta e di intellettuale e, seppure con alterne fasi di maggior fortuna e altre di più accademica lettura dell'opera sua, che privileggeranno e tenderanno ad esaltare ora l'uno ora l'altro dei due aspetti suddetti della personalità dell'autore, egli influenzerà generazioni di lirici e scrittori e costituirà sempre per i posteri una tappa obbligata di confronto e un inevitabile precedente culturale. (PAGLIUSO, 2005:1).

Um ponto importante para o estabelecimento do "Petrarquismo" na Europa foi a publicação, em 1525, do livro *Prose della Volgar Língua*[43], do cardeal Pietro Bembo, que

---

[43] Apesar de ter sido publicada em 1525, *Prose della Volgar Lingua,* é uma obra formada a partir de diálogos ocorridos entre quatro personagens ainda no ano 1502, sendo que essas duas datas, tão distintas, geram constantes dúvidas quanto ao período que Pietro Bembo de fato utilizou para a elaboração da obra, uma vez que esses 23 anos de intervalo certamente correspondem a um período de tempo superior ao utilizado pelo

influenciou substancialmente obras literárias e não literárias, italianas e não italianas, por abordar questões interessantes sobre a(s) língua(s) falada(s) na península itálica, tais como: a distinção estabelecida entre língua falada e língua escrita, as considerações quanto à variabilidade da língua em função de fatores geográficos e temporais e a importância de se ter um cânone de escritores , isto é, bons escritores que valorizam a língua e a elevam a um código padrão entre os homens de cultura. Quanto a esta última questão, o autor, por intermédio dos personagens que dialogam entre si em *Prose della Volgar Língua*, confere ao *volgare* o *status* de língua de cultura, tomando a produção poética de Francesco Petrarca como modelo para a poesia, e o escritor Giovanni Boccaccio como modelo para a prosa, equiparando-os a Virgílio e Cícero, os quais foram considerados os escritores de referência para a poesia e para a prosa produzida em língua latina, respectivamente.

Seguindo os padrões culturais da refinada sociedade veneziana em que se encontrava plenamente inserida, graças a toda a educação literária e artística que lhe fora proporcionada, Gaspara imprime em suas composições literárias características essencialmente petrarquistas, tais como equilíbrio e harmonia na forma, predileção pelo soneto, neoplatonismo evidenciado na idealização do Amor, enfim, elementos que nos apontam para a marcante influência do bardo italiano na cultura predominante na Veneza do Cinquecento. A própria organização dos poemas de Gaspara na forma de cancioneiro, embora promovida por sua irmã, Cassandra Stampa, também aponta para a predominância da cultura petrarquista entre os amantes da poesia lírica produzida e consumida na Veneza

---

autor na elaboração dessa que é considerada a sua obra-prima. Cf. BEMBO, Pietro. *Prose della Volgar Lingua*. Torino: Unione Tipográfico – Editrice Torinese, 1931.

daquele período, considerada por estudiosos como Jacob Burckhardt como um dos grandes centros culturais da Europa renascentista (BURCKHARDT, 1991:42).

Não por um acaso o verso que inicia o primeiro poema presente no cancioneiro de Gaspara Stampa ("*Voi, ch' ascoltate in queste meste rime"*) nos remete de imediato àquele que inicia o cancioneiro de Francesco Petrarca ("*Voi ch' ascoltate in rime sparse Il suono"*). Apesar dos traços individuais de sua lírica, a poetisa consumia e ao mesmo tempo exalava muito do Petrarquismo que a rodeava em casa, nos salões de festa e nos encontros culturais que frequentava com seus irmãos.

2.3 O Cancioneiro de Gaspara Stampa

Não existem manuscritos autógrafos de Gaspara Stampa; durante o curto período em que a poetisa viveu, apenas três de seus poemas foram publicados na antologia poética *Il sesto libro delle Rime di diversi eccelenti autori novamente raccolte e mandate in luce con un discorso di Gerolamo Ruscelli* em Veneza, no ano de 1553 pela Casa G. M. Bonelli. Os mesmos três sonetos foram novamente publicados no ano de 1559, em Lucca, em outra antologia intitulada *Rime diverse d'alcune nobilissime et virtuosissime donne,* organizada por Lodovico Domenichi[44].

[44] STAMPA, Gaspara. *Rime***.** Introdução de Maria Bellonci e notas de Rodolfo Ceriello. 3ª edizione. Milano: BUR Rizzoli Classici, 2009, páginas 42 e 43. Durante a pesquisa, foi constada uma divergência quanto ao ano de publicação da obra *Rime diverse d'alcune nobilissime et virtuosissime donne,* organizada por Lodovico Domenichi, que aparece como publicada primeiramente ora no ano de 1545, ora ano de 1559 (vide nota explicativa número 22).

Em outubro do ano de 1554, como já dissemos, foi publicada a primeira edição de *Rime* pela irmã de Gaspara, Cassandra Stampa, que dedicou a obra a Giovanni Della Casa; Tal edição, *Rime di Madonna Gaspara Stampa (con gratia et privilegio) in Venezia*, foi certamente realizada com a colaboração de Giorgio Benzone e se encontrava dividida em duas seções: *Rime d'Amore,* com 245 poemas, e *Rime varie*, 66 poemas. Por dois séculos, esta permaneceu a única edição do cancioneiro da poetisa de que se tem conhecimento.

A segunda edição desta obra, *Rime di Madonna Gaspara Stampa con alcune altre di Collaltino e di Vinciguerra Conti di Collalto, e di Baldassare Stampa. Giuntovi diversi componimenti di vari autori in lode della medesima,* saiu somente no ano de 1738, organizada por Luisa Bergalli, com o auxílio do erudito e filólogo Apostolo Zeno, por iniciativa de um descendente de Collaltino di Collalto, o conde Antonio Rambaldo di Collalto. Precedem os poemas desse cancioneiro alguns dados biográficos atribuídos ao próprio conde Antonio Rambaldo, com uma coletânea de testemunhos e documentos diversos extraídos de muitas publicações e antologias do século XVI. Contudo, a edição é conduzida, não exatamente de maneira fiel àquela publicada logo após a morte da poetisa paduana e apresenta versos de poetas do século XVIII, carregados de louvores à Gaspara, a Collaltino di Collalto e a Rambaldo di Collalto.

A terceira edição do cancioneiro, *Rime di Gaspara Stampa,* foi publicada em Florença, em 1877, aos cuidados de Pia Mestica Chiappetti e aparece enriquecida com uma parte chamada *"Vita di Gaspara Stampa",* escrita pela própria organizadora daquela edição, a partir da qual foi elaborada e publicada em Milão, no ano de 1882, a obra *Rime di*

tre gentildonne del secolo XVI: Vittoria Colonna, Gaspara Stampa, Veronica Gambara, cujo organizador foi Olindo Guerrini.

Não obstante, a primeira edição crítica do cancioneiro de Gaspara Stampa foi publicada apenas no ano de 1913 (vide Imagem 7) e organizada por Abdelkader Salza, que efetuou a divisão dos poemas gasparianos em três grupos: *Rime d'amore* (tendo madrigais ao seu final), *Rime Varie* (que na primeira edição precedia os madrigais) e *Ultime rime d'amore* (com poemas dedicados a Bartolomeo Zen). É importante observar que o volume publicado em 1913 pela editora Gius. Laterza & Figli na cidade de Bari, Itália, consultado nesta pesquisa, apresenta-se desprovido de notas explicativas e prefácio ou introdução, tendo apenas os poemas líricos de Gasparina em uma primeira parte e os poemas de Veronica Franco em uma segunda parte[45].

Embora a divisão presente na edição de 1913 seja interessante, dispomos para a realização desta pesquisa da terceira edição de *Rime / Gaspara Stampa,* impressa pela B.U.R. Rizzoli Classici em 2009 (STAMPA, 2009) (vide Imagem 9), na qual os poemas gasparianos aparecem divididos em apenas dois grupos: *Rime d'Amore* e *Rime Varie*.

Durante a pesquisa também foi consultada a obra *Gaspara Stampa – I sonetti d'amore*[46]*,* organizada pela professora Marta Savini[47], composta por 218 sonetos e uma breve apresentação de informações sobre a vida e a obra da poetisa, bem como alguns aspectos relevantes sobre o que a crítica literária tem escrito sobre Gaspara Stampa, como o retrato assinalado pela crítica *settecentesca* e romântica da poetisa como uma "mulher

---

[45] SALZA, Abdelkader. *Rime di Gaspara Stampa e di Veronica Franco*. Bari: Gius. Laterza & Figli, 1913.
[46] STAMPA, Gaspara. *I Sonetti d' amore* / a cura di Marta Savini. Tascabili Economici Newton. Roma. 1994.
[47] Marta Saviani, professora de Literatura Humanística na Faculdade de Letras da III Universidade de Roma, autora de ensaios críticos, antologias e monografias sobre a Literatura italiana produzida nos século XV, XVI, XVII e final do século XIX.

ingênua e apaixonada, traída no primeiro afeto pela inconstância do amado", imagem provavelmente formada a partir dos escritos de Varchi, que teria sido o primeiro crítico a compará-la à poetisa grega Safo. Ainda segundo Savini, esta imagem pura da poetisa italiana teria começado a se desfazer no início do século XX, após a publicação de dois artigos de Abdelkader Salza no *Giornale Storico della Letteratura Italiana* nos anos de 1913 e 1917[48], nos quais a poetisa aparece citada como uma *"donna di liberi costumi"*. (STAMPA, 1994: 9,10).

[48] Infelizmente, não foram localizados os artigos referenciados, publicados no *Giornale Storico da Letteratura Italiana* nos anos de 1913 e 1917.

CAPÍTULO III

A RECEPÇÃO DE GASPARA STAMPA NO BRASIL

3. A Recepção de Gaspara Stampa no Brasil

No Brasil, quase não há material bibliográfico sobre Gaspara Stampa escrito em língua portuguesa. O leitor brasileiro interessado em obter informações sobre a vida e a obra da poetisa, não dominando a língua italiana, terá dificuldades para concretizar este intento, pois, mesmo contando com muita sorte e/ou paciência, encontrará a sua disposição, em português, apenas informações esparsas sobre a autora em livros, enciclopédias e publicações cada vez mais raros nas bibliotecas nacionais ou mesmo em livrarias especializadas em comercializar revistas, livros e outros materiais (congêneres).

3.1 Gaspara Stampa em livros no Brasil

De acordo com a leitura e pesquisa realizadas, os marcos históricos da "chegada oficial de Gaspara ao nosso país" são as publicações referentes à vida e à obra da poetisa em meios impressos, como livros e enciclopédias.

Conforme os dados consultados, o primeiro marco histórico, por meio de livro escrito em língua portuguesa, impresso e publicado aqui no Brasil, se deu em 1927, com a obra *Anthologia Italiana em prosa e versos em cada século da Litteratura Italiana para*

uso das Escolas Brasileiras[49], do professor Francisco Isoldi, o qual tivera formação acadêmica pela Universidade de Roma.

O professor Isoldi lecionara a disciplina de Introdução à História e Crítica Histórica na antiga Faculdade Paulista de Letras e Filosofia desde a sua instalação, no dia 1º de junho de 1931[50], além disso, também lecionara o curso de grego no antigo Colégio Universitário, o qual era voltado a qualificar estudantes para ingresso no curso de Letras Clássicas da Universidade de São Paulo em meados da década de trinta[51].

Na obra de Isoldi, de grandioso valor histórico para aqueles que se aventuram a estudar as publicações no Brasil sobre a Literatura Italiana, encontramos informações preciosas sobre a vida e a obra Gaspara Stampa, além de um poema da autora, o soneto *Preghiera*, conforme observaremos a seguir:

GASPARA STAMPA

(1523 † 1554)

> Nasceu em Padova, ano anno de 1523, descendendo de família nobre. Com pouco mais de vinte annos apaixonou-se pelo conde Collalto, não sendo porém correspondida no seu affecto. O conde, no entanto, após a morte de Gaspara, em 1554, casou-se com Julia Torella. Existem muitos sonetos, algumas canções, sestinas e capitulos. A sua poesia tem um merito excepcional: a sinceridade, qua na febre da imitação de Petrarcha, no quinhentos, é uma prenda notavel. Mas na fórma, as poesias não têm qualidades excepcionaes[52].

---

[49] Cf. ISOLDI, Francisco. *Anthologia Italiana em prosa e versos em cada século da Litteratura Italiana para uso das Escolas Brasileiras*. 1ª edição. São Paulo: Casa Editora Antonio Tisi, 1927.
[50] Cf. TUFFANI, E. (2011, Janeiro) "A Faculdade Paulista de Letras e Filosofia (1º de Junho de 1931)" *SOLETRAS*, Ano XI, Nº 21, jan./jun. 2011. São Gonçalo: UERJ, 2011, página 25.
[51] Cf. STARZYNSLI, G. M. R. (1994, setembro) "Língua e Literatura Grega: origens". *Estudos Avançados*, volume 8, número 22, set./dez 1994., São Paulo: USP, 1994, página 396.
[52] Foi respeitada a grafia do texto original.

PREGHIERA

(dalle *Rime*)

(QUART. A B B A; TERZ. C D C D C D)

Mesta e pentita de' miei gravi errori
e del mio vaneggiàr, tanto sí lieve (1)
e d' aver speso questo tempo breve
della vita fugace in vani amori,

a te, Signor, che intenerisci i cori,
e rendi calda la gelata neve,
e fai soave ogni aspro peso e greve
a chiunque accendi de' tuoi santi ardori,

ricorro, e prego che mi porgi mano
a trarmi fuor del pelago (2), onde uscire:
s'io tentassi da me, sarebbe vano.

Tu volesti per noi, Signor, morire,
tu ricomprasti tutto il seme umano;(3)
dolce Signor, non mi lasciar perire.

---

1) commettido[53] por leviandade.
2) o mar do peccado[54].
3) gênero humano.

Notemos que o poema acima aparece enriquecido por algumas notas explicativas e também uma anotação do esquema de rimas utilizado pela poetisa.

---

[53] Foi respeitada a grafia do texto original.
[54] Foi respeitada a grafia do texto original.

As leituras nos levaram a um segundo marco histórico, por meio de livro impresso em língua portuguesa, com a publicação, em 1941, da obra *Bosquejo Histórico da Literatura Italiana* de Giulio Dàvide Leoni[55] (vide Imagem 12), professor titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Esta preciosa obra, que, segundo palavras do próprio autor, fora publicada com o intuito de ser uma espécie de *"guia para os Brasileiros que desejam encaminhar-se ao estudo mais profundo de uma literatura por diversas razões a eles tão próxima",* descreve em linhas gerais os principais autores e criações presentes na Literatura Italiana, desde suas origens medievais até autores contemporâneos ao professor Leoni, mas dedica à autora paduana poucas palavras quando faz referência a autores líricos surgidos na Renascença italiana, conforme podemos acompanhar no trecho *"Acentos líricos pessoais tinham tido Miguel Ângelo Buonarotti, Vitória Colonna, Gáspara Stampa, Verónica Gambara e Bárbara Torello, quando Ariosto se levanta altaneiro*" (LEONI, 1941:45).

Apesar da citação ser simples e aparentemente desprovida de muita importância, representa uma valiosa peça para o estudo dos escritos sobre Gaspara Stampa no Brasil.

---

[55] O Professor Doutor Giulio Davide Leoni nasceu em Ostiglia (Mântua, Itália) em 1902; realizou seus estudos secundários nas cidades de Modena, Roma e Bolonha, sendo que nesta última cidade diplomou-se em Letras, na célebre universidade considerada como a mais antiga do mundo. Trabalhou com jornalismo por alguns anos, atividade que lhe proporciou conhecer diversos países europeus, enriquecendo suas experiências culturais. Por volta de 1939, Leoni transferiu-se da Itália para o Brasil, estabelendo-se na cidade de São Paulo onde, a partir de 1940, tornou-se catedrático de Língua e Literatura Italiana e professor de Literatura Latina na Faculdade de Filosofia *"Sedes Sapientiae"*, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). A partir de 1947, passou a ensinar as mesmas disciplinas na Universidade Mackenzie. Além de suas atividades como professor, Leoni também se destacou nos estudos sobre a Língua e a Literatura Italiana e Literatutra Latina por conta de sua vasta produção cultural, composta por livros, traduções, conferências, etc.

No ano de 1940, houve a publicação do livro *Noções de História das Literaturas*[56], do escritor e poeta modernista Manuel Bandeira. Tal obra, publicada inicialmente pela Editora Companhia Nacional, apresenta aos estudantes brasileiros um conjunto de noções sobre os principais autores das literaturas europeias, tendo um capítulo especialmente dedicado à Literatura Italiana, desde suas origens até o século XX. Nesse capítulo, ao discorrer sobre a produção literária do século XVI, Bandeira não cita a poetisa Gaspara Stampa, conforme podemos perceber:

> Nesta primeira metade do século citem-se ainda os nomes de alguns poetas menores de inspiração petrarquista – *Miguel Ângelo, Vittoria Collona, o cardeal Bembo*, êste último grande autoridade literária entre os contemporâneos, que o consideravam príncipe da prosa e do verso; [...] (BANDEIRA, 1940:127).

Já na segunda edição, do livro, de 1946[57], elaborada ainda pela Editora Companhia Nacional, encontramos pequenas alterações no texto e na grafia de algumas palavras, e algo muito interessante aos objetivos desta pesquisa: Bandeira acrescenta o nome de Gaspara Stampa, ao falar da grande lírica no período da Renascença italiana.

> Nesta primeira metade do século citem-se ainda os nomes de alguns poetas de inspiração petrarquista – *Michelangelo*, o maior lírico do seu tempo na Itália, tão pessoal na poesia como nas artes plásticas, *Gaspara Stampa, Vittoria Collona*, o *cardeal Bembo*, este último grande autoridade literaria entre os contemporaneos, que o consideravam príncipe da prosa e do verso; [...]. (BANDEIRA, 1946:137 e 138).

---

[56] Cf. BANDEIRA, Manuel. *Noções de História das Literaturas*. Rio de Janeiro: Editora Companhia Nacional, 1940.

[57] Cf. BANDEIRA, Manuel. *Noções de História das Literaturas*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Companhia Nacional, 1946.

Ainda durante a fase de elaboração da pesquisa, também foi consultada uma quinta edição da obra *Noções de História das Literaturas* [58], publicada no ano de 1960 pela Editora Fundo de Cultura, a qual apresenta um texto praticamente idêntico ao publicado em 1946, diferindo apenas na grafia de algumas palavras.

No ano de 1948, foi publicado pelo Instituto Progresso Editorial S.A o livro *História da Literatura Italiana: das origens até os nossos dias*[59] (vide Imagem 10), obra do crítico literário Attilio Momigliano traduzida para o português, por Luis Washington e Antonio D' Elia, a partir da obra intitulada *Storia della Letteratura Italiana*[60]. No décimo capítulo da referida tradução, *Poesia e Literatura*, o autor cita Gaspara Stampa ao comentar o Idealismo Petrarquesco.

> Reminiscências ou traços petrarquianos se encontram também em poetas que, pelo conjunto de suas obras, não se podem classificar como imitadores de Petrarca. Entre êstes está GASPARA STAMPA. Nasceu, mais ou menos em 1523, em Pádua, foi amante primeiramente feliz e depois desesperada do conde Collaltino di Collalto e morreu em 1554. A verdade da paixão e o ímpeto do sentimento deram-lhe, na expressão do amor, os acentos de emoção que faltam a todos os líricos petrarquianos e que se encontram, com outra entonação, apenas no *Orlando Furioso*. Por isto a sua obra despertou tanto interêsse e foi tão estudada. Mas os estudos críticos produziram uma reconstrução psicológica daquele diário de amor que são as suas rimas, e não uma análise da sua arte, a qual , precisamente por isto, permanece quase tôda na fase da confissão e não sob à transfiguração da realidade em que consiste a poesia.

---

[58] Cf. BANDEIRA, Manuel. *Noções de História das Literaturas*. Rio de Janeiro: Editôra Fundo de Cultura, 1960.

[59] MOMIGLIANO, Attilio. *Historia da Literatura Italiana: das origens até os nossos dias*; traduzido por Luis Washington e Antonio D' Elia. São Paulo: Instituto Progresso Editorial S.A., 1948.

[60] O único exemplar italiano consultado, intitulado *Storia della Letteratura Italiana dalle origini al nostri giorni*, foi publicado em Milão no ano de 1972 pela editora Giuseppe Principato, conforme consta nas referências.

> O seu cancioneiro está cheio de versos, de exórdios, de estrofes nos quais se sente o prorromper feliz do sentimento, mas em que não há lírica alguma em que o ponto culminante da inspiração seja harmônico com o todo. O desenvolvimento do seu cancioneiro tem uma vaga semelhança com o de Petrarca; a primeira e a última composição têm, aparentemente, o tom do soneto e da canção que encerram as rimas do modêlo. Mas o início do prelúdio,
>
> "Voi, ch' ascoltate in queste meste rime,
> In questi mesti, in questi oscuri accenti",
>
> como o langoroso martelar da palavra sôbre o tema da tristeza, assinala já a diversidade que separa aquela alma feminina da de Petrarca; e o epílogo exprime um sentimento todo feminino da própria fraqueza e uma confiança em Deus que é ainda a mesma necessidade feminina de proteção. Entre o primeiro e último dêstes sonetos se desenvolve uma história atribulada e ardente que – se não na arte, na espontaneidade sentimental – é coisa diferente do modêlo comum da época.
>
> (MOMIGLIANO, 1948:180, 181)

No ano de 1956, foi publicado em Lisboa (Portugal)[61], pela Editorial Estúdios Cor Ltda. o livro *História ilustrada das grandes literaturas*[62], traduzido para o português por iniciativa do professor Roberto Barchiese a partir do livro italiano *Disegno Storico della Letteratura Italiana*, do autor Mario Sansone. Na obra em língua portuguesa, Gaspara

[61] Apesar de tratar-se de uma obra produzida em Portugal, esta aparece referenciada nesta parte da pesquisa justamente em razão do forte e indissolúvel intercâmbio cultural existente entre Brasil e Portugal desde o período colonial.

[62] Esta obra, tal como algumas outras que traçam um perfil histórico ou especificamente da Literatura Italiana ou de outras literaturas, é desprovida de textos originais dos escritores tratados, pois geralmente só citam os seus nomes e as características principais de suas produções literárias, em uma espécie de resumo.

Stampa é citada ao se descrever a poesia lírica produzida durante o século XVI na Itália, como poderemos observar a seguir:

> Inumeráveis são os líricos do século XVI, todos eles elegantes e requintados, nenhum verdadeiro e grande poeta. Escreveram lírica: Giovanni della Casa, Luigi Tansillo, Annibal Caro, Miguel Ângelo Buonarotti e, entre as mulheres, Vittoria Collona, Gaspara Stampa, Verônica Gambara, Verônica Franco e Tullia d'Aragona. [...] (SANSONE, 1956).

Outro importante marco histórico da chegada ao Brasil de escritos sobre Gasparina se deu no ano de 1962, com a publicação da segunda edição do já supracitado livro *Bosquejo Histórico da Literatura Italiana* (vide imagem 12), do professor Giulio Dàvide Leoni. Nesta obra, Leoni dedica à autora paduana algumas poucas palavras, quando faz referência ao notável destaque conseguido por algumas poetisas durante a Renascença na Itália. A seguir, acompanhemos o trecho em que a referência ocorre:

> [...] Notável é um grupo de poetisas: uma retórica (Vittoria Colonna, (1492-1547), uma política (Verônica Gambara, (1485-1550), uma elegíaca (Bárbara Torello, (1475-1533?), uma verdadeiramente apaixonada (Gaspara Stampa,1523-1554). (LEONI, 1962:61).

Essas "poucas palavras" dedicadas à poetisa contêm apenas um comentário breve a seu respeito, seu nome, ano de nascimento e morte, mas constituem mais um significativo registro escrito sobre a Gaspara Stampa publicado em língua portuguesa e em solo brasileiro.

Importante relembrar que na primeira edição de *Bosquejo Histórico da Literatura Italiana*, publicada em 1941, o professor Leoni apenas cita o nome de Gaspara *en passant*, ao escrever sobre os escritores italianos da Renascença, conforme já referenciado.

Nesse pequeno lapso temporal entre as duas edições do referido livro do professor Leoni, ocorreu o quarto centenário da morte de Gaspara Stampa (no ano de 1954), o que pode ter contribuído decisivamente para uma maior referência da autora na segunda edição da obra em questão. Além disso, outro fator que certamente contribuiu para a citação a Gaspara Stampa com maior ênfase na segunda edição de *Bosquejo Histórico da Literatura Italiana* foi a publicação, no ano de 1946, na Itália, do livro *Poesia Popolare e Poesia d'Arte* de Benedetto Croce, no qual o autor apresenta um emblemático texto sobre a escritora paduana, constantemente citado pelos estudiosos da obra de Gasparina mundo afora.

A "possível" leitura do texto de Benedetto Croce pelo professor Leoni torna-se praticamente "inegável" se compararmos os termos lexicais utilizados por ambos os autores na definição da obra e/ou estilo da poetisa renascentista italiana, pois, enquanto Leoni define Gaspara como *"uma verdadeiramente apaixonada"*[63], Croce assim a descreve:

> Spontanea era anche lei, Gaspara Stampa, ma diversamente dal Tansillo e come si conveniva a donna, non sopra um fondo raziocinativo e discorsivo, si invece unicamente passionale, e può denominarsi, *in verità, "l'apassionata"*. (CROCE, 1946:366).

[63] Op. cit.

Nos anos de 1962 e 1963, foi publicada no Brasil pela Editora Vozes uma coletânea, *História da Literatura Italiana*[64] (vide Imagem 10), composta por três volumes, obra traduzida para o português por iniciativa do padre e professor italiano Luigi Castagnola[65] a partir da obra *Compendio di Storia della Letteratura Italiana*[66] de Rosario Tosto, publicada na Itália no ano de 1958.

No segundo volume da referida tradução, em um capítulo dedicado a tratar da literatura produzida na Itália durante o século XVI, após citar e comentar aspectos da vida e da obra das poetisas Vittoria Colonna (1492-1547) e Veronica Gambara (1485-1550), o autor cita Gaspara Stampa, conforme podemos acompanhar a seguir:

> Maior do que as precedentes é Gáspara Stampa[67] (1523-1554), de Pádua, cujo *Canzioniere* (publicado postumamente pela irmã Cassandra) revela-se sincero, apaixonado e original, embora se perceba aqui e acolá o influxo do modêlo petrarquesco. Tendo ficado órfã de pai, Stampa transferiu-se para Veneza, e foi recebida nos círculos literários de Venier, de Trifon Gabriele e na Academia "dei Pellegrini", na qual tomou nome

---

[64] Cf. TOSTO, Rosario. *História da Literatura Italiana*; Volume 1: Desde as origens até o fim do século XV; traduzido por Luigi Castagnola. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 1962; TOSTO, Rosario. *História da Literatura Italiana;* Volume 2: Os séculos XVI, XVII e XVIII; traduzido por Luigi Castagnola. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 1963; TOSTO, Rosario. *História da Literatura Italiana*; Volume 3: Os séculos XIX e XX; traduzido por Luigi Castagnola. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 1963.

[65] O padre e professor italiano Luigi Castagnola, o qual também tem seu nome grafado em algumas publicações nacionais como "Luis" Castagnola, nasceu em 28/03/1913 na cidade de Gênova, Itália, sendo que no ano de 1948 mudou-se para o Brasil, estabelecendo-se na cidade de Curitiba, Paraná, onde foi professor titular de língua italiana e de literatura italiana pela antiga Universidade Católica de Curitiba (atualmente Pontifícia Universidade Católica do Paraná) e também pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Faleceu em 27/06/1990 na cidade de Curitiba.

[66] TOSTO, Rosario. *Compendio di Storia della Letteratura Italiana*, Vallecchi, Firenze, 1958.

[67] As palavras proparoxítonas não recebem acentuação na língua italiana, e o professor Luigi Castagnola sabia dessa carctarística linguística por ser um grande estudioso daquela língua, no entanto, preferiu acentuá-las na obra em questão intencionalmente, a fim de facilitar aos estudantes brasileiros contato com a correta pronúncia de algumas palavras, tal como o nome da poetisa italiana que é objeto desta pesquisa. Outras grafias que possam eventualmente causar algum tipo de estranheza aos leitores atuais de seus escritos, advém das normas ortográficas vigentes à época de suas respectivas publicações.

> de Anassilla. Não foi, como alguns disseram, uma cortesã, mas uma cantora e mulher de muitos e livres amôres; entre outros amou o conde Collaltino di Collalto. Foi verdadeiramente uma criatura rica de frêmitos e de paixão e a sua vida foi completamente dominada pelo amor, como ela mesmo confessou num soneto:
>
> *Ma che poss'io se m'è l'arder fatale?*
> *se volontariamente andar consento*
> *d'un foco in altro e d'un in altro male?*
>
> A esta prepotência dos afetos e dos sentimentos deve-se o seu estro não ter alcançado quase nunca a cristalina pureza da grande poesia. O seu *Canzioniere* é, como diz Croce, um diário humaníssimo, cálido, sincero, mas sempre um diário e não supera os limites da confissão e do desabafo pessoal. (TOSTO, 1963:volume 2, 88 e 89).

Em seguida, Rosario Tosto também comenta aspectos da vida e da obra de outras poetisas renascentistas, tais como Isabella di Morra (1520-1548), Francesca Turrini, Laura Battiferri, Barbara Torelli Strozzi, Tulia D'Aragona (1508-1556) e Veronica Franco (1546-1591).

Constatou-se que em Agosto de 1949, de acordo com as notas de advertência e outras anotações contidas nas obras consultadas, o professor Leoni concluiu e publicou, pela editora Distribuidora Sonora, a obra *Literatura Universal: Esboço geral de uma história comparada das literaturas*[68] na qual cita Gaspara Stampa, em capítulo especialmente dedicado à Literatura Italiana, ao comentar sobre os "continuadores" da obra petrarquiana:

---

[68] Cf. LEONI, Giulio Davide. *Literatura Universal: Esboço geral de uma história comparada das literaturas*. 2ª edição. São Paulo: Livraria Nobel S.A., 1954.

> Dante, Petrarca e Boccaccio são as três luzes, que iluminam de repente as origenes da literatura italiana; contudo, enquanto que no primeiro está resumido o universalismo escolástico (tanto que seus continuadores, como Jacopo Alighieri, Fazio degli Uberti, Federico Frezzi, se tornam áridos no dogmatismo doutrinal da época), nos outros dois vemos o germe de uma profunda e complexa transformação: a alma agitada e irriquieta de Petrarca dá ao lirismo de seu "Canzioniere" um conteúdo psicológico e individual, que serve para guia a grande número de continuadores (o petrarquismo é visível na lírica européia durante alguns séculos e na poesia italiana, com Lourenço de Medici, Poliziano, Bembo, Michelangelo, um grupo de poetizas de intelecto sensível – Vittoria Colonna, Gaspara Stampa, Barbara Torello –, até ao exagero do marinismo) [...] (LEONI, 1949:22).

No semelhante texto usado pela edição da Livraria Nobel S. A.[69], publicado em 1954, temos uma tênue mudança de grafia em apenas uma das palavras presentes nos textos ("*orígenes"* na edição de 1949, enquanto que nas edições de 1954 e 1966 , "*origens")*:

> Dante, Petrarca e Boccaccio são as três luzes, que iluminam de repente as origens da literatura italiana; contudo, enquanto que no primeiro está resumido o universalismo escolástico (tanto que seus continuadores, como Jacopo Alighieri, Fazio degli Uberti, Federico Frezzi, se tornam áridos no dogmatismo doutrinal da época), nos outros dois vemos o germe de uma profunda e complexa transformação: a alma agitada e irriquieta de Petrarca dá ao lirismo de seu "Canzioniere" um conteúdo psicológico e individual, que serve para guia a grande número de continuadores (o petrarquismo é visível na lírica européia durante alguns séculos e na poesia italiana, com Lourenço de Medici, Poliziano, Bembo, Michelangelo, um grupo de poetizas de intelecto sensível – Vittoria

[69] LEONI, Giulio Davide. *Literatura Universal: Esboço geral de uma história comparada das literaturas*. 2ª. Edição. São Paulo: Livraria Nobel S. A., 1954.

> Colonna, Gaspara Stampa, Barbara Torello –, até ao exagero do marinismo) [...]. (LEONI, 1954:35).

Na publicação da mesma obra, pelas Edições de Ouro[70] temos:

> Dante, Petrarca e Boccaccio são as três luzes, que iluminam de repente as origens da literatura italiana; contudo, enquanto que no primeiro está resumido o universalismo escolástico (tanto que seus continuadores, como Jacopo Alighieri, Fazio degli Uberti, Federico Frezzi, se tornam áridos no dogmatismo doutrinal da época), nos outros dois vemos o germe de uma profunda e complexa transformação: a alma agitada e irriquieta de Petrarca dá ao lirismo de seu "Canzioniere" um conteúdo psicológico e individual, que serve para guia a grande número de continuadores (o petrarquismo é visível na lírica européia durante alguns séculos e na poesia italiana, com Lourenço de Medici, Poliziano, Bembo, Michelangelo, um grupo de poetizas de intelecto sensível – Vittoria Colonna, Gaspara Stampa, Barbara Torello –, até ao exagero do marinismo) [...]. (LEONI, 1966:58).

Os três textos acima correspondem a uma tradução elaborada pelo professor Leoni, a partir de um texto italiano de sua própria autoria intitulado *Visione Panoramica della Letteratura Italiana,* e constam (tradução e original) nos livros *A Antologia Italiana para os brasileiros: páginas escolhidas em cada século (VIII-XIX) e anotadas*[71] e *La Lingua Italiana per i brasiliani – grammatica e sintassi, esercizi, nomenclatura, prime letture, antologia e nozioni di letteratura, grammatica storica, ritmica e metrica*[72], respectivamente.

---

[70] LEONI, Giulio Davide. *Literatura Universal: Esboço geral de uma história comparada das literaturas*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966.

[71] Cf. LEONI, Giulio Davide. *A Antologia Italiana para os brasileiros: páginas escolhidas em cada século (VIII-XIX) e anotadas.* São Paulo: Livraria Nobel S. A., 1956. [Texto constante da página 9 até a 19 do exemplar consultado].

[72] Cf. LEONI, Giulio Davide. *La Lingua Italiana per i brasiliani – grammatica e sintassi, esercizi, nomenclatura, prime letture, antologia e nozioni di letteratura, grammatica storica, ritmica e métrica.* São Paulo: Livraria Nobel S. A.,1953.

Na referida antologia, publicada no ano de 1956 pela Livraria Nobel S.A., há a apresentação ao público lusofônico de um soneto de Gaspara Stampa, *Contrasto*, impresso em língua italiana e enriquecido por algumas notas de rodapé em língua portuguesa, as quais explicam alguns elementos linguísticos (Leoni também fora dedicado ao estudo da gramática da língua italiana[73]) empregados no poema, além de informar dados biográficos da autora, como podemos observar a seguir:

67 - Contrasto

Queste rive che amai sí caldamente,
rive sovra tutt'altro alme(1) e beate,
fido albergo di cara libertate,
nido d'illustre e riposata gente,

ch'il crederia? mi son novellamente
si fattamente fuor del core andate,
che di passar con lor le mie giornate
mi doglio meco (2) e mi pento sovente.

E tutti i miei desiri e i miei pensieri
mírano a quel bel colle, ove ora stanza
il mio signore (3) e i suoi due lumi (4) alteri.

Quivi per acquentar la desianza,(5)
spenderei tutta seco volontieri
questa vita penosa che m' avanza.

---

[73] Cf. LEONI, Giulio Davide. *Lingua italiana: gramática, exercícios, leituras, nomenclaturas*. São Paulo: Livraria Nobel S. A., s/d.

> **67. – Contrasto.** – Entre as poetizas[74] do Renascimento, Gáspara Stampa (1523-1554) surge como alma sincera e sensível às paixões humanas em contraste com os frios cancioneiros de imitação petrarquesca. – 1. divinas; - 2. queixo-me comigo mesma; - 3. a poetiza apaixonou-se pelo conte Collato (não sendo correspondida), que foi o amor de toda a sua vida; - 4. olhos; - 5. desejo.

Em 1961 foi publicada pelas Edições O Cruzeiro a obra *História da Literatura Ocidental*[75], de Otto Maria Carpeaux, que apresenta citações sobre Gaspara Stampa em seu volume I-A, em capítulo dedicado à poesia lírica italiana produzida durante o século XVI ("*Cinquecento*"), conforme podemos observar:

> A poesia lírica italiana do "Cinquecento" (1) não tem muito boa fama, e a leitura de uma das grandes antologias revela realmente uma monotonia quase insuportável. [...] E entre o grande número de poetas insignificantes aparecem alguns autênticos, como Galeazzo di Tarsia e Gaspara Stampa. É verdade, no entanto, que faltam as grandes personalidades, e que não há evolução alguma: a literatura *cinquecentista* acabou como principiara. Por isso, não importa a ordem em que os poetas sejam tratados: "Plus ça change, c`est La même chose".
>
> [...]
>
> [...] Enfim, Gaspara Stampa (2) conseguiu o que nenhum dos outros conseguira: sem romper o petrarquismo, fazer do soneto convencional o vaso de uma expressão pessoal e apaixonada ("Amor m´ha fatto tal ch´io vivo in foco", e "O notte a me più chiara e più beata", com alusão inequívoca), da qual o próprio Petrarca não fôra capaz. O preço dessa originalidade foi a vida inteira: iludida pelo primeiro ao qual se entregou, recebida com frieza pelo outro, acabando em febre da alma e do corpo,

[74] Foi respeitada a grafia do texto original.
[75] Cf. CARPEAUX, Otto Maria. *História da Literatura Ocidental***.** Edições O Cruzeiro: Rio de Janeiro, 1961, volume I-A.

essa Labé italiana, menos artista e menos burguesa do que a cidadã de Lião, não foi vítima romântica das convenções, que ela desprezou, e sim da poesia desmesurada na sua alma. Gaspara Stampa não era daquele mundo.

Um romântico chamaria "trágica" a vida de Gaspara Stampa, e os dramaturgos barrocos, já da segunda metade do século XVI, seriam da mesma opinião. Os contemporâneos de Gaspara Stampa, não. O seu conceito de tragédia excluiu a paixão "imoral" ou criminosa no herói, justamente o que o Barroco julgará indispensável para chegar à purificação moral no fim da peça. O conceito da tragédia na Renascença é elegíaco, inspirado nos coros líricos de Sófocles, compreendido como espécie de Virgílio da tragédia. Esse foi o modelo de Trissino (3) ao escrever a *Sofonisba* (1515), a primeira tragédia "clássica" das literaturas européias, obra que tem apenas o mérito da prioridade e o mérito menos certo de ter impôsto à literatura trágica da primeira metade do século XVI (4) o modêlo impróprio da tragédia grega; impróprio porque a tragédia grega é mitológica, enquanto o teatro moderno desconhece o mito. Daí a necessidade de escolher enredos históricos, como na *Rosmunda*, de Giovanni Rucellai (1475-1526), enquanto Oreste (1526), do mesmo autor, se transforma quase em tragédia burguesa ou doméstica.[...]

Notas:

(1) G. Thomas: *Étude sur l`expression de l´amour platonique dans la poésie italienne du Moyen Age et de la Renaissance*, Paris, 1982.

M. Pieri: *Le petraquisme au XVIe siècle.* Marseille, 1895.

A. Galleti: "*La lirica volgare del Cinquecento e lánima del Rinascimento*". (In *Nuova Antologia*, agôsto de 1929).

Antologias:

L. Frati: *Rime di poeti del XVI secolo*. Bologna, 1873.

Lirici del Secolo XVI (Biblioteca clássica econômica Sonzogno, Milano, 1879).

(2) Gaspara Stampa, 1523-1554.

Rime.

Edit. Por A. Salza, Bari, 1912.

> G. A. Borgese: *"Il processo di Gaspara Stampa"*. (In: *Studi di literatura moderna*. Milano, 1915.)
>
> G. A. Cesareo: *Gaspara Stampa, Donna e poetessa*. Napoli, 1920.
>
> (3) Giangiorgio Trissino, 1478-1550. (Cf. "Teatro e Poesia do Barroco protestante", nota 25).
>
> *Sofonisba* (1915).
>
> E. Ciampolini: *La prima tragedia regolare della letteratura italiana*. Firenze, 1896.
>
> (4) F. Neri: *La tragedia italiana nel 500*. Firenze, 1904.
>
> (CARPEAUX, 1961:473, 475-476)

No ano de 1967, o já referido professor Leoni, na companhia do professor Luigi Castagnola, publicou pela Editora Vozes o livro *História da Literatura Italiana, volume 4: Antologia da Literatura Italiana* (vide Imagem 10), que representa uma continuação da coletânea *História da Literatura Italiana*[76] (vide Imagem 10) publicada no Brasil nos anos de 1962 e 1963 pela mesma editora e cujos três primeiros volumes foram traduzidos pelo professor Luigi Castagnola para o idioma português.

Diferentemente dos três primeiros volumes, este quarto volume apresenta uma antologia textual dos autores italianos comentados, o que favorece ao público leitor estabelecer contato direto com fragmentos de textos e/ou poemas integrais em italiano. A prosposta de apresentar textos originais partiu dos autores, visando atender aos inúmeros pedidos de estudantes da língua italiana no Brasil, que reclamaram da ausência de textos dos autores comentados nos três primeiros volumes.

---

[76] Op. cit.

Em *História da Literatura Italiana, volume 4: Antologia da Literatura Italiana*, Gasparina figura por intermédio de um único poema, o soneto *Preghiera,* impresso da seguinte forma:

GÀSPARA STAMPA

(Padova 1523 - Venèzia 1554)

PREGHIERA

Mesta e pentita de' miei gravi errori
e del mio vanneggiàr, tanto si lieve (1)
e d' aver speso questo tempo breve
della vita fugace in vani amori,
a te, Signor, che intenerisci i cori,
e rendi calda la gelata neve,
e fai soave ogni aspro peso e greve
a chiunque accendi de' tuoi santi ardori
ricorro, e prego che mi porgi mano (2)
a trarmi fuòr del pèlago (3), onde uscire:
s'io tentassi da me, sarebbe vano.
Tu volesti per noi, Signor, morire,
tu ricomprasti tutto il seme umano;(4)
dolce Signor, non mi lasciàr perire.

_____
PREGHIERA. ("Poesie")
1) Cometido por leviandade.
2) Ajudas.
3) O mar do pecado.
4) O gênero humano. (LEONI e CASTAGNOLA, 1967:219).

A importância histórica desta referência bibliográfica nasce principalmente por constituir a segunda publicação que se tem registro, em solo brasileiro, de um poema de Gaspara Stampa, tendo também, como informações adicionais, a cidade de nascimento e anos de nascimento e morte, bem como algumas notas de rodapé, a fim de facilitar ao público leitor a compreensão do poema.

Outro texto traduzido para diversas línguas foi a obra *História da Literatura Italiana*[77] do professor Paul Arrighi[78], publicada pela editora Publicações Europa-América Lda. de Lisboa provavelmente no final da década de sessenta (tendo em vista a data como 1970 registro de tombo doexemplar consultado na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, *campus* da Ilha do Fundão), que contou também com uma tradução portuguesa revisada e aprimorada.

Embora tratando-se apenas de uma citação *en passant*, Gaspara Stampa consta na obra de Arrighi no capítulo IV, dedicado ao Classicismo, Marinismo e Arcádia. Além do nome da poetisa renascentista, aparece o ano de seu nascimento e o de sua morte:

> São também poetas apreciáveis Luigi Tansillo (1510-1568), autor, entre outras obras, das *Lagrime di San Pietro*, em que se inspirará Malherbe, Miguel Ângelo (1475-1568), cujas *Rime* vigorosas exprimem o amor platónico e a aspiração religiosa, a sua inspiradora Vittoria Colonna (1492-1547) e duas outras poetisas: Gaspara Stampa (1523-1554) e Veronica Gambara (1485-1550) assim como Ângelo di Costanzo (1507-1591).

---

[77] Cf. ARRIGHI, Paul. *História da Literatura Italiana*, traduzido por José Terra. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.

[78] Professor catedrático na Faculdade de Letras de Aix-en-Provence, França, onde lecionava as disciplinas de Língua e Literatura Italianas.

Em 1988, foi publicado pela Jorge Zahar Editor no Brasil e organizado pelo professor e historiador John Rigby Hale[79], o *Dicionário do Renascimento Italiano*. Tal obra apresenta entre seus "temas" justamente a poetisa paduana, conforme podemos observar:

> **Stampa, Gaspara** (1523-54) "A nova Safo" e a cortesã "honesta", celebrada em círculos venezianos por sua beleza, música e verso. A postura de Stampa consistia em cantar seu amor e traição de seu protetor Collatino di Collato, ele próprio um poeta. A limpidez, simplicidade e ar de espontaneidade da poesia de Stampa eram antitéticos dos requisitos humanistas de *gravitas*, e a publicação póstuma por sua irmã Cassandra (*Rime*, 1554), preservou sua obra sem aumentar sua fama imediata. A "Gasparina" foi redescoberta pelos românticos, erroneamente persuadidos da afinidade essencial dela com eles próprios, e Croce emprestou autoridade à lenda autocriada de vítima de paixão ao chamar às *Rime* um diário. O elemento confessional está, porém, subordinado a óbvios padrões petrarquianos. Mais operísticos do que dramáticos, mais chorosamente irônicos do que trágicos, seus versos pediam um acompanhamento musical que ela própria tinha o costume de fornecer. Hoje, a opinião geral é que Gaspara Stampa é a mais original das poetisas renascentistas, certamente a melhor na Itália.LGC *Le rime di Gaspara Stampa i Verônica Franco*, ed. org. por A. Salza (1913) (HALE, 1988: 334).

O texto supramencionado, apesar de fazer parte de um dicionário, sintentiza de maneira excelente, para não dizer perfeita, uma série de informações descobertas nas obras e textos consultados durante toda a trajetória da pesquisa aqui apresentada, pois fala do talento poético e musical de Gasparina, aponta a interessante comparação que lhe fora

[79] Sir John Rigby Hale foi historiador, tradutor, editor e professor universitário, tendo atuado pela Johns Hopkins University, pela Harvard University e pelo University College de Londres, onde foi chefe do Departamento de Italiano de 1970 até 1988 (ano de sua aposentadoria). Hale, autor de diversos trabalhos sobre a cultura renascentista, faleceu em 1992.

dirigida pouco depois de sua morte ("*A nova Safo*"), afirma ela ter sido uma cortesã "honesta", trata também da polêmica discussão quanto aos seus hábitos sociais e/ou amorosos, descreve alguns dos tratamentos dispensados à poetisa por críticos literários ao longo dos séculos transcorridos após a sua morte, além de falar sobre as aproximações e distanciamentos de seu estilo frente aos padrões petraquianos. Por fim, o texto tece um comentário que cada vez mais ganha força entre os pesquisadores da poesia produzida durante o Renascimento, ao dizer que *"Hoje, a opinião geral é que Gaspara Stampa é a mais original das poetisas renascentistas, certamente a melhor na Itália."*

Em 1985 foi publicada na Itália e organizada por Giorgio Bárberi Squarotti em parceria com os autores Marco Cerruti, Claudio Marazzini, Giuliano Martignetti, Salvatore S. Nigro, Rinaldo Rinaldi, Francesco Spera e Giuseppe Zaccaria, a obra *Letteratura Italiana – Lineamenti, problemi e autori*[80], a qual aborda aspectos históricos e sociais ligados à formação da língua italiana e literatura produzida em língua italiana, descrevendo autores e obras desde os primórdios daquela literatura até os principais representantes do período conhecido como *Novecento* (com autores e obras existentes até o início da década de 1980). Em 1989 a referida obra foi traduzida para a língua portuguesa por Nilson Carlos Moulin Louzada, Maria Betânia Amoroso e Neide Luzia de Rezende, sob o título *Literatura Italiana: Linhas, problemas, autores*[81], através de uma tríplice parceria entre a editora Nova Stella, o Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro e a Editora da Universidade de São Paulo.

---

[80] BARBERI SQUAROTTI, Giorgio et al. *Letteratura Italiana – Lineamenti, problemi e autori*. Prima edizione, Firenze: Casa Editrice G. D'Anna, 1985.

[81] BARBERI SQUAROTTI, Giorgio et al. *Literatura Italiana – Linhas, problemas e autores*; traduzido por Nilson Carlos Moulin Louzada, Maria Betânia Amoroso e Neide Luzia de Rezende. - São Paulo: Nova Stella: Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

Nesta tradução, Gaspara Stampa é citada por duas vezes. Na primeira, ao discorrer sobre a lírica petrarquiana, o autor escreve sobre a presença de poetisas durante a renascença italiana. Sigamos a citação:

> [...] Um lugar não negligenciável ocupa, neste panorama, a presença de mulheres poetas (**Veronica Gambara, Vittoria Colonna, Isabella di Morra, Gaspara Stampa**), o que confirma o papel desempenhado pela mulher renascentista, não apenas como termo de referência ideal, mas como agente ativo de cultura. [...]. (BÁRBERI SQUAROTTI, 1989:255).

Já na segunda citação em que a poetisa aparece ocorre no espaço reservado às notas de rodapé, quando a mesma é apresentada ao leitor lusofônico da seguinte maneira:

> **Gaspara Stampa**, de Pádua (1523 ou 1525-1554), levou uma desenvolta vida mundana em Veneza, campo de seus numerosos amores e intensas relações intelectuais. O amor pelo nobre Collaltino di Collalto ocupa suas *Rime* (editadas postumamente em 1783), caracterizadas por intensos acentos de paixão. (BÁRBERI SQUAROTTI, 1989:255).

Chama-nos a atenção, nesta citação, o fato de o autor não ter certeza do ano de nascimento da poetisa (1523 ou 1525) e também a afirmação de que a poetisa levara "*uma desenvolta vida mundana em Veneza*", a qual teria sido *"campo de seus numerosos amores"*, pois tais fatos constituem ainda um terreno obscuro na biografia conhecida da poetisa para se proferir afirmações tão categóricas.

Em 1999, foi publicado pela Editora Companhia das Letras o livro *Três Mulheres Apaixonadas*, do autor Sérgio Duarte, o qual selecionou, traduziu e apresentou poemas (sonetos) das escritoras Gaspara Stampa (Pádua - Veneza, 1524-1554), Louise Labé (Lyon, 1526-1566) e Elizabeth Barrett Browning (Londres - Florença, 1806-1861) em

suas versões originais (em italiano, francês e inglês, respectivamente) lado a lado com as versões em português elaboradas pelo autor.

Tais escritoras, apesar de terem escrito em línguas diferentes (italiano, francês e inglês) e vivido em lugares e épocas distintas, tiveram como elementos unificadores de suas obras literárias a predileção pelo soneto clássico e o fato de terem passado para os seus textos (de maneira ora realística, ora idealizada) a história de seus respectivos amores.

O livro de Duarte possui grande importância histórica para a divulgação da vida e da obra de Gasparina no Brasil, pois o autor apresenta em língua portuguesa informações importantes sobre a poetisa italiana, além de vinte sonetos dela em italiano, acompanhados de suas versões[82] em língua portuguesa ao lado do texto original, e elaboradas pelo próprio autor, o que certamente favorece o contato e consequente apreciação do trabalho produzido pela escritora italiana por parte do leitor. O leitor, portanto, pode observar o trabalho de reelaboração lingüístico/cultural efetuado pelo brasileiro Sérgio Duarte.

Em 2003, foi publicado pela iEditora o livro *Hierofanias: o religioso na lírica feminina*[83], da autora Marigê Quirino Marchini, composto por ensaios poéticos e críticas literárias sobre o universo da poesia religiosa feminina, na acepção mais ampla do tema. Nessa obra nos são apresentadas informações biográficas, alguns poemas completos e também alguns trechos de poemas de autoras como Safo, Hildegard von Bingen, Vittoria Colonna, Gaspara Stampa e Sóror Juana Inês de La Cruz.

Ao discorrer sobre o poema de Vittoria Colonna presente em sua obra, Marchini faz um breve comentário sobre algumas mulheres que ganharam destaque na poesia renascentista produzida na Itália, ocasião em que cita Gaspara Stampa, conforme podemos observar:

> No renascimento, as mulheres da nobreza italiana, como outras em cortes européias, tiveram acesso à cultura clássica e aos conhecimentos literários de seu tempo. Daí a plêiade das poetas italianas dessa época, como Vittoria

[82] Neste caso, prefiri chamar de "versão" e não de "tradução" por concordar com o linguista Roman Jakobson, que afirma "a poesia, por definição, é algo intraduzível" (JAKOBSON, 2005:72).
[83] Cf. MARCHINI, Marigê Quirino. *Hierofanias: o religioso na lírica feminina*. São Paulo: iEditora, 2003.

> Colonna (Marino 1492 – Roma 1547). Gáspara Stampa (Pádua, 1523 – Veneza, 1544); Isabella di Morra (Nápoles, 1520 – 1548); Verônica Gambara e Lucrécia Marinella, cujas poesias líricas constam da segunda edição, napolitana, de 1693, de Rime de Isabella di Morra.
>
> São poetas que engrandecem a Literatura, e levam a visão feminina ao mesmo patamar do que de melhor foi elaborado na poesia da época. (MARCHINI, 2003: 84).

Os textos e traduções produzidos por Marchini são mais uma importante contribuição para o contato do leitor lusôfono não soemente com a vida e obra de Gasparina, mas também com a vida e obra de outras talentosas escritoras da Literatura Mundial.

3.2 Gaspara Stampa em teses, dissertações e publicações acadêmicas no Brasil

Este subitem aborda a relação dos estudos sobre a poetisa realizados em diferentes estudos acadêmicos, apresentados em congressos e simpósios.

Do dia 13 a 17 de Julho de 2008, ocorreu na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo o XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) cujo tema foi: *Tessituras, Interações, Convergências*.

Nesse evento, a professora e pesquisadora Delia Cambeiro[84] apresentou o simpósio intitulado *A voz feminina das Cantigas de Amigo e o Eu Confessional na lírica de Gaspara Stampa, Isabella di Morra e Veronica Franco*, no qual, além de explanar as características presentes nas cantigas de amigo produzidas na Galiza dos séculos XII e XIII, comparou tais composições ao estilo confessional existente na maioria dos poemas lírico-amorosos elaborados pelas poetisas italianas em questão.

Em seu estudo, Delia Cambeiro também afirmou que na Itália dos séculos XV e XVI foram poucos os poetas e poetisas elaboradores de poesia amorosa (cantiga de amigo) e que, portanto, seu trabalho também refletiria sobre a obra de poetisas que configuram a emergência de um "Eu confessional", às vezes "autoral", tendo ela se interessado muito pela qualidade dos escritos das poetisas renascentistas Gaspara Stampa, Isabella di Morra e Veronica Franco. A seguir, foram selecionados alguns trechos em que a poetisa Gaspara Stampa é citada pela pesquisadora:

> Esse trabalho quer refletir sobre a obra de poetisas, que configuram a emergência de um Eu confessional, às vezes autoral, na Itália dos séculos XV e XVI. Dentre tantas, citamos: Gaspara Stampa, Isabella di Morra e Veronica Franco.
>
> Gaspara Stampa (1523-1554 Venezia). Cortesã, de formação intelectual, apaixonada pelo conde Collatino di Collalto, que não lhe dedicava a devida atenção. A difícil, conturbada e insegura relação levou-os à separação. Apesar de ser cortejada por outro nobre, matou-se em Veneza.

[84] Delia Cambeiro é Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professora Adjunta de Literatura e Língua Italianas do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IL/UERJ) e tradutora.

Delia Cambeiro resume a vida de Gasparina com algumas informações questionáveis, como a afirmação categórica de que a poetisa era uma cortesã e se matou em Veneza, mas de qualquer forma é interessante perceber que a poetisa desperta a atenção dos estudiosos na atualidade.

Por ocasião do 3º Encontro dos Alunos de Pós-graduação em Italianística, realizado nos dias 20, 21 e 23 de Outubro de 2009 na Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), foi publicado um caderno contendo a programação e os resumos das apresentações realizadas no encontro. Dentre tais resumos, um deles, intitulado *Gaspara Stampa: versos femininos apaixonados no Renascimento Cultural Italiano*[85], elaborado por mim, trata de poetisas italianas que obtiveram certo relevo durante o Renascimento, destacando a poesia de Gaspara, como podemos observar:

> No Renascimento, em razão de fatores históricos, lingüísticos, culturais etc, muitas mulheres puderam mostrar grande força e talento no cenário literário italiano, dentre as maravilhosas "vozes femininas" surgidas nesse período, tais como: Vittoria Collona, Barbara Torelli e Veronica Franco, destaca-se também a figura da jovem Gaspara Stampa, poetisa paduana, que teve seus poemas reunidos e publicados somente após a sua morte, graças à iniciativa de sua irmã Cassandra Stampa.
>
> Os poemas de Gaspara Stampa, publicados na forma de Cancioneiro, possuem características petrarquistas e se apresentam como uma espécie de diário lírico-amoroso de inspiração autobiográfica, uma vez que os

[85] Resumo de apresentação constante da página 27 do Programa e Caderno de Resumos do 3° Encontro de Alunos de Pós-Graduação em Italianística, que ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de Outubro de 2009 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

> versos do Cancioneiro muitas vezes remetem a pessoas que conviveram com a poetisa.

Ao longo de pesquisa também foi localizada a tese de doutorado *Safo Novella: uma poética do abandono nos lamentos de Barbara Strozzi (Veneza, 1619-1677)* (vide Imagem 12) defendida em 2006 pela pesquisadora Silvana Ruffier Scarinci junto ao Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Esta mesma pesquisa foi posteriormente publicada na forma de livro em 2008 pela Editora da Universidade de São Paulo[86]. Acompanhemos os fragmentos abaixo selecionados:

> A poesia feminina e o abandono aparecem intrinsecamente relacionados e inúmeras mulheres usaram o mesmo motivo até os nossos dias: de Gaspara Stampa a Sylvia Plath [...]
> A poeta e provavelmente cortesã Gaspara Stampa, cerca de cem anos antes de Barbara Strozzi, já era reconhecida como "a nova Safo de nossos dias, à altura dos gregos na língua toscana, mais casta que ela, e muito mais bela" [...] (SCARINCI, 2008:161, 163, 164).

> Gaspara Stampa (1523-1554) é vista pela crítica como uma das mais importantes poetas do início do período moderno italiano. Desde seu primeiro poema já reconhecemos a ambição semelhante à de Petrarca: transformar sua própria vida e seu amor em uma obra exemplar. [...] (SCARINCI, 2008:164)

Embora a referida tese de doutorado tenha como objeto principal de estudo a vida e obra de Barbara Strozzi, a pesquisadora autora tece interessantes comentários acerca

---

[86] Cf. SCARINCI, Silvana Ruffier. *Safo Novella: uma poética do abandono nos lamentos de Barbara Strozzi*. São Paulo: EDUSP, 2008.

da arte poética de Gaspara Stampa e a compara a Barbara Strozzi, por ambas terem sido chamadas de "Nova Safo" pela crítica artística.

Scarinci refere Gaspara Stampa como *"vista pela crítica como uma das mais importantes poetas do início do período moderno italiano"* e *"provavelmente cortesã"*, no entanto, faz uma afimação categórica a este respeito, deixando de certa forma bem claro que não há uma definição sobre este dado biográfico da poetisa. Os fragmentos selecionados revelam mais um importante registro sobre a poetisa renascentista em língua portuguesa.

Em 2010, por ocasião do 4º Encontro dos Alunos de Pós-graduação em Italianística, realizado nos dias 13, 14 e 15 de Outubro de 2010, nas dependências da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, também publiquei um resumo da apresentação sobre a obra de Gaspara Stampa, *Poetisas do Renascimento Italiano* (vide Imagem 12), no caderno de programação e resumos. Eis um fragmento:

> A poesia lírica italiana teve um momento extraordinário durante Renascimento Italiano. Embora grande parte das obras poéticas produzidas nesse período demonstrasse um extremo caráter copioso quanto ao modelo petrarquista, grande personalidade literária demonstraram algumas poetisas como Vittoria Colonna, Barbara Torelli, Veronica Gambara, Veronica Franco, Isabella di Morra, Tullia D' Aragona e Gaspara Stampa, que souberam imprimir em suas composições poéticas a sua marca feminina. (4° Encontro de Alunos de Pós-Graduação em Italianística, 2010: 28).

Em 2010, foi aprovada na Universidade Federal do Rio de Janeiro a dissertação de mestrado intitulada *Menzogna e sortilegio de Elsa Morante: Do simulacro como ficção*[87], defendida pela pesquisadora Elena Gaidano.

Nesse interessante estudo, a poetisa Gaspara Stampa é citada em um capítulo dedicado à trajetória das mulheres na Literatura Italiana, em um trecho em que a pesquisadora faz uma lamentável constatação: a de que, mesmo nas antologias italianas mais recentes, há um número muito reduzido de mulheres escritoras apontadas como cânonicas, o que se deve muito mais a causas político-ideológicas do que a causas propriamente artísticas e/ou estéticas.

Acompanhemos o fragmento selecionado, o qual cita Gasparina:

> De passagem, não podemos deixar de frisar, que, nesse aspecto, a situação não parece ter sofrido grandes mudanças e essa tendência se verifica até nossos dias: a recentíssima (2008) e excelente *Antologia della letteratura italiana*, de Carmelo Distante e Flora Simonetti Coelho, para citar somente um exemplo, abrange um universo de noventa e três autores, dentre os quais lamentavelmente há apenas uma única mulher, do Cinquecento: Gaspara Stampa.
> (GAIDANO, 2010: 20 e 21).

Embora a citação acima seja aparentemente simples, trata-se de mais um importante registro da autora em um trabalho acadêmico produzido em língua portuguesa e no Brasil.

Infelizmente, não pudemos localizar outros estudos ou apresentações em encontros acadêmicos que abordassem ou mesmo citassem Gaspara Stampa, até porque não

---

[87] Cf. GAIDANO, Elena. *Menzogna e sortilegio de Elsa Morante: Do simulacro como ficção.* 2010. Dissertação de Mestrado em Letras Neolatinas – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

haveria tempo hábil para realizar tal pesquisa; entretanto, pareceu-nos importante registrar neste estudo apresentações que divulgaram/divulgam a obra de Gaspara em nosso país.

3.3 Gaspara Stampa em enciclopédias no Brasil

Embora as enciclopédias não sejam frequentemente citadas nas referências bibliográficas dos trabalhos acadêmicos, mesmo após o advento da internet, elas constituem uma importante ferramenta de pesquisa àqueles que se aventuram em manusear suas páginas à procura de explicações para nomes e assuntos desconhecidos, que lhes despertam a curiosidade, em especial modo quando o assunto pesquisado é pouco tratado nos ambientes acadêmicos.

A chegada em solo brasileiro de informações sobre a vida e a obra de Gaspara Stampa, fossem essas verídicas ou controversas, também se deu graças à aparição de descrições suas em enciclopédias, tal como observaremos a seguir.

Em ano não determinado, possivelmente ainda na primeira década do século XX, foi publicada pela editora Porto Typografia em Portugal, a *Encyclopedia Portugueza Illustrada – Diccionario Universal*, organizada por Maximiano Augusto d' Oliveira (1860-1930) [88], onde aparecem as seguintes informações sobre a vida e a obra de Gaspara Stampa:

> Stampa (Gaspara). Poetisa Italiana, nascida em Pádua em 1523 e fallecida em Veneza em 1554. Cantou em versos apaixonados o seu amor por

[88] Cf. *Encyclopedia Portugueza Illustrada – Diccionario Universal*. Porto Typografia, Porto, Portugal, 19-?, organizada por Maximiano Augusto d' Oliveira (1860-1930).

> Collaltino de Collalto, príncipe de Treviso. As suas poesias, que se compõem de sonetos e também de canzone, sestines, etc., foram publicadas, com o título de Rime (1554), por sua irmã. Era membro da Academia dos Pellegrini, de Veneza.

Na década de trinta, no ano de 1935, um texto idêntico ao registrado acima foi publicado na *Encyclopedia e Diccionario Internacional*[89] conforme podemos observar a seguir:

> Stampa, Gaspara. Poetisa italiana, n. em Pádua em 1523 e m. em Veneza em 1554. Cantou em versos apaixonados o seu amor por Collaltino de Collalto, príncipe de Treviso. As suas poesias, que se compõem de sonetos e também de canzone, sestines, etc., foram publicadas, com o título de Rime (1554), por sua irmã. Era membro da Academia dos Pellegrini, de Veneza.

Notamos praticamente não haver alterações de um texto para o outro, ficando claro que ou a fonte utilizada como base para a elaboração dos dois textos foi exatamente a mesma, ou foi feita cópia *ipsis litteris* da publicação portuguesa, a qual, ao que tudo indica, parece ser a mais antiga, considerando marcas textuais presentes nas duas publicações relativas à ortografia vigente na época (a palavra *fallecida*, na publicação portuguesa por exemplo). Também é interessante observar que em ambas as publicações Gaspara Stampa aparece citada justamente no volume de número 18, coincidência no mínimo curiosa, caso sejam obras de fato produzidas a partir de fontes de pesquisa independentes.

---

[89] Cf. *Encyclopedia e Diccionario Internacional*. Volume XVIII. Editora Colonial Press. Inc. Boston. 1935.

Em 1962, a Editora Mérito S.A. publicou em São Paulo a *Enciclopédia Brasileira Mérito*[90], que apresenta em seu 18º volume as seguintes informações sobre a vida e a obra de Gaspara Stampa:

> STAMPA, Gaspara. Biogr. Poetisa italiana; n. em Pádua, em 1523; m. em Veneza 23-4-1554. Suas poesias foram publicadas com o título de Rimas, 1554, por sua irmã. Pertenceu à Academia Pellegrini, de Veneza. Foi cantora, poetisa e cortesã numa das épocas mais dissipadas da vida veneziana. Seu estilo se aproxima algumas vezes do de Petrarca. (*Enciclopédia Brasileira Mérito*, 18º Volume: 542)

As aproximações e distanciamentos dos modelos poéticos petrarquistas são elementos que constantemente aparecem focados nas descrições da obra de Gaspara Stampa, como se pode ver, por exemplo, na terceira edição da *Grande Enciclopédia Barsa* (Micropédia)[91] publicada em 2005, na qual Gaspara Stampa é citada da seguinte forma: *"Stampa, Gaspara (1523-1554). Poeta italiana. Seus poemas eróticos revelam, em plena Renascença italiana, uma fisionomia poética independente dos modelos do petrarquismo. Rimas (1554)"*. Esta afirmação de que a poesia gaspariana não tinha relação direta com os modelos petrarquistas existentes no contexto sócio-cultural que a envolvia, mereceria um estudo comparativo mais aprofundado, mas não o realizaremos neste trabalho, por não ser o foco do mesmo.

---

[90] Também foram consultadas as edições da *Enciclopédia Brasileira Mérito* publicadas no ano de 1964 e no ano de 1967, as quais apresentavam exatamente o mesmo texto, justamente na mesma página (página 542).
[91] Cf. *Grande Enciclopédia Barsa*. – 3ª edição. São Paulo: Barsa Planeta Internacional Ltda., 2005. Micropédia, volume II. J-Z.

Em publicação de 1970, por exemplo, na *Grande Enciclopédia Delta Larousse*[92] assim aparece descrita a poetisa italiana:

> **Stampa (Gaspara)**, poetisa italiana (Pádua 1523 – Veneza 1554). Vivia em Veneza como prostituta profissional, mas muito culta e consumindo-se em amores impossíveis. Sua poesia erótica é, na Renascença italiana, independente dos padrões de petrarquismo: *Rime* (1554). (*Grande Enciclopédia Delta Larousse,* 1970: 6432).

Neste caso, vale lembrar que a cidade e ano de nascimento da poetisa (Pádua, 1523) e de sua morte (Veneza, 1554) são informações perfeitamente comprováveis a partir da consulta a diversas fontes bibliográficas fidedignas existentes, sobretudo em língua italiana, no entanto, o polêmico comentário de que a poetisa teria vivido como "prostituta" em Veneza é algo que carece de maior comprovação bibliográfica.

Como já discorrido em *Considerações sobre a cortesã e a cortesã honesta durante o Renascimento italiano* (vide Subitem 1.4), que trata dessa temática, a presença de cortesãs "honestas" ou não nas sofisticadas sociedades renascentistas italianas era algo comum, porém, afirmar de modo sumário que Gasparina vivera como "prostituta", reduz de forma deselegante o papel da poetisa na literatura italiana, além de mostrar desconhecimento de sua história e trajetória de vida, desmerecendo a sua realidade sócio-econômica e refinada formação, lograda a partir de anos de estudo artístico e cultural e incentivada principalmente por sua mãe, Cecília Stampa, para que, juntamente com seus irmãos (Cassandra e Baldassare), fosse valorizada socialmente por seus talentos e por sua

[92] Cf. *Grande Enciclopédia Delta Larousse*. Editora Delta S.A. Rio de Janeiro. 1970 (página 6432).

cultura. Além disso, o próprio tipo de formação de Gaspara comprova que ela era de família abastada.

Também foram consultadas as edições da *Grande Enciclopédia Delta Larousse* publicadas nos anos de 1971, 1972, 1974 e 1978 e em todas estas edições o texto acima referenciado aparece igual e justamente em páginas de mesma numeração (página número 6432).

Na *Grande Enciclopédia Delta Larousse,* publicada em 1970, aparecem como fontes para elaboração do texto em debate o livro *Rime* (1554) e a Librairie Larousse Paris, editora da enciclopédia *Grand Larousse Encyclopédique* na França. A edição francesa mais antiga consultada ao longo desta pesquisa é datada de 1964 e apresenta o seguinte texto:

> STAMPA (Gaspara), poétesse italienne (Padoue v. 1520 – Venise 1554). Ses vers, publiés par sa soeur (1554), sont inspirés par son amour pour Collaltino di Collalto: ils expriment, en un style petrarquisant, des sentiments passionnés [[93]]. (*Grand Larousse Encyclopédique en dix volumes,* 1964).

Nesta edição francesa consultada, é referida a publicação de seus versos a partir da iniciativa de sua irmã (Cassandra Stampa) e o fato de que eram inspirados no seu amor por Collaltino di Collalto. Contudo, diferentemente da edição brasileira, na edição francesa chama a atenção que a data de nascimento da poetisa aparece referenciada como "1520" e não "1523", conforme se lê na maioria das referências bibliográficas consultadas durante a pesquisa. Além disso, não aparece nenhuma referência à "prostituição" e sua obra é ligada

[93] "Seus versos, publicados por sua irmã (1554), são inspirados em seu amor por Collaltino di Collalto: eles expressam em um estilo petrarquisante, sentimentos passionais". Tradução nossa, realizada a partir do original francês: "STAMPA (Gaspara), poetisa italiana (Pádua 1520 – Veneza 1554)".

ao petrarquismo, enquanto na edição brasileira (terceira edição da *Grande Enciclopédia Barsa (Micropédia)*[94]) a poesia de Gaspara Stampa é citada como "independente dos padrões de petrarquismo". Entende-se, desse modo, que as enciclopédias brasileiras contribuem para aprofundar ainda mais a polêmica em torno da presença ou não do petrarquismo na obra gaspariana.

Na *Enciclopédia Delta Larrousse*[95], edição publicada em 1968, há um trecho dedicado à Literatura Italiana produzida no século XVI (*Cinquecento*) e as poucas, porém preciosas, informações acerca da influência de Francesco Petrarca sobre outros poetas, dentre eles, Gaspara Satmpa:

> **O lirismo no século XVI.** – Em poesia lírica, Petrarca era o mestre de quem nenhum poeta ousou afastar-se. Bembo imitou-o e recomendou que fôsse imitado. A originalidade não é o forte de nenhum deles: citemos, contudo, LUIGI TANSILLO, de Venosa (1510-1568), com sua égloga *Os Dois Peregrinos* e seu poema *O Vindimador* e o napolitano GALEAZZO DI TARSIA (1520-1553) com seus sonetos. O grande Miguel Ângelo (Michelangelo Buonarotti / 1475-1564) foi notável também como escritor. Enquanto em suas *Cartas*, desprovidas de artifício, dá um auto-retrato valioso, em suas poesias, inspiradas por Dante e pelas ideias de Platão, reúne vigor a elevação mística. O objeto de seus sonetos de amor era uma poetisa, a virtuosa VITTORIA COLONNA (1492-1547), viúva do Marquês de Pescara, que celebra em versos comovidos, porém monótonos, o saudoso marido, bem como a religião em que se refugiou. Outras mulheres se destacaram, como VERONICA GAMBARA e, particularmente, GASPARA STAMPA (1523-1554), apaixonada e

---

[94] *Op. cit.*
[95] *Enciclopédia Delta Larousse*, volume VII, 2ª edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Delta S.A..1968.

> sincera, a mais impetuosa de todas essas musas. (*Enciclopédia Delta Larousse*, volume VII, 2ª edição, 1968: 3495).

Em 1984, na 21ª edição da *Enciclopédia Brasileira Globo*[96], foram publicadas as seguintes informações sobre Gasparina:

> Stampa, Gaspara -. Biogr. Poetisa italiana (1523-1554), entre as melhores do Renascimento, n. em Pádua. Enquanto quase todos os poetas da época compunham sob a influência do petrarquismo, esta poetisa cantou com sinceridade a própria paixão infeliz pelo Conde Collaltino di Collalto. As *Rime* apresentam o drama amoroso com espontaneidade e cultura. (*Enciclopédia Brasileira Globo*. 21ª edição, volume XI., 1984, s/p.) .

O texto em questão aponta Gaspara Stampa como uma das melhores poetisas do Renascimento e informa que, mesmo ela compondo sob influência do movimento petrarquista, cujo efeito foi transmitido tanto na poesia produzida durante a Renascença italiana quanto em outros tempos e em outras localidades, ela tinha traços que individualizam a qualidade de seus escritos, entre eles justamente a sinceridade e esponteneidade de seus versos, lembrando que muitos dos continuadores de Petrarca apenas reproduziam suas formas e seus modelos, sem apresentarem, portanto, inovações significativas.

---

[96] Cf. *Enciclopédia Brasileira Globo*. 21ª edição, volume XI. Porto Alegre: Editora Globo S.A., 1984 (não consta número da página). A primeira edição da referida enciclopédia data de 1943, no entanto, infelizmente, não foi localizada.

3.4 Gaspara Stampa em revistas e na internet

No mês de dezembro de 2001, o Clube de Poesia de São Paulo publicou na 12ª edição de sua revista, REVISTA DO CLUBE DE POESIA DE SÃO PAULO (vide Imagem 11), informações sobre Gaspara Stampa, bem como um poema seu (*Io son da l' aspettar...*) acompanhado de sua respectiva tradução (versão) para a língua portuguesa, intitulada de *Estou por esperar...*

Os textos referenciados foram produzidos pela autora Marigê Quirino Marchini, a qual citou como fonte para sua pesquisa o livro *Poeti d' Italia*, publicado na Itália (mais especificamente na cidade de Milão) pela editora Tascabili Bompiani no ano de 1991. Acompanhemos a seguir as informações e poemas ligados a Gasparina presentes na 12ª edição de da *Revista do clube de poesia de São Paulo:*

> **GASPARA STAMPA**[97]
>
> Nasceu em Pádua, cerca de 1523, de nobre família milanesa. Em 1531 mudou-se para Veneza, onde há dúvidas se foi cortesã. Mas bem conhecido é seu amor pelo conde Collaltino do Collalto, ao qual dedicou a maior parte de suas poesias, petrarquianas, como todas, ou quase todas, daquela época, transpassadas por paixão autêntica e força estilística. Viveu um breve tempo em Florença, antes de morrer em Veneza em 1554. *As Rimas*, publicadas no ano mesmo de sua morte pela sua irmã Cassandra, é o que restou de uma personalidade que parece percorrer, com antecedência de séculos, alguns motivos do Romantismo.

[97] Cf. *REVISTA DO CLUBE DE POESIA DE SÃO PAULO*, Ano XXV, Nº 12, São Paulo, Dezembro, 2001, págs. 107 e 108.

IO SON DA L'ASPETTAR...

Io son da l'aspettar(1) ormai sì stanca,
sì vinta dal dolore e dal disio,
per la sì poca fede(2) e molto oblio
di chi del suo tornar, lassa, mi manca(3),

che lei(4), che 'l mondo impallidisce e imbianca(5)
con la sua falce e dà l'ultimo fio(6),
chiamo talor per refrigerio mio,
sì 'l dolor nel mio petto si rinfranca(7).

Ed ella si fa sorda al mio chiamare,
schernendo i miei pensier fallaci e folli,
come sta sordo(8) anch'egli al suo tornare.

Così col pianto, ond'ho gli occhi miei molli(9).
fo pietose quest' onde e questo mare;
ed ei(10) si vive lieto ne' suoi colli.

---

1. a causa dell'attesa. 2. per le prove si[98] *scarsa fedeltà. 3. mi priva. 4. colei,* cioè la morte. *5. fa impallidire* (di paura). *6. a ciascuno assegna la sua sorte. 7. s'accresce. 8. restio. 9. umidi. 10. È sempre l'uomo amato.*

ESTOU POR ESPERAR....

Trad. de MARIGÊ QUIRINO MARCHINI

Estou por esperar tão fatigada,
vencida pela dor, da dor cativa,
pela sua pouca fé tão olvidada
por quem de seu tornar triste me priva.

Essa morte que o mundo empalidece
com sua foice por último castigo,
chamo sempre, por refrigério, em prece,
no ardentíssimo anseio em que perigo.

E a morte não escuta o meu chamar,

[98] Foi respeitada a grafia do texto original.

e escarnece das loucas fantasias,
também rebelde o amado ao retornar.

Assim, com pranto meu, águas salinas,
faço as ondas piedosas e este mar,
e ele vive feliz em suas colinas.

(*REVISTA DO CLUBE DE POESIA DE SÃO PAULO*, Ano XXV, Nº 12, 2001: 107 e 108).

A *Revista do clube de poesia de São Paulo* apresenta ao público leitor informações em língua portuguesa sobre a vida e obra da autora de maneira simples e ao mesmo tempo objetiva: cita a cidade e o ano de nascimento da poetisa, oferece dados sobre sua família, fala da transferência de Pádua para Veneza, expõe a dúvida ainda existente quanto ao fato de ela ter sido ou não uma cortesã, comenta seu grande amor por Collaltino di Collalto[99], cita o petrarquismo em sua poesia e o fato de os seus poemas terem sido publicados no ano de sua morte (1554) por sua irmã, Cassandra Stampa. A apresentação de um poema de Gaspara acompanhado de notas explicativas e também de uma versão deste mesmo poema para a língua portuguesa são também elementos dignos de elogio a essa publicação, pois aproximam bastante o leitor lusofônico de um conhecimento inicial da autora renascentista e de sua obra.

As pesquisas literárias elaboradas no meio acadêmico utilizam-se cada vez mais das bases de dados eletrônicos existentes na internet. O advento da rede internacional de computadores ao final do século XX e neste início do século XXI é, com certeza, um fenômeno tecnológico e cultural de dimensões gigantescas, irreversíveis e até mesmo imprevisíveis, com consequências gradativamente mais e mais perceptíveis no cotidiano de

[99] No texto de Marchini aparece escrito como *Collaltino **do** Collalto*

pessoas de diferentes povos que a ela tem livre acesso, de modo que atualmente ela é usada como importante ferramenta de pesquisa, de divulgação de ideias e também de integração entre pessoas.

Além disso, a qualidade e a confiabilidade dos bancos de dados eletrônicos tem melhorado constantemente no Brasil e no mundo. Em nosso país, por exemplo, o site Portal de Periódicos da CAPS[100], e o site da Brasiliana USP[101] fornecem informações preciosíssimas e confiáveis sobre os mais variados temas.

Foram efetuadas algumas buscas em páginas eletrônicas (*sites)* específicas de literatura, durante o período de elaboração desta pesquisa, visando encontrar informações sobre a vida e obra de Gaspara Stampa escritas em língua portuguesa ou até mesmo poemas seus traduzidos para a nossa língua, no entanto, o material encontrado é ainda escasso para o leitor lusófono que pretenda conhecer a autora, sem possuir um domínio razoável da língua italiana ou mesmo da língua inglesa (língua predominante na *internet* e também na qual foram escritas muitas obras e estudos sobre a poetisa renascentista nas últimas décadas).

Na 59ª edição da revista eletrônica *Agulha Revista de Cultura*, correspondente aos meses de setembro e outubro de 2007 e acessada pelo endereço eletrônico: http://www.revista.agulha.nom.br[102], a jornalista e tradutora Joana Ruas[103] escreveu o artigo *Rainer Maria Rilke: amar a uma só voz*, no qual fala sobre a obra poética *Elegias de*

---

[100] Cf. http://www.periodicos.capes.gov.br
[101] Cf. http://www.brasiliana.usp.br/
[102] A edição pesquisada, de número 59, encontra-se mais especificamente no endereço eletrônico: *http://www.revista.agulha.nom.br/ag59rilke.htm*.
[103] Nascida no ano de 1945 em Portugal, Joana Ruas é jornalista cultural e tradutora no Jornal da República da Guiné-Bissau e na Radiodifusão Portuguesa.

Duíno[104] (*Duineser Elegien)* do escritor Rainer Maria Rilke, texto que só viria a ser publicado no ano 1923.

Apesar de ser um artigo voltado a comentar a poesia de Rilke, a jornalista portuguesa menciona por cinco vezes no referido texto a poetisa Gaspara Stampa, como poderemos observar nos fragmentos selecionados da págima eletrônica da *Agulha Revista de Cultura*. De modo a facilitar a visualização de tais "ocorrências" do nome da poetisa italiana, estas foram intencionalmente grifadas:

> I. O instante de ferro da paixão
>
> Na 1ª Elegia de Duíno, o Poeta, envolvido na montanha da dor original, ao evocar o Herói, fá-lo junto do túmulo de um jovem precocemente falecido e de **Gaspara Stampa**, símbolo das amantes abandonadas.
>
> **Gaspara Stampa**, poetisa italiana do Renascimento, abandonada pelo amado a quem dedicou as suas poesias, tendo-se enamorado de novo, pereceu. Como se não tivesse forças para cumprir a mesma obra, assim insculpe o Poeta, no corpo de **Gaspara Stampa**, a exaustão física e psíquica do combatente que sofre a agonia do regresso da força e a extenuante percepção das dores já sofridas. (1)[[105]]. Não morre mártir quem morre de amar, como se cantava na poesia árabe do Sec.IX? Em **Gaspara Stampa** podemos vislumbrar o rosto da Soledade que joga com um dardo, o rosto de Soror Saudade como lhe chamaria Florbela Espanca. À poesia de **Gaspara Stampa** une-se a voz de Mariana Alcoforado, de quem Rainer Maria Rilke, numa carta dirigida a lIse Blumenthal-Weiss (2) em 1921, dizia: "Sim, a voz de Mariana Alcoforado, freira de Beja, é

---

[104] Duíno era o nome de um castelo na região de Trieste, Itália, onde Rilke morou durante cerca de dois anos antes da Guerra, a convite da princesa Maria Von Thurn und Taxis. Após o conflito na Europa, Rilke teria se mudado para a Suíça, onde viveu até sua morte, em dezembro de 1926.

[105] Para adaptação aos padrões ABNT, foram alterados os colchetes do texto original do fragmento, para parênteses.

> uma das mais valiosas e maravilhosas ao longo dos Tempos - hoje como no passado. E como não havia de sê-lo? O grito será sempre o mesmo (só que nem todos os corações têm a mesma voz intensa na sua dor!)".
>
> NOTAS
>
> 1. Sófocles, em *Les Trachiniennes* e Homero, na *Ilíada*, exprimem com a mesma palavra as dores de Héracles e as das mulheres em trabalho de parto. Se a dor nas mães tem uma expressão viril, é feminina a expressão dos corpos viris em sofrimento.
> 2. Esta carta excerta de Briefe aus Muzot (1921 bis 1926) foi amavelmente traduzida do alemão pe1a Dr.ª Manuela Santos.
>
> *http://www.revista.agulha.nom.br/ag59rilke.htm* (grifo nosso)

Como podemos perceber no fragmento acima, apesar de não falar muito sobre a vida e obra de Gasparina, ela é apresentada ao público leitor como uma poetisa italiana que vivera durante a Renascença. Outro ponto importante a ser referido é que a poetisa aparece associada à figura de uma pessoa que sofreu muito por amor, sendo inclusive definida como "símbolo das amantes abandonadas".

Embora não se trate de um artigo escrito especificamente sobre a autora renascentista, é mais um valoroso registro sobre a poetisa em um espaço cultural cada vez mais presente na vida de todos, a internet.

No endereço eletrônico http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMv11/02/02-scarinci-strozzi.html (vide Imagem 4)[106] encontra-se a *Revista Eletrônica de Musicologia*, na qual a edição de setembro de 2007 (Volume XI) apresenta um artigo elaborado pela pesquisadora Silvana Ruffier Scarinci, que fala sobre o lamento de abandono amoroso sofrido por algumas mulheres intimamente ligadas ao universo da musicalidade e da poesia, tais como Safo, Barbara Strozzi e Gaspara Stampa. Este artigo foi aparentemente escrito a

[106] Vide maiores informações sobre as imagens em *Lista de ilustrações* situada no início da presente dissertação e *Anexos*, ao final.

partir de um estudo da mesma pesquisadora, intitulado *Safo Novella*: *uma poética do abandono nos lamentos de Barbara Strozzi (Veneza, 1619-1677)* (vide Imagem 12), que, por sua vez, é a tese de Doutorado de Ruffier junto à Universidade Estadual de Campinas. A seguir, encontram-se alguns trechos do artigo extraídos da revista eletrônica:

> ***SAFO NOVELLA*: a voz da poeta grega reapropriada por Barbara Strozzi (Veneza, 1619 – 1677)**
>
> **Silvana Ruffier Scarinci (EMM)**
>
> [...]. Safo inaugura uma tradição retomada por muitas outras autoras que lhe sucederam: o tema da exclusão, ou do abandono em seu sentido etimológico, o sentir-se banido da relação amorosa (6)[[107]]. A poesia feminina e o abandono parecem intrinsecamente relacionados e inúmeras foram as mulheres que usaram o mesmo motivo até os nossos dias: de Gaspara Stampa a Sylvia Plath, de Mariana Alcoforado a Emily Dickinson. A persona poética Safo oferece uma voz que suas sucessoras tomam emprestada, e seu poema torna-se um poema arquétipo feminino. A dor da perda transforma-se em força criadora – a mulher assume-se autora no espaço solitário do abandono. Neste sentido, o abandono possui uma força extremamente libertadora: a mulher que se vê banida, nada mais tem a perder, e as leis do decoro que lhe impingem o silêncio podem, enfim, ser quebradas.
>
> [...]
>
> A poeta e (provável) cortesã Gaspara Stampa (1523-1554), cerca de cem anos antes de Barbara Strozzi, era já reconhecida como "a nova Safo de nossos dias, à altura dos gregos na língua toscana, mais casta que ela, e muito mais bela". (8)[[108]] Desde seu primeiro poema reconhecemos uma ambição semelhante a Petrarca: instituir uma obra exemplar da própria vida e do próprio amor. Ecoando Petrarca, Stampa abre sua *Rime* com

[107] Para adaptação aos padrões ABNT, foram alterados os colchetes do texto original do fragmento, para parênteses.
[108] Idem

idênticas palavras: *Voi, ch'ascoltate...* Trata-se de um texto no qual um autor adota as vozes de mulheres e cria um modelo do "feminino" sobre o qual autoras do início do período moderno irão se basear. Já na epístola dedicatória de sua *Rime*, em despedida a seu amante, Stampa alinha-se com a tradição do abandono: "ao receber este pobre livreto, tu poderás oferecer-me a cortesia de um simples suspiro, o qual, de tão longe, poderá refrescar a memória de tua esquecida e abandonada Anaxilla." [...].

Ao seguir o modelo de Petrarca e seus poemas dedicados a Laura, Stampa ao mesmo tempo inverte o papel do autor petrarquista sobrepondo o modelo das *Heroídes* - uma mulher escrevendo epístolas ao homem que a abandona. Trabalhando nesta tradição, através de seu temperamento apaixonado e tempestuoso, sua naturalidade, Stampa a expande além dos limites da linguagem delicada e contida de Petrarca. A paixão pelo Conde de Treviso, Collaltino Collalto, tem papel similar à paixão por Laura na poesia de Petrarca; ambos os autores usam os nomes dos amantes metaforicamente: *soave colle* (suaves montes) ou *l'aura serena* (o ar/Laura serena). No *Canzoniere*, o tema principal é o do amor por uma mulher chamada Laura, que, ao contrário de Stampa, permanece intocada e inacessível. Já Stampa relata sua vivência amorosa, na qual a descrição do amor físico é declarada sem rodeios, sua paixão é "agressiva e os versos que a expressam, diretos e vigorosos". (12)[[109]] Gaspara Stampa, em todos os tempos - passado, presente e futuro - cantará. Como Safo, cantará sobre seu ardor e seu pranto, que se transformam no elemento fundador de sua poesia:

Arsi, piansi, cantai; piango, ardo e canto;
piangerò, arderò, canterò sempre
(fin che Morte o Fortuna o tempo stempre
a l'ingengo, occhi e cor, stil, foco e pianto)

Ardia, chorava e cantava; ardo, choro e canto;
chorarei, arderei, cantarei sempre

[109] Ibidem.

(até que a Morte ou Fortuna ou o tempo lave
o engenho, olhos, coração, estilo, fogo e pranto)

(http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMv11/02/02-scarinci-strozzi.html)

A publicação eletrônica acima citada é mais um bom exemplo da divulgação (indireta) da vida e obra de Gaspara Stampa em língua portuguesa.

Já no blogue[110] *Ming Imperador do Planeta Mongo*[111], foram localizadas informações sobre a vida e obra de Gasparina, bem como vários poemas seus traduzidos para o português.

O blogue citado tem como proprietário uma pessoa de prenome Ming, de quem constam poucas informações referenciadas (sexo masculino, uma foto e o país de origem, Portugal). Ming provavelmente foi quem efetuou as versões para a língua portuguesa dos poemas de Gasparina, tendo em vista que em nenhuma ocasião é mencionado o nome de quem operou tais processos. É interessante notar como a internet, por sua necessidade de comunicação imediata, tem proporcionado o aparecimento de várias traduções das poesias de Gaspara.

Acompanhemos a seguir como tal conteúdo se encontra postado no blogue *Ming Imperador do Planeta Mongo* no período de elaboração desta pesquisa, pois parece-nos importante perceber como o aspecto visual das informações podem chamar a atenção do leitor na internet:

---

[110] O termo advém da palavra inglesa *blog*, de *web log*, diário da web; trata-se de uma página de internet com características de diário, a qual é atualizada regularmente.
[111] O endereço eletrônico do referido blogue é o: http://mingodosmongos.blogspot.com/2011/08/fur-osguinha-um-soneto-de-gaspara.html

Imagem 5 - blogue *Ming Imperador do Planeta Mongo*[112]

MING IMPERADOR DO PLANETA MONGO

SÁBADO, 30 DE JULHO DE 2011

A poesia de Gaspara Stampa I

Gaspara Stampa (Pádua, 1523 - Veneza, 1554) foi uma poetisa italiana. A sua poesia, fortemente marcada pelo seu tempo, apresenta uma clara influência petrarquista. Foi uma das primeiras vozes femininas da poesia profana.
Procurando na PORBASE ,não encontrei nenhuma edição das Rime e muito menos traduções, pelo que julgo ser a presente uma primeira tradução para língua portuguesa. Sendo uma das vozes femininas que mais me agradam é provável que a esta se sucedam outras...

I

Voi ch'ascoltate in queste meste rime,
in questi mesti, in questi oscuri accenti
il suon degli amorosi miei lamenti
e delle pene mie tra l'altre prime,
ove fia chi valor apprezzi e stime,

[112] Os poemas e assuntos estão separados por títulos ou temas em cor vermelha (como "A poesia de Gaspara Stampa") e por data e a separação disto - na ordem de sobreposição de aqui apresentada -, pode ser percebida pelas "barras" de cor cinza claro.

gloria, non che perdon, de' miei lamenti
spero trovar fra le ben nate genti,
poi che la lor cagione è si sublime.
E spero ancor che debba dir qualcuna:
-- Felicissima lei, da che sostenne
per sì chiara cagion danno sì chiaro!
Deh, perché tant'amor, tanta fortuna
per sì nobil signor a me non venne,
ch'anch'io n'andrei con tanta donna a paro?

I

Vós que escutais nestas suaves rimas,
nestes suaves, nestes obscuros acentos,
o som dos amorosos meus lamentos
e das penas minhas entr'as outras primas,
onde haja quem valor aprecie e estime,
glória, não o perdão, dos meus lamentos
espero achar entre as bem nascidas gentes,
pois que a sua causa é tão sublime.
E espero ainda que deva dizer alguma:
-- Felicíssima sedes, pois que suportas
por tão clara causa dano tão claro!
Deus, porquê tant'amor, tanta fortuna,
por tão nobre senhor a mim não vem,
que também eu não iria com tanta mulher a par?

(continua)

DOMINGO, 31 DE JULHO DE 2011

A poesia de Gaspara Stampa II

(continuação)

CXLIV

Ricorro a voi, luci beate e dive,
a voi che sète le mie fide scorte,
da poi che'l cielo, Amor, fortuna e sorte
sono ai soccorsi miei sì tardi e schive.
Se per me in voi si spera e 'n voi si vive,
come avien che per voi pur si comporte
a star lunge da me quest'ore corte,
che 'l mio ben la pietà vostra prescrive?
Deh non state oggimai da me più lunge!
Fate che questo breve spazio sia
concesso a me dávervi sempre presso;
ché l'ardente disio tanto mi punge,
che certo finirá la vita mia,
se non m'è 'l vagheggiarvi ognor concesso.

CXLIV

Recorro a vós, luzes beatas e divas,
a vós que soides as minhas fidas reservas,
desde que céu, Amor, fortuna e sorte
são em meu socorro tão tardas e esquivas.
Se para mim em vós se espera e em vós se vive,
como pode suceder que vós suporteis
estar longe de mim durante estas horas curtas,
que o meu bem a piedade vossa prescreve?
Deus, não estaide nunca mais de mim longe!
Fazei com que este breve espaço seja
concedido a mim de ter-vos sempre junto;
que o ardende desejo a tanto me obriga,
que certo finirá a vida minha,
se não me for o contemplar-vos sempre concedido.

(continua)

SEGUNDA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 2011

A poesia de Gaspara Stampa III

(continuação)

II

Era vicino il dì che 'l Creatore,
che ne l'atezza sua potea restarsi,
in forma umana venne a dimostrarsi,
dal ventre virginal uscendo fore,
quando degnò l'illustre mio signore,
per cui ho tanti poi lamenti sparsi,
potendo in luogo più alto annidarsi,
farsi nido e ricetto del mio core.
Ond'io sì rara e sì alta ventura
accolsi lieta; e duolmi sol che tardi
mi fe' degna di lei l'eterna cura.
Da indi in qua pensieri e speme e sguardi
volsi a lui tutti, fuor d'ogni misura
chiaro e gentil, quanto 'l sol giri e guardi.

II

Era vizinho o dia que o Criador,
que nas alturas suas podia ficar,
em forma humana se veio a demonstrar,
do ventre virginal nascendo,
quando dignou o ilustre meu senhor,
por quem depois tantos lamentos espalhei,
podendo-se em mais alto sítio aninhar,

fazer-se ninho e refúgio do meu coração.
Onde tão rara e alta ventura
acolhi alegre; e só me doi que tarde
me fez digna de sí o eterno cuidar.
Desde então pensamentos e esperança e olhares
volvi a ele todos, fora de qualquer medida
claro e gentil, de quantos o sol cobre e vê.

III

Se di rozzo pastor di gregge e folle
il giogo ascreo fe diventar poeta
lui, che poi salse a sì lodata meta,
che quasi a tutti gli altri fama tolle,
che meraviglia fia s'alza ed estolle
me bassa e vile a scriver tanta pièta.
chel che può più che studio e pianeta,
il mio verde, pregiato ed alto colle?
La cui sacra, onorata e fatal ombra
dal mio cor, quasi sùbita tempesta,
ogni ignoranza, ogni bassezza sgombra.
Questa da basso luogo m'erge, e questa
mi rinova lo stil, la vena adombra,
tanta virtù nell'alma ognor mi desta!

III

Se de rude pastor de rebanhos e gentes
o jugo áscreo fez ser poeta
a ele, que depois subiu a tão louvada meta,
que quase a todos os outros fama tolhe,
que a maravilha sua se alça às estrelas
a mim baixa e vil no escrever tanta piedade,
aquele que mais pode que estrela e planeta,
o meu verde, prezado e alto monte?
Cuja sacra, honrada e fatal sombra
do meu coração, como súbita tempesta,
toda a ignorância, toda a baixeza livra.
Esta de baixo local me ergue, e esta
me renova o estilo, a veia realça,
tanta virtude na alma para sempre me desperta!

Áscreo - referência a Ascra, cidade da Beócia situada nas faldas do monte Hélicon e pátria de Hesíodo
Monte - no original "colle" apresenta um duplo sentido, o de "colina", "monte" que continua a referência ao Hélicon; e a referência ao objecto dos amores de Gaspara Stampa, o Conde Collantino di Collalto

IV

Quando fu prima il mio signor concetto,
tutti i pianeti in ciel, tutte le stelle
gli diêr le grazie, e queste doti e quelle,
perch'ei fossi tra noi solo perfetto,
Saturno diègli altezza d'intelletto;
Giove il cercar le cose deggne e belle;
Marte appo lui fece ogn'altr'uomo imbelle;
Febo gli empì di stile e senno il petto;
Vener gli diè bellezza e leggiadria;
eloquenzia Mercurio; ma la luna
lo fe' gelato più ch'io non vorria.
Di queste tante e rare grazie ognuna
m'inflammò de la chiara fiamma mia,
e per agghiacciar lui restò quell'una.

IV

Quando primeiro foi o meu senhor concebido,
todos os planetas no céu, todas as estrelas
graças lhe concederam, e estes dotes e aqueles,
para que fosse ele entre nós o único perfeito,
Saturno lhe deu a altura d'intelecto;
Jove o buscar as coisas dignas e belas;
Marte fez os outros homens vizinhos imbeles;
Febo lhe encheu de estilo e tino o peito;
Vénus lhe deu beleza e alegria;
eloquência Mercúrio; mas a Lua
o fez gelado mais do que eu não o queria.
Destas tantas e raras graças cada uma
me inflamou da clara chama minha,
e para gelar restou-lhe aquela.

V

Io assomiglio il mio signor al cielo
meco sovente. Il suo viso è 'l sole;
gli occhi, le stelle; e 'l suon de 'l parole
è l'armonia, che fa 'l signor de Delo.
Le tempeste, le piogge, i tuoni e 'l gelo
son i suoi sdegni, quando irar si suole;
le bonacce e 'l sereno è quando vuole
squarciar de l'ire sue benigno il velo.
La primavera e 'l germogliar de' fiori
è quando ei fa fiorir la mia speranza,
promettendo tenermi in questo stato.
L'orrido verno è poi, quando cangiato
minaccia di mutar pensieri e stanza,
spogliata me de' miei più ricchi onori.

V

Comparo eu o meu senhor ao céu
frequentemente. A sua face é o sol;
os olhos, as estrelas; e o som das palavras
é a harmonia que cria o Senhor de Delos.
As tempestades, chuvas, trovões e gelos
são seus desdéns, quando irar se deve;
as bonanças e o sereno quando quer
rasgar de iras suas o benigno velo.
A primavera e o brotar das flores
é quando faz florir a minha esperança,
prometendo manter-me neste estado.
O hórrido inverno é logo, quando mudado
ameaça de mudar de pensar e de quarto,
despojada eu das minhas mais ricas honras.

Senhor de Delos - O deus Apolo que aí era venerado e tinha um importante santuário

VII

Chi vuol conoscer, donne, il mio signore,

miri un signor di vago e dolce aspetto,
giovane d'anni e vecchio d'intelletto,
imagin de la gloria e del valore:
di pelo biondo, e di vivo colore,
di persona alta e spazioso petto,
e finalmente in ogni opra perfetto,
fuor ch'un poco (oimè lassa!) empio in amore.
E chi vuol poi conoscer me, rimìri
una donna in effetti ed in sembiante
imagin de la morte e de' martìri,
un albergo di fè salda e costante,
una, che, perché pianga, arda e sospiri,
non fa pietoso il suo crudel amante.

VII

Quem conhecer queira, ó mulheres, o meu senhor,
mire um senhor de vago e doce aspecto,
jovem de anos e velho de intelecto,
imagem da glória e do valor:
de pelo louro e de viva cor,
alto de pessoa e de espaçoso peito,
efinalmente em todas as obras perfeito,
menos que um pouco (ai de mim!) ímpio no amor.
E quem quiser depois me conhecer, veja
uma mulher nas vestes e no semblante
imagem da morte e dos martírios,
um albergue de fe férrea e constante,
uma que, porque chore, arda e suspire,
não faz piedoso o seu cruel amante.

X

Alto colle, gradito e graciozo,
novo Parnaso mio, novo Elicona,
ove poggiando attendo la corona,
de le fatiche mie dolce riposo;
quanto sei qui tra noi chiaro e famoso,
e quanto sei a Rodano e a Garona,
a dir in rime alto dísio mi sprona,
ma l'opra è tal, che cominciar non oso.
Anzi quanto averrà che mai ne canti,
fia pura ombra del ver, perciò che 'l vero
va di lungo il mio stil e l'altrui innanti.

Le tue frondi e 'l tuo giogo verdi e 'ntero
conservi 'l cielo, albergo degli amanti
colle gentil, dignissimo d'impero.

X

Alta colina, aprazível e graciosa,
novo Parnaso meu, novo Hélicon,
onde repousando espero a coroa,
das fadigas minhas doce repouso;
quanto és aqui entre nós claro e famoso,
e quanto o és no Ródano e na Garona,
dizê-lo em rimas alto desejo me espicaça,
mas a obra é tal, que começar não ouso.
Antes, quanto será que nunca o cante,
seja pura sombra do verso, de molde que o vero
vá mais longe que o meu estilo o o outro antes.
Os teus ornatos e o teu jugo verde e inteiro
conservo o céu, albergo dos amantes
colina gentil, digníssima de império.

colina - vide nota ao soneto III
Ródano e Garona - referência à presença de Collantino di Colalto, durante o ano de 1549, na campanha pela reconquista de Boulogne-sur-mer e no casamento de Orazio Farnese com Diana, filha ilegítima de Henrique II de França

XI

Arbor felice, aventuroso e chiaro,
onde i duo rami sono al mondo nati,
che vanno in alto, e son già tanto alzati,
quanto raro altri rami unqua s'alzaâro;
rami che vanno ai grandi Scipi a paro,
o s'altri fûr di lor mai più lodati
(ben lo sanno i miei occhi fortunati,
che per bearsi in uno d'essi mirâro),
a te, tronco, a voi, rami, sempre il cielo
piova rugiada, sì che non v'offenda
per avversa stagion caldo, né gelo.
La chioma vostra e l'ombra s'apra e stenda
verde per tutto; e d'onorato zelo

odor, fior, frutti a tutt'Italia renda.

XI

Árvore feliz, aventurosa e clara,
onde os dois ramos são para o mundo nados,
que alto vão, e são tanto já alçados,
quão raro outros ramos já se alçaram;
ramos que vão dos grandes Scipiões a par,
ou se outros foram do que eles mais louvados
(bem o sabem os meus olhos afortunados,
que por delícia num desses se miraram),
a ti, tronco, a vós, ramos, sempre o céu
chova orvalho, de modo que vos não ofenda
por adversa estação quente, nem gelo.
Que a copa vossa e a sombra se abra e estenda
verde no todo, e de honrado zelo
odor, flor, frutos a tod'Itália traga.

dois ramos - referência aos dois ramos da árvore genealógica de Collantino di Collalto: Collatino e Vinciguerra
grandes Scipiões - Referência a Público Cornélio Scipião e ao seu filho adoptivo Público Cornélio emiliano, famosos por feitos de letras e armas

XII

Deh, perché così tardo gli occhi apersi
nel divin, non umano amato volto,
ond'io scorgo, mirando, impresso e scolto
un mar d'alti miracoli e diversi?
Non avrei, lassa, gli occhi indarno aspersi
d'inutil pianto in questo viver stolto,
né l'ama avria, com'ha, poco né molto
di fortuna o d'amore onde dolersi.
E sarei forse de sì chiaro grido,
che, mercé de lo stil, ch'indi m'è dato,
risoneria fors'Adria oggi, e 'l suo lido.
Ond'io sol piango il mio tempo passato,
mirando altrove; e forse anche mi fido
di far in parte il foco mio lodato.

XII

Deus, porque tão tarde os olhos abri
para o divino, não humano amado vulto,
onde percebo, mirando, impresso e esculpido
um mar d'altos milagres e diversos?
Não teria, coitada, os olhos debalde húmidos
d'inútil pranto neste viver estulto,
nem a alma teria, como tem, pouco nem muito
de fortuna ou de amor de que doer-se.
E serei talvez por tão claro grito,
que, mercê do estilo, que ora me é dado,
a risota talvez da Adria de hoje, e do seu lido.
Ond'eu só choro o meu tempo passado,
olhando alhures; e talvez também me fie
em afastar o fogo meu louvado.

Adria e do seu lido - Veneza e suas possessões marítimas no Adriático

(continua)

QUARTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 2011

Fur Osguinha: um soneto de Gaspara Stampa

(continuação)

VI

Un intelletto angelico e divino,
una real natura ed un valore,
un disio vago di fama e d'onore,
un parlar saggio, grave e pellegrino,
un sangue illustre, agli alti re vicino,
una fortuna a poche altre minore,
un'età nel suo proprio e vero fiore,
un atto onesto, mansueto e chino,
un viso più che 'l sol lucente e chiaro,
ove bellezza e grazia Amor riserra
in non mai più vedute o udite tempre,
fûr le catene, che già mi legâro,
e mi fan dolce ed onorata guerra.

O pur piaccia ad Amor che stringan sempre!

VI

Um intelecto angélico e divino,
uma real natura e um valor,
um desejo vago de fama e de honra,
um falar sábio, grave e pelegrino,
um sangue ilustre, aos altos reis vizinho,
uma fortuna a poucos outros menor,
um'idade verdadeiramente em flor,
um agir honesto, brando e humilde,
uma face mais que o sol luzente e clara,
onde beleza e graça o Amor encerra
em nunca mais vistas ou ouvidas têmperas,
foram as correntes, que já me agrilhoaram,
e me fazem doce e honrada guerra.
Que apraza a Amor que estreitem sempre!

(continua)

TERÇA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 2011

Um soneto di Baldassare Stampa

Irmão de Gaspara Stampa do qual sabemos relativamente pouco: o ter sido dado à arte de poetar e a sua inscrição num ciclo de poetas admiradores de Pietro Aretino.

Felice cuor, che vinto dal disio
Da me partisti, e seguitando Amore,
Che ti condusse del mio albergo fuore,
Nel dolce albergo entrasti, ond'egli uscío.

Se ti ricordi, che pur fosti mio,
Quando, lasso, io vivea tempo migliore,
Ascolta i prieghi miei, che 'l fero ardore
Mi detta, e l'aspro affanno acerbo, e rio,

Poiché venir non posso, ove tu sei,

E siccome tu prima in me ti stavi,
Cosí in te starmi ore tranquille, e liete;

Dí, raccontando il mio tormento a lei:
Non piú, Donna, per voi dolore aggravi
Il fedel, ch'io reggeva, or voi reggete.

Feliz coração, que vencido pelo desejo
De mim partiste, e seguindo Amor
que te conduziu do meu albergue para fora,
No doce albergue entraste, donde ele saiu.

Se te recordas, que contudo foste meu,
Quando, coitado, eu vivia tampos melhores,
Escuta as preces minhas, que o fero ardor
Me dita, e o áspero aperto acerbo, e rio,

Pois que ir não posso, onde tu estás,
E tal como antes em mim tu estavas,
Assim em ti estaria horas tranquilas, e felizes;

Díz, contando o meu tormento a ela:
Não mais, Mulher, por vós dor agrave
O fiel, que sustinha, ora vós susteides.

in Lodovico Antonio Muratori; *Della perfetta poesia italiana*

SEXTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2011

A poesia de Gaspara Stampa IV

(continuação)

VIII

Se, così come sono abietta e vile
donna, posso portar sì alto foco,
perché non debbo aver almeno un poco
di ritraggerlo al mondo e vena e stile?
S'amor con novo, insolito focile,
ov'io non potea gir, m'alzò a tal loco,
perché non puó non con usato gioco

far la pena e la penna in me simile?
E, se non può per forza di natura,
puollo almen per miracolo, che spesso
vince, trapassa e rompe ogni misura.
Come ciò sia non posso dir espresso;
io provo ben che per mia gran ventura
mi sento il cor di novo stile impresso.

VIII

Se, assim como sou abjecta e vil
mulher, posso levar tão alto o fogo,
porque não devo ter somente um pouco
de desviá-lo do mundo em veia e estilo?
Se amor com nova, insólita alcova,
ond'eu não podia jazer, m'elevou a tal ponto,
porque não pode não com usado jogo
fazer pena e penas em mim iguais?
E, se não pode por força de natura,
pode-o somente por milagre, que frequente
vence, ultrapassa e quebra toda a medida.
Como tal seja não posso dizer expresso;
eu sinto bem que por minha grã ventura
sinto o coração de novo estilo impresso.

IX

S'avien ch'un giorno Amor a me mi renda,
e mi ritolga a questo empio signore;
di che paventa, e non vorrebbe, il core,
tal gioia del penar suo par che prenda;
voi chiamerete invan la mia stupenda
fede, e l'immenso e smisurato amore,
di vostra crudeltà, di vostro errore
tardi pentito, ove non è chi intenda.
Ed io, cantando la mia libertade,
da così duri lacci e crudi sciolta,
passerò lieta a la futura etade.
E, se giusto pregar in ciel s'ascolta,
vedrò forse anco in man di crudeltade
la vita vostra a mia vendetta involta.

IX

Se sucede que um dia Amor a mim me renda,

e me retira a este ímpio senhor;
dia que receia, e não o queria, o coração,
que tal gozo do penar seu igual receba;
Chamareis em vão a minha estupenda
fé, e o imenso e desmesurado amor,
da vossa crueldade, do vosso erro
tarde arrependido, quando ninguém ouvirá.
E eu, cantando a minha liberdade,
de tão crus e duros laços liberta,
passarei feliz à futura idade.
E, se o justo pregar no céu se escuta,
verei talvez ainda em jeito de crueldade
a vida vossa na minha vingança envolta.

(continua)

SEGUNDA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 2011

A poesia de Gaspara Stampa VI

(continuação)

XVI

Si come provo ognor novi diletti,
ne l'amor mio, e gioie non usate,
e veggio in quell'angelica beltate
sempre novi miracoli ed effetti,
così vorrei aver concetti e detti
e parole a tant'opra appropriate,
sì che fosser da me scritte e cantate,
e fatte cónte a mille alti intelletti.
Et udissero l'altre che verranno
con quanta invidia lor sia gita altera
de l'amoroso mio felice danno;
e vedesse anche la mia gloria vera
quanta i begli occhi suoi luce e forza hanno
di far beata altrui, benché si pèra.

XVI

Assim como sinto sempre novos prazeres,
nem o amor meu, e alegrias não usadas,
e percebo naquela angélica beleza
sempre novos milagres e efeitos,

assim queria ter conceitos e ditos
e palavras a tant'obra apropriados,
assim que fossem por mim escritos e cantados,
e prestadas contas a mil altos intelectos.
E ouvissem as outras que virão
com quanta inveja quanto o seu caminho contrário
do amoroso meu feliz dano;
e visse ainda a minha glória vera
quanto os belos olhos seus luz e força têem
de fazer feliz outras, ainda que morra.

XVII

Io non v'invidio punto, angeli santi,
le vostre tante glorie e tanti beni,
e que' disir di ciò che braman pieni,
stando voi sempre a l'alto Sire avanti;
perché i diletti miei son tali e tanti,
che non posson capire in cor terreni,
mentr'ho davanti i lumi alti e sereni,
di cui conven che sempre scriva e canti.
E come in ciel gran refrigerio e vita
dal volto Suo solete voi fruire,
tal io qua giù da la beltà infinita.
In questo sol vincete il mio gioire,
che la vostra è eterna e stabilita,
e la mia gloria può tosto finire.

XVII

Não vos invejo em nada, anjos santos,
as vossas tantas glórias e tantos bens,
e aquele desejo daquilo que bramam cheios,
estando vós sempre ao alto Senhor diante;
porque os dilectos meus são tais e tantos,
que não podem caber em corações terrenos,
enquanto tenho diante os lumes altos e serenos,
de que convém que sempre escreva e cante.
E como no céu grande refrigério e vida
do vulto Seu costumais vós fruir,
como eu aqui em baixo da beleza infinita.
Só nisto venceis o meu gozar,
que a vossa é eterna e estabelecida,
e a minha glória pode breve findar.

XVIII

Quando i' veggio apparir il mio bel raggio,
parmi veder il sol, quand'esce fòra;
quando fa meco poi dolce dimora,
assembra il sol che faccia suo viaggio.
E tanta nel cor gioia e vigor aggio,
tanta ne mostro nel sembiante allora,
quanto l'erba, che pinge il sol ancora
a mezzo giorno nel più vago maggio.
Quando poi parte il mio sol finalmente,
parmi l'altro veder, che scolorita
lasci la terra andando in occidente.
Ma l'altro torna, e rende luce e vita;
e del mio chiaro e lucido oriente
è 'l tornar dubbio e certa la partita.

XVIII

Quando vejo surgir o meu belo raio,
parece-me ver o sol, quando surge;
quando faz em mim depois doce demora,
assemelha ao sol que faça a sua viagem.
E tanta no coração alegria e vigor tenho,
tanta mostro no semblante então,
quanta a erva, que tinge o sol ainda
ao meio dia do mais incerto maio.
Quando pois parte o meu sol finalmente,
parece-me o outro ver, que descolorido
deixe a terra andando para ocidente.
Mas o outro volta, e traz luz e vida;
e do meu claro e lúcido oriente
é o tornar dúbio e certa a partida.

XIX

Come chi mira in ciel fisso le stelle,
sempre qualcuna nova ve ne scorge,
che, non più vista pria, fra tanti sorge
chiari lumi del mondo, alme fiamelle;
mirando fisso l'alte doti e belle
vostre, signor, di qualcuna s'accorge
l'occhio mio nova, che materia porge,
onde di lei si scriva e si favelle.
Ma, sì come non può gli occhi del cielo
tutti, perch'occhio vegga, raccontare

lingua mortal e chiusa in uman velo,
io posso ben i vostri onor mirare,
ma la più parti d'essi ascondo e celo,
perché la lingua a l'opra non è pare.

XIX

Como quem mira no céu fixo as estrelas,
sempre alguma nova aí descobre,
que, não antes vista, entre tantas surge
claros lumes do mundo, almas ardentes;
mirando fixo as altas doutas e belas
vossas, senhor, de alguma se apercebe
o olhar meu de nova, que matéria alonga,
onde de ela se escreva e se fale.
Ma, assim como não pode os olhos do céu
todos, que olho veja, contar
língua mortal e fechada em humano véu,
eu posso bem as vostras honras mirar,
mas a maior parte desses escondo e oculto,
porque a língua à obra não é par.

Fonte: http://mingodosmongos.blogspot.com.br/search/label/Gaspara%20Stampa

No blogue, chama-nos atenção a quantidade de poemas postados, pois trata-se do maior número de poemas da poetisa italiana divulgado na internet, em um endereço eletrônico cuja língua principal é a portuguesa; Além disso, temos a divulgação de um poema de Baldassare Stampa, irmão de Gasparina, e a utilização de uma gravura famosa de Gaspara Stampa elaborada pelo artista Daniel Antonio Bertoli para "adornar" a edição de *Rime* publicada no ano de 1738 (vide Imagem 1).

Em outro endereço eletrônico, *Recanto das Letras* (http://www.recantodasletras.com.br), voltado à divulgação de artistas e de obras literárias diversas (contos, crônicas, ensaios, poesias, entre outros escritos), encontramos um poema de Gasparina (*Soneto CXI*) traduzido para o português pelo tradutor e poeta carioca Alex

Raymundo, acrescido de algumas informações, tais como o ano de nascimento e de morte da poetisa, além de informar que sua obra foi compilada somente após a sua morte. O artista carioca também faz em seu texto introdutório uma analogia entre a poetisa italiana e a cantora e compositora britânica Amy Winehouse (1983-2011)[113].

Acompanhemos o texto escrito por Alex Raymundo, *ipsis litteris,* tal como este se encontra postado no site *Recanto das Letras*, na fase de elaboração desta pesquisa:

Soneto CXI (de Gaspara Stampa)

Gaspara Stampa (1523?-1554) foi uma espécie de Amy Winehouse da Veneza renascentista. Morreu jovem e sua poesia só foi compilada post-mortem...

CXI.

Pommi ove 'l mar irato geme e frange,
ov'ha l'acqua più queta e più tranquilla;
pommi ove 'l sol più arde e più sfavilla,
o dove il ghiaccio altrui trafige ed ange;

pommi al Tanai gelato, al freddo Gange,
ove dolce rugiada e manna stilla,
ove per l'aria empio velen scintilla,
o dove per amor si ride e piange;

[113] A cantora e compositora britânica Amy Jade Winehouse nasceu em 14 de setembro de 1983 na cidade de Londres, Inglaterra, onde veio a falecer em 23 de julho de 2011. Tal como a poetisa italiana, Amy tinha um grande talento musical e tivera uma curta trajetória de vida (morreu aos 27 anos de idade). A vida desregrada que a cantora britânica tivera provocou muitas polêmicas em torno de seu nome antes e após a sua morte, o que, de certa forma, também ocorreu à poetisa Gaspara Stampa, conforme podemos observar ao longo desta pesquisa. Curiosamente, lembremos que a inusitada analogia proposta por Alex Raymundo quanto a essas duas marcantes personalidades femininas (tão distantes no tempo e também contexto social que vivenciaram) foi divuldaga no site *Recanto das Letras* ainda em 30/07/2009, portanto, bem antes da morte de Amy Winehouse.

pommi ove 'l crudo Scita ed empio fere,
o dove è queta gente e riposata,
o dove tosto o tardi uom vive e père:

vivrò qual vissi, e sarò qual son stata,
pur che le fide mie due stelle vere
non rivolgan da me la luce usata.

111.

Ponha-me onde o mar bravio quebra e ruge,
Ou onde a água jaz serena e tranquila;
Ponha-me onde o sol mais arde e mais fulge,
Ou onde o gelo mordente estila;

Ponha-me no Don gelado, no Ganges frio,
onde doce orvalho e maná destila,
ou onde o ar envenenado cintila,
ou onde por amor choro ou rio;

Ponha-me onde o cruel cita intimida,
ou onde a gente viva em paz consigo,
ou onde cedo ou tarde acabe a vida:

Viverei o que vivi, serei o que havia sido,
tendo minhas duas estrelas fieis por guarida,
e que não me tomem o brilho dispartido.

Alex Raymundo

Enviado por Alex Raymundo em 30/07/2009

Código do texto: T1727582

(http://www.recantodasletras.com.br/sonetos/1727582)

Na forma apresentada, Alex Raymundo dispõe, junto à tradução que elaborou, o texto original de Gaspara Stampa (em italiano), o que favorece ao público leitor estabelecer um contato direto com os escritos da poetisa, e também auxilia na observação e/ou discussão quanto aos recursos linguísticos utilizados pelo autor na elaboração de sua versão para a língua portuguesa.

Em outro blogue, *Jardim da Alma*[114], pertencente ao professor, poeta, contista e dramaturgo Carlos Francisco, há apresentação e versão em língua portuguesa de um poema de Gaspara Stampa, *SONETO CLXVI*, postado naquela página eletrônica na data de 05/04/2008. Observemos abaixo (Imagem 6) como aparece disposto, visualmente, o poema de Gasparina no blogue *Jardim da Alma*:

Imagem 6 - blogue *O Jardim da Alma*

SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 2008

Soneto de Gaspara Stampa (1524-1554)

SONETO CLXVI

Acuso Amor e aquele que amo tanto:
Amor, de me prender com nó tão forte,
Ele, de em vez de vida dar-me a morte
Ao furtar-se de mim por novo encanto.

[114] O endereço eletrônico do referido blogue é o: http://ojardimdaalma.blogspot.com/2008/04/soneto-de-gaspara-stampa-1524-1554.html

Depois reflito e aos dois perdão garanto
E a mim mesma me culpo dessa sorte
Pois, sem forças que em meu socorro exorte,
Em mim descubro a causa de meu pranto.

Se um pouco mais tivesse de humildade
Em lugares talvez menos subidos
Poderia esperar maior piedade;

Faetonte, Ícaro e eu, por atrevidos,
— eu no presente, eles na Antigüidade —
Com fogo alto demais fomos punidos.

http://ojardimdaalma.blogspot.com/2008/04/soneto-de-gaspara-stampa-1524-1554.html

Quanto ao conteúdo postado no blogue, chamam atenção principalmente dois aspectos, visual e informativo. O aspecto visual é a gravura de Gaspara Stampa elaborada pelo artista Daniel Antonio Bertoli para a edição de *Rime* e publicada no ano de 1738 (vide Imagem 1) com o objetivo de "adornar" a página eletrônica; o outro aspecto, informativo, é a data de nascimento da poetisa, a qual aparece como "1524", quando na verdade a data correta de seu nascimento é "1523", conforme aparece majoritariamente nos dados colhidos neste trabalho de pesquisa.

Diferentemente do texto anterior, elaborado por Alex Raymundo, o professor Carlos Francisco não postou em seu blogue o texto original de Gaspara Stampa, em italiano, para fins comparativos e/ou mesmo para que o leitor lusófono estabelecesse contato direto com a obra gaspariana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As múltiplas leituras realizadas sobre a autora Gaspara Stampa ao longo desta pesquisa apontam para seu talento singular, o qual certamente foi lapidado a partir da educação humanística e artística que recebera, aliada à sua transferência da cidade de Pádua para a cidade de Veneza justamente em um momento de intensa efervescência social e cultural da *Serenissima* (início do século XVI); tais fatores certamente explicam em grande parte o advento de sua obra poética e musical.

Quanto à frequente polêmica em torno do tipo de vida que a jovem poetisa tivera em Veneza, evidenciada na maioria dos textos consultados, os quais ora apontam a poetisa como uma cortesã intelectualizada, ora como a mais talentosa poetisa do Renascimento italiano, acreditamos ser esta polêmica apenas uma contribuição para que os estudos sobre a vida e a obra da poetisa ganhem constante alento entre pesquisadores e leitores de seus escritos, não somente na Itália, mas também em outros países, sendo este estudo acadêmico somente uma pequena evidência da veracidade desta afirmação.

A fim de corroborar a inexistência de uma "precisão" sobre a real condição de Gaspara Stampa na cidade de Veneza, quanto ao fato de ela ter sido ou não uma cortesã, basta ler com atenção os textos reunidos nesta pesquisa acerca da vida da poetisa, pois com certa facilidade perceber-se-á contradições neles, já que a jovem de família nobre e cultura adequada para sua condição sócio-econômica ora é defendida pelos apreciadores de sua poesia, ora tratada como cortesã, havendo inclusive um texto que a classifica como

"prostituta profissional"[115]. Ainda com o intuito de enfatizar essa "indefinição", a qual não desabona em nada a ótima qualidade dos seus escritos, é pertinente lembrar que o renomado crítico literário Benedetto Croce, revela não haver uma exata resposta para tal questão pois, escreve ele que: *"Era non forse propriamente una cortegiana di mestiere, come la qualificarono alcuni contemporanei, ma certamente una irregolare"* (CROCE, 1946: 366).

Outro ponto interessante, constatado ao longo da pesquisa, reside na discussão sobre a presença ou não do petrarquismo na obra da poetisa, pois, se por um lado Gaspara se aproxima dos modelos petrarquistas na forma do soneto, na escolha das rimas e na escolha do amor atormentado como temática predominante de sua poesia, por outro, afasta-se ao cantar a experiência pessoal de um amor carregado de lamentos e desencantos em razão dos constantes atos de descaso e de abandono promovidos pela pessoa que tanto amou, o Conde Collaltino di Collalto.

É inegável que Gaspara Stampa faz parte dos muitos poetas que receberam influências desse movimento cultural chamado petrarquismo e tornou-se, entre críticos e estudiosos da Literatura Italiana, um dos grandes exemplos de "seguidora" e/ou "continuadora" do estilo, no entanto, acrescentou à sua poesia traços próprios que marcaram a individualidade de seus escritos.

Por sugestão da banca do exame de qualificação, então composta pelos professores Doutores Pedro Garcez Ghirardi, Roberta Barni e Doris Natia Cavallari (orientadora desta pesquisa), foi dada uma ênfase não somente ao estudo da vida e da obra de Gaspara Stampa, mas também à recepção dessas informações no Brasil. Esta sugestão revelou-se extremamente enriquecedora para o aprofundamento e amadurecimento da

[115] Cf. Grande Enciclopédia Delta Larousse. Editora Delta S.A. Rio de Janeiro. 1970 (página 6432).

qualidade da pesquisa, pois tornou possível constatar a multiplicidade de informações que chegaram ao nosso país sobre a poetisa italiana por diversas formas escritas, como: livros, teses, dissertações, publicações acadêmicas, enciclopédias, revistas, e páginas eletrônicas.

Apesar dos grandes "achados" bibliográficos desta pesquisa, ocorridos em um trabalho praticamente "arqueológico"[116], realizado em sebos e bibliotecas de cidades nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, constatou-se a carência de estudos aprofundados, no Brasil, sobre a literatura produzida por Gaspara Stampa; Portanto, reafirmo que este trabalho de pesquisa tem por objetivo oferecer uma contribuição a futuros estudos de *Italianística* no Brasil, principalmente àqueles que se interessam por estudar a literatura produzida pelas mulheres durante a Idade Média na Europa e o período renascentista na Itália, bem como auxiliar na atividade daqueles que estudam o fenômeno do Petrarquismo na Itália e no mundo.

Reafirmo também que esta pesquisa não pretende, de forma alguma, "esgotar" o tema Gaspara Stampa, mas sim lançar uma contribuição para os futuros estudos sobre a autora renascentista em nosso país.

---

[116] Tomo emprestado aqui um termo que a pesquisadora e colega de curso Tais Freitas de Souza utilizou nas páginas introdutórias de sua dissertação de mestrado *A autobiografia de Benvenuto Cellini no Brasil do século XX: subsídios para estudos de traduções e adaptações*. Mestrado em Língua e Literatura Italiana - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 Obras de Gaspara Stampa

SALZA, Abdelkader. *Rime di Gaspara Stampa e di Veronica Franco*. Bari: Laterza, 1913.

STAMPA, Gaspara. *I Sonetti d'amore*. Tascabili Economici Newton. Roma. 1994.

STAMPA, Gaspara. *Três Mulheres Apaixonadas* / Gaspara Stampa, Louise Labé e Elizabeth Barrett Browning. Tradução, seleção e apresentação de Sérgio Duarte. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

STAMPA, Gaspara. *Rime.* Introdução de Maria Bellonci e notas de Rodolfo Ceriello. 3ª edizione. Milano: BUR Rizzoli Classici, 2009.

5.2 Bibliografia Geral

ALI, Manuel Said. *Versificação portuguesa.* 1ª reimpressão. Prefácio de Manuel Bandeira. São Paulo: EDUSP, 2006.

ALIGHIERI, Dante. *Vita Nuova*. Milano: Biblioteca Universale Rizzoli, 1984.

ARAÚJO JORGE, José Guilherme. *Os mais belos poemas que o amor inspirou*. Volume IV. São Paulo: Angelotti / Riddel, s/d.

ARIOSTO, Ludovico. *Orlando Furioso*; traduzido por Pedro Garcez Ghirardi. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

ARRIGHI, Paul. *História da Literatura Italiana*, traduzido por José Terra. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.

ASOR ROSA, Alberto. *Storia della Letteratura Italiana*. Firenze: La Nuova Italia Editrice, 1985.

ASOR ROSA, Alberto (org.). *Letteratura Italiana 6 – Umanesimo e Rinascimento*. Torino: Giulio Einaudi Editore, 2007.

BANDEIRA, Manuel. *Antologia Poética*. 17ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

BANDEIRA, Manuel. *Noções de História das Literaturas*. Rio de Janeiro: Editora Companhia Nacional, 1940.

BANDEIRA, Manuel. *Noções de História das Literaturas*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Companhia Nacional, 1946.

BANDEIRA, Manuel. *Noções de História das Literaturas*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1960.

BARBERI SQUAROTTI, Giorgio et al. *Letteratura Italiana – Lineamenti, problemi e autori*. Prima edizione, Firenze: Casa Editrice G. D'Anna, 1985.

BARBERI SQUAROTTI, Giorgio et al. *Letteratura Italiana – Lineamenti, problemi e autori*. Seconda edizione, Firenze: Casa Editrice G. D'Anna, 1987.

BARBERI SQUAROTTI, Giorgio et al. *Literatura Italiana – Linhas, problemas e autores*; traduzido por Nilson Carlos Moulin Louzada, Maria Betânia Amoroso e Neide Luzia de Rezende. - São Paulo: Nova Stella : Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro: Editora da Universidade de São Paulo, 1989. [Título original: *Letteratura Italiana – Lineamenti, problemi e autori*. Prima edizione, Firenze: Casa Editrice G. D'Anna, 1985.]

BEAVOIR, Simone de. *O segundo sexo*; traduzido por Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 198-?.

BELLETTI, Roberta Regina Cristiane. *A poesia de Giacomo Leopardi e suas traduções brasileiras:* temas e problemas. 2010. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-06102010-112855/>.

BERTINI, Ferruccio et al. *Medioevo al Femminile*. Bari: Gius. Laterza & Figli Spa, 1996.

BOSI, Alfredo. *O ser o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix / Editora da Universidade de São Paulo, 1977.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. 6ª edição, Petrópolis: Vozes, Volumes II e III. 1995.

BRUNEL, Pierre. *Dicionário de mitos literários*. Traduzido por Carlos Sussekind et alli. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

BURCKHARDT, Jacob. *A Cultura do Renascimento na Itália: um ensaio* / Jacob Burckhardt; tradução de Vera Lucia de Oliveira Sarmento e Fernando de Azevedo Correa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

BURKE, Peter. *As fortunas d´O Cortesão: e recepção européia a O cortesão de Castiglione*; tradução de Álvaro Hattnher. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.

CAMPOS, Vera Mascarenhas. *Letras sobre o espelho*. São Paulo: Iluminuras, 1989.

CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária*. 4ª edição revista. São Paulo: Editora Nacional, 1975.

CARVALHO, Amorim de. *Tratado versificação portuguesa*. 6ª edição. Coimbra: Livraria Almedina. 1991, [a primeira edição é de 1941].

CASTIGLIONE, Baldassar. *Il Libro del Cortegiano*. 10ª edizione; Italia. Garzanti Editore, 2000.

CROCE, Benedetto. *Poesia Popolare e Poesia d'Arte – Studi sulla Poesia Italiana dal Tre al Cinquecento*. 2ª edição. Bari: Gius. Laterza & Figli Spa, 1946.

D'ÁVILA, Santa Teresa. *Livro da Vida*; tradução e notas de Marcelo Musa Cavallari; prefécio de Frei Betto e introdução de J. M. Cohen, São Paulo: Penguin Classics / Companhia da Letras, 2010.

DELUMEAU, Jean. *A Civilização do Renascimento*, volume II; tradução de Manuel Ruas, Lisboa: Editorial Estampa, 1983.

DIONISOTTI, Carlo. *Geografia e Storia della Letteratura Italiana*. Torino: Giulio Einaudi editore s.p.a. 1967.

DOTTI, Ugo. *Vida de Petrarca*. Tradução de Luis André Nepomuceno. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.

3° ENCONTRO DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ITALIANÍSTICA, 2009, São Paulo. Programa e caderno de resumos: *Gaspara Stampa: versos femininos apaixonados no Renascimento Cultural Italiano*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2009.

4º ENCONTRO DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ITALIANÍSTICA, 2010, São Paulo. Programa e caderno de resumos: *Poetisas do renascimento italiano*. São Paulo: Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade e São Paulo, 2010.

FELDMAN, Martha; GORDON, Bonnie. *The Courtesan's Arts: cross-cultural perspectives*. New York: Oxford University Press, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. *Novo Aurélio Século XXI – dicionário da língua portuguesa*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERRONI, Giulio. Et al. *Poesia Italiana: Poesia Italiana del Cinquecento*, volume 4, Milano: Garzanti, 1978-1988.

FLORA, Francesco. *Storia della Letteratura Italiana*. Volume secondo. 4ª. edizione. Verona: Arnoldo Mondadori Editore, 1972.

HAUSER, Arnold. *História Social da Literatura e da Arte*, trad., São Paulo, Mestre Jou, 1972, tomo I.

ISOLDI, Francisco. *Anthologia Italiana em prosa e versos em cada século da Litteratura Italiana para uso das Escolas Brasileiras.* 1ª edição. São Paulo: Casa Editora Antonio Tisi, 1927.

JAKOBSON, Roman. *Lingüística e Comunicação*; tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 22ª edição. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

JULIEN, Nadia. *Minidicionário Compacto de Mitologia*; Nadia Julien; traduzido por Denise Radonovic Vieira, 1ª edição. São Paulo: Rideel, 2002.

KING, Margaret L.. A mulher renascentista. In: GARIN, Eugenio (org.). *O Homem Renascentista*. 1ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

LEONI, Giulio Davide. *Bosquejo Histórico da Literatura Italiana.* 1ª. edição. São Paulo: Loja do Livro Italiano Ltda., 1941.

LEONI, Giulio Davide. *Bosquejo Histórico da Literatura Italiana.* 2ª. edição. São Paulo: Loja do Livro Italiano Ltda., 1962.

LEONI, Giulio Davide. *Literatura Universal: Esboço geral de uma história comparada das literaturas*. 1ª. edição. São Paulo: Distribuidora Sonora, 1949.

LEONI, Giulio Davide. *Literatura Universal: Esboço geral de uma história comparada das literaturas*. 2ª. edição. São Paulo: Livraria Nobel S. A., 1954.

LEONI, Giulio Davide. *Literatura Universal: Esboço geral de uma história comparada das literaturas*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966.

LEONI, Giulio Davide. *Lingua italiana: gramática, exercícios*, leituras, nomenclaturas. São Paulo: Livraria Nobel S. A., s/d.

LEONI, Giulio Davide. *La Lingua Italiana per i brasiliani – grammatica e sintassi, esercizi, nomenclatura, prime letture, antologia e nozioni di letteratura, grammatica storica, ritmica e métrica.* São Paulo: Livraria Nobel S. A.,1953.

LEONI, Giulio Davide. *A Antologia Italiana para os brasileiros: páginas escolhidas em cada século (VIII-XIX) e anotadas.* São Paulo: Livraria Nobel S. A., 1956.

LEONI, Giulio Davide.; CASTAGNOLA, Luigi. *Historia da Literatura Italiana, volume 4: Antologia da Literatura Italiana*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1967.

MALAVOLTA. Marília Gabriela (2006). *Sobre a arte e a necessidade da dissimulação em Il libro Del Cortegiano*. Campinas, SP: [s. n.]. Dissertação de Mestrado apresentada no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil.

MARCHINI, Marigê Quirino. *Hierofanias: o religioso na lírica feminina*. São Paulo: iEditora, 2003.

MARNOTO, Rita. *O petrarquismo português do Renascimento e do Maneirismo*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1997.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações*. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas* / Gilberto de Andrade Martins, Carlos Renato Theóphilo. 2ª edição - São Paulo: Atlas, 2009.

MOMIGLIANO, Attilio. *Historia da Literatura Italiana: das origens até os nossos dias*; traduzido por Luis Washington e Antonio D' Elia. São Paulo: Instituto Progresso Editorial S.A., 1948.

MOMIGLIANO, Attilio. *Storia della Letteratura Italiana dalle origini al nostri giorni*. Milano: Giuseppe Principato, 1972.

PAGLIUSO, Annalisa. *La Lettura Del Petrarca Compiuta da Pitro Bembo nel Cinquecento: la Nascita de Petrarchismo*. Tese apresentada para o exame de Metodologia e História da Crítica Literária Italiana. Università di Roma Tor Vergata, 2004-2005.

PETRARCA, Francesco. *Cancioniere*. Torino: Einaudi, 1992.

POULAIN DE DE LA BARRE, François, *De l'egalité des deux sexes*. Paris: Fayard. c1984.

POZZEBON, Paulo Moacir Godoy et al. *Mínima metodológica*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

PROENÇA, M. Cavalcanti. *Ritmo e Poesia*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1955.

QUEIROZ, Tereza Aline Pereira de. O Renascimento. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1995.

ROBIN. Diana Maury. *Publishing women: salons, the presses, and the Counter-Reformation in sixteenth-century Italy*. Chicago: University of Chicago Press, 2007.

ROSENTHAL, Margaret F. *The Honest Courtesan / Verônica Franco, citizen and writer in sixteenth-century Venice*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

ROUGEMONT, Denis de. *História do amor no ocidente*. Traduzido por Paulo Brandi e Ethel Brandi Cachapuz. 2ª edição. São Paulo: Ediouro, 2003. [Título original: *L' amour et l' occident*].

RUBBIANI, Ferruccio. *Vamos aprender o italiano: II ensaio de nomenclatura ideologica e pequena antologia*. São Paulo: Livraria Nobel S.A., 1950.

SANCTIS, Francesco de.; FLORA, Francesco. *Storia della Letteratura Italiana*. Antonio Vallardi Editore. Milano. 1950.

SANSONE, Mario. *História ilustrada das grandes literaturas: História da Literatura Italiana*. Traduzido pelo Professor Doutor Roberto Barchiese. Lisboa: Editorial Estúdios Cor Lda., 1956. [Título original: *Disegno Storico della Letteratura Italiana*].

SARAIVA, Antônio José.; LOPES, Oscar. *História da Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1982.

SCARINCI, Silvana Ruffier. *Safo Novella: uma poética do abandono nos lamentos de Barbara Strozzi (Veneza 1619-1677).* Tese de Doutorado defendido junto ao Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SCARINCI, Silvana Ruffier. *Safo Novella: uma poética do abandono nos lamentos de Barbara Strozzi (Veneza 1619-1677).*. São Paulo: EDUSP, 2008.

SOUZA, Tais Freitas de. *A autobiografia de Benvenuto Cellini no Brasil do século XX:* subsídios para estudos de traduções e adaptações. 2010. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-06102010-115721/>.

TOSTO, Rosario. *História da Literatura Italiana*; *Volume 1: Desde as origens até o fim do século XV*; traduzido por Luigi Castagnola. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 1962. [Título original: *Compendio di Storia della Letteratura Italiana*, Firenze: Vallecchi, 1958.].

TOSTO, Rosario. *História da Literatura Italiana; Volume 2: Os séculos XVI, XVII e XVIII*; traduzido por Luigi Castagnola. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 1963. [Título original: *Compendio di Storia della Letteratura Italiana*, Firenze: Vallecchi, 1958.].

TOSTO, Rosario. *História da Literatura Italiana; Volume 3: Os séculos XIX e XX*; traduzido por Luigi Castagnola. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 1963. [Título original: *Compendio di Storia della Letteratura Italiana*, Firenze: Vallecchi, 1958.].

VAN TIEGHEM, Paul. *Compendio de Historia Literaria de Europa (Desde el Renacimiento).* Traducción de José Maria Quiroga Plas. Buenos Aires, Argentina: Espasa – Calpe Argentina, S.A., 1951.

5.3 Enciclopédias e dicionários

Dicionário do Renascimento Italiano. HALE, J. R. (org.). Traduzida por Álvaro Cabral. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 1988. [título original: *A Concise Encyclopaedia of the Italian Renaissance*].

Enciclopédia Brasileira Globo. 21ª edição, volume XI. Porto Alegre: Editora Globo S.A., 1984.

Enciclopédia Delta Larousse, volume VII, 2ª edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Delta S.A..1968. (obra traduzida, adaptada e ampliada a partir da *Encyclopédie Larousse Méthodique*, da Librairie Larousse – Paris).

Enciclopédia Mirador Internacional – *Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.* São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1983.

Encyclopedia e Diccionario Internacional. Volume XVIII. Editora Colonial Press. Inc. Boston. 1935.

Encyclopedia Portugueza Illustrada – Diccionario Universal. Porto Typografia, Porto, Portugal, 19-?, organizada por Maximiano Augusto d' Oliveira (1860-1930).

Grande Enciclopédia Barsa. – 3ª edição. São Paulo: Barsa Planeta Internacional Ltda., 2005. Micropédia, volume II. J-Z

Grande Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Editora Delta S.A., 1970.

Grand Larousse Encyclopédique en dix volumes. Librairie Larousse, Paris, França, 1964.

Grande Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Editora Delta S.A., 1971.

Grande Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Editora Delta S.A., 1972.

Grande Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Editora Delta S.A., 1974.

Grande Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Editora Delta S.A., 1978.

5.4 Periódicos

ESTUDOS AVANÇADOS*, volume 8, número 22, set./dez 1994., São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994.*

ITALIAN CULTURE, volume XIX, number 1 (2001), pp 1-14. LIIMATTA, Katja. *"Conflitto tra carne e spirito: neoplatonica ambiguita 'nella poesia di Stampa Gaspara"*.

REVISTA DO CLUBE DE POESIA DE SÃO PAULO, Ano XXV, Nº 12, São Paulo, Dezembro, 2001.

SOLETRAS, Ano XI, Nº 21, jan./jun.2011. São Gonçalo: UERJ, 2011.

5.5 Alguns dos endereços eletrônicos

http://www.georgesugarman.com/artpages/grantees/2007/chi.html - Endereço eletrônico da Fundação George Sugarman, a qual apoia e realiza a divulgação de obras artísticas diversas. Neste site foi localizada uma pintura sobre a poetisa Gaspara Stampa, intitulada *Stampa's Passion* (Paixão de Stampa), do artista taiwandês Hsin-Ke Jenny, tal pintura encontra-se na seção Anexos da pesquisa.

http://www.liberaeva.com/intervisteimpossibili/gasparastampa.htm - Endereço eletrônico que contém informações, em italiano, sobre escritores famosos, além de algumas pinturas relacionadas e esses. Entre os escritores famosos referenciados, encontra-se Gaspara Stampa, que aparece inclusive em uma suposta entrevista (fictícia), em uma seção intitulada *interviste impossibili*. Do referido endereço eletrônico foram extraídas algumas representações pictóricas de Gaspara Stampa, que figuram na seção Anexos.

http://www.pbcm.com.br – Endereço eletrônico da instituição religiosa Província Brasileira da Congregação da Missão, onde foram conseguidas fotografias e informações sobre o padre e professor italiano Luigi Castagnola, o qual figura como um dos grandes pioneiros no estudo, ensino e divulgação da língua italiana, bem como da literatura italiana no Brasil.

http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMv11/02/02-scarinci-strozzi.html - Endereço eletrônico da *Revista eletrônica de musicologia*, onde foi localizado, no volume XI (setembro de 2007) da referida revista, o artigo intitulado *SAFO NOVELLA*: a voz da poeta grega reapropriada por Barbara Strozzi (Veneza, 1619 – 1677), escrito pela professora e pesquisadora Silvana Ruffier Scarinci.

http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1727582 - Endereço eletrônico do Recanto das Letras, onde são divulgadas diversos poemas de "artistas da palavra". No referido endereço foi localizado um poema de Gaspara Stampa, o qual foi traduzido para o português pelo professor e poeta Alex Raymundo. O texto foi enviado para o site em 30/07/2009.

http://www.revista.agulha.nom.br - Endereço eletrônico da da *Agulha Revista de Cultura*, a qual dedica-se principalmente à divulgação de textos críticos sobre arte e cultura sobre qualquer lugar do mundo, desde que escritos ou emlíngua portuguesa e/ou em língua espanhola.

ANEXOS

Anexo A

Imagem 1 - Gravura de Gaspara Stampa

Fonte: *Rime*, 1738. Elaborada por Daniel Antonio Bertoli.

Anexo B

Imagem 2 - Retrato de Gaspara Stampa[117]

[117] Retrato de autoria desconhecida. Segundo informações contidas no livro *Storia della Letteratura Italiana 6*, de Alberto Asor Rosa, encontra-se no acervo do Museu Correr, na cidade de Veneza, Itália.

Anexo C

Imagem 3 – Pintura *Stampa's Passion* [118].

Fonte: http://www.georgesugarman.com/artpages/grantees/2007/chi.html

[118] Pintura *Paixão de Stampa* (tradução nossa), do artista taiwandês Hsin-Ke Jenny.

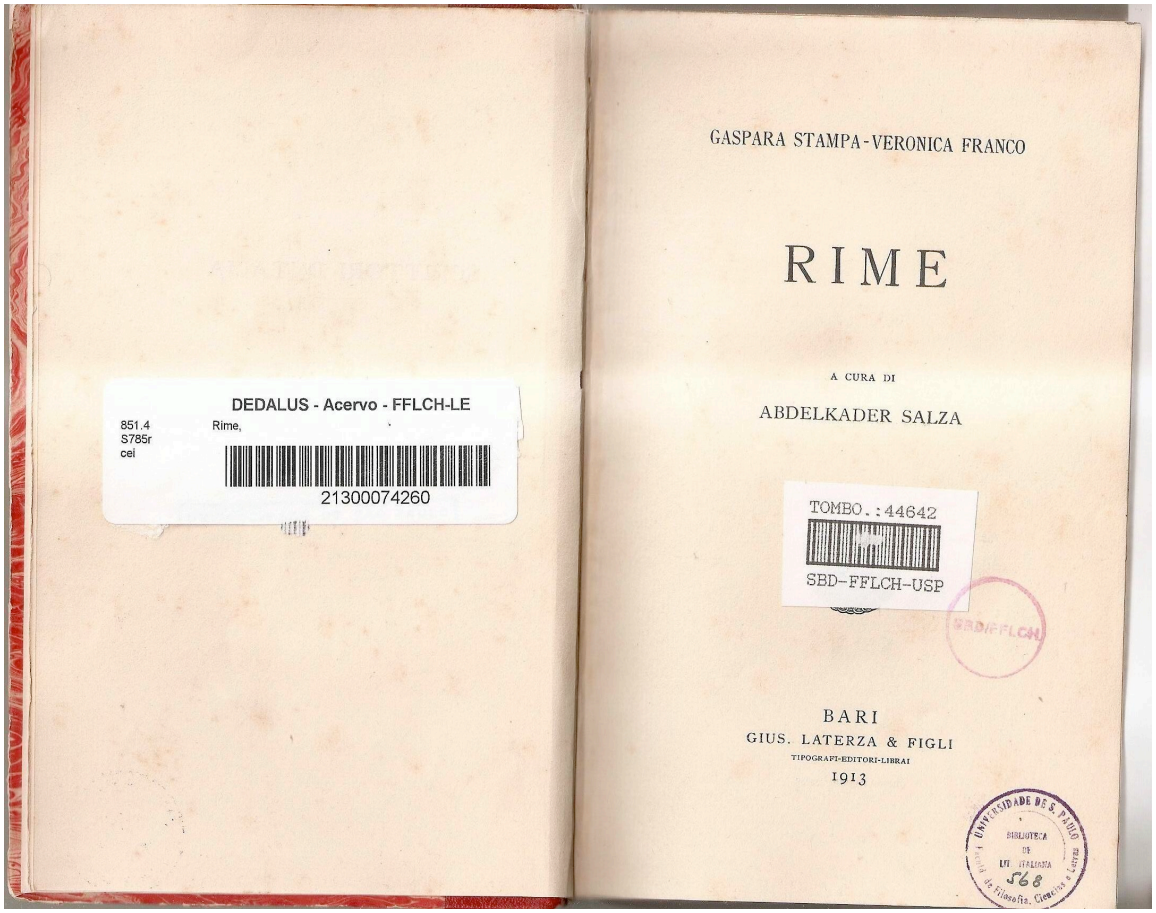
Anexo D

Imagem 4 – Revista eletrônica de Musicologia

Fonte: http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMv11/02/02-scarinci-strozzi.html

Anexo E

Imagem 7 – Folha de rosto de *Rime*



GASPARA STAMPA-VERONICA FRANCO

RIME

A CURA DI

ABDELKADER SALZA

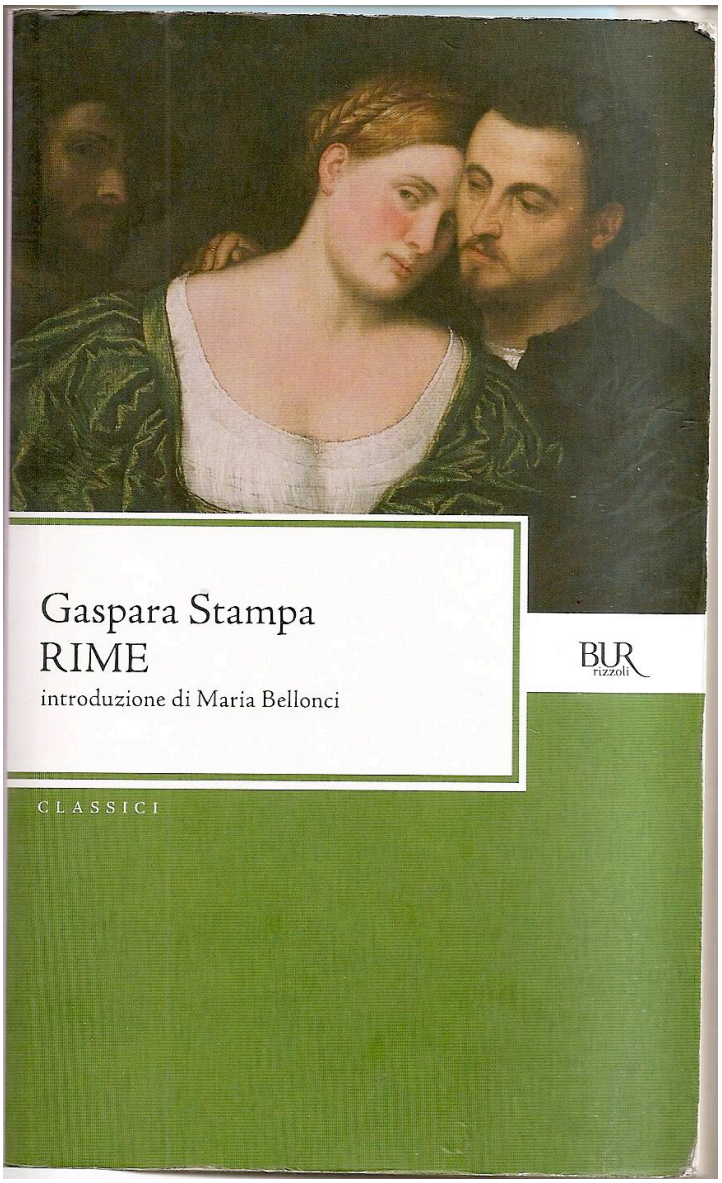
BARI
GIUS. LATERZA & FIGLI
TIPOGRAFI-EDITORI-LIBRAI
1913

DEDALUS - Acervo - FFLCH-LE
851.4
S785r
cei
Rime,
21300074260
TOMBO.:44642
SBD-FFLCH-USP
SBD/FFLCH
UNIVERSIDADE DE S. PAULO
BIBLIOTECA
DE
LIT. ITALIANA
568
Fac. de Filosofia, Ciências e Letras

Fonte: SALZA, Abdelkader. *Rime di Gaspara Stampa e di Veronica Franco*. Bari: Laterza, 1913.

Anexo F

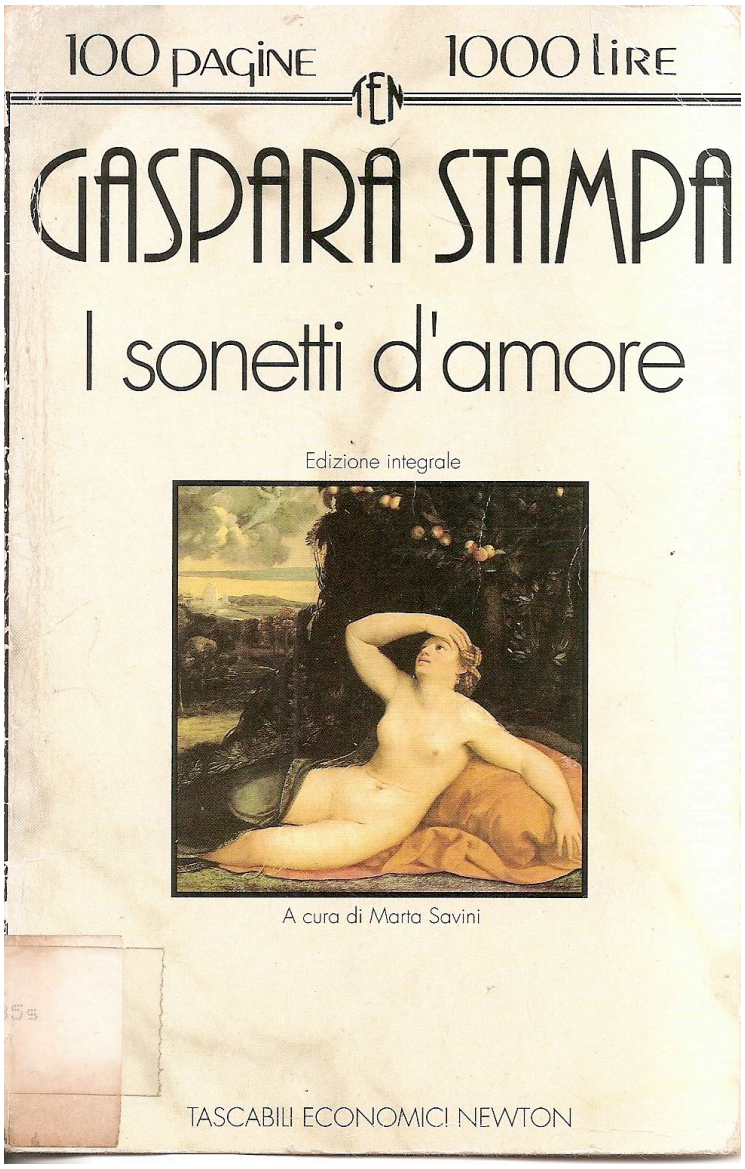
Imagem 8 – Capa de *Rime*



Fonte: STAMPA, Gaspara. *Rime.* Introdução de Maria Bellonci e notas de Rodolfo Ceriello. 3ª edizione. Milano: BUR Rizzoli Classici, 2009.

Anexo F

Imagem 9 – Capa de *I sonetti d'amore*



Fonte: STAMPA, Gaspara. *I Sonetti d' amore* / a cura di Marta Savini. Tascabili Economici Newton. Roma. 1994.

Anexo G

Imagem 10 – Outras obras utilizadas -capas e folhas de rosto I[119].

[119] Fontes, da esquerda para a direita, de cima para baixo: *História da Literatura Italiana*, volumes 1, 2, e 3, de Rosario Tosto; *Historia da Literatura Italiana,* volume 4 (continuação e ao mesmo tempo complementação dos três prmeiros volumes de Rosário Tosto), mas elaborado pelos professores Giulio Davide Leoni e Luigi Castagnola; *Literatura Universal*, de Giulio Davide Leoni; e *Hitória da Literatura Italiana*, de Attilio Momigliano.

Anexo H -

Imagem 11 - Outras obras utilizadas -capas e folhas de rosto II [120].

[120] Fontes, da esquerda para a direita, de cima para baixo: *The Courtesan's Arts: cross-cultural perspectives*, de Martha Feldman e Bonnie Gordon*; The Honest Courtesan / Verônica Franco, citizen and writer in sixteenth-century Venice,* de Margaret F. Rosenthal; *Revista do Clube de Poesia de São Paulo*, Ano XXV, Nº 12, São Paulo, Dezembro, 2001; *Compendio de Historia Literaria de Europa (Desde el Renacimiento),* de Paul Van Tieghem; O *Homem Renascentista*, de Eugenio Garin (org.); *Livro da Vida*; de D'ÁVILA, Santa Teresa D'Ávila.

Anexo I

Imagem 12 – Outras obras utilizadas -capas e folhas de rosto III[121]

[121] Fontes, da esquerda para a direita, de cima para baixo: Programa e caderno de resumos do 4º ENCONTRO DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ITALIANÍSTICA; *Vida de Petrarca*, de Ugo Dotti; *Safo Novella: uma poética do abandono nos lamentos de Barbara Strozzi*, de Silvana Ruffier Scarinci; Professor Giulio Davide Leoni e ao seu lado direito suas obras *Bosquejo Histórico da Literatura Italiana.* 1ª. edição. São Paulo: Loja do Livro Italiano Ltda., 1941, e *Bosquejo Histórico da Literatura Italiana.* 2ª. edição. São Paulo: Loja do Livro Italiano Ltda., 1962.